

DifUSÃO

REVISTA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Nº 03 - 2018 - Vol. 01

ISSN 2527-032X (online)

ISSN 2965-1638 (impressa)





Imagem de Capa:

Logotipo do Movimento
Aprendizes da Sabedoria
Arte: Revista Difusão

EDITORIAL



Neste número da Revista Difusão® apresentamos relatos de diversas localidades do Paraná e nas diferentes áreas da extensão e da cultura, dando um destaque para o Campus Ivaiporã, que nos presenteia com cinco relatos.

Além dos relatos, trazemos para vocês uma entrevista com a Dona Agda, uma importante líder social da região de Irati, que luta pelos direitos das benzedadeiras junto ao Movimento Aprendizizes da Sabedoria.

O Movimento Aprendizizes da Sabedoria tem desempenhado um importante papel na construção e afirmação da identidade coletiva das Benzedadeiras e Benzedores.

Em 2010, a Câmara Municipal de Rebouças/PR aprovou a Lei nº 1401, que reconhece os conhecimentos das benzedadeiras como ofício tradicional de saúde popular. Oficializando, assim, a importância do trabalho das benzedadeiras para a saúde pública e para o meio ambiente, garantindo-lhes o direito de exercerem seus saberes e o livre acesso à coleta de plantas medicinais nativas.

Em 2015, a cineasta Lia Marchi lançou um documentário retratando o trabalho dessas profissionais. “*Benzedadeiras - Ofício Tradicional*” tem 24 minutos de duração e está disponível para visualização no site www.youtube.com/olariaculturalcombr/videos

Vale à pena dar uma conferida na nossa entrevista e depois ver o filme.

Bom divertimento!

Jeferson Miranda Antunes
Coordenador de Arte e Cultura



PROEPPI

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor Pró-Tempore
Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Marcelo Estevam

Pró-Reitor de Ensino
Amarildo Pinheiro Magalhães

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Paulo Tetuo Yamamoto

Pró-Reitor de Administração
Carlos Eduardo Fonini Zanatta

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Eliane Aparecida Mesquita

Diretora de Extensão, Arte e Cultura
Mônica Luiza Simião P.

Coordenador de Arte e Cultura
Jeferson Miranda Antunes

Coordenadora de Extensão
Samanta Ramos dos Santos

Técnica em Assuntos Educacionais
Soraya Colares Leão Carvalho

Técnica Assistente em Administração
Josiane Maria Poleski

Instituto Federal do Paraná

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Diretoria de Extensão, Arte e Cultura
Av. Victor Ferreira do Amaral, 306 - 2º andar
Tarumã - Curitiba/PR
reitoria.ifpr.edu.br
diext.proepi@ifpr.edu.br

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

 COMUNICAÇÃO

 CULTURA

 DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

 EDUCAÇÃO

 ENTREVISTA

 MEIO AMBIENTE

 SAÚDE

 TRABALHO


05

Português Língua
Adicional (PLA)
para a
comunidade



08

A cultura corporal
no IFPR Paranaguá:
novas possibilidades
de vivências no
tempo e espaço de
lazer dos alunos



11

Análise de
criação:
experiência de
cinema no IFPR



14

Encontro em
Alusão ao Dia da
Consciência Negra



17

Festival de Talentos
do IFPR – um espaço
para a integração da
diversidade cultural



20

VídeoMusic IFPR:
Teoria musical
através de vídeo
aulas



23

Operação Caminhos do
Sul do Núcleo
Extensionista Rondon
da Udes: na visão de
acadêmicos do IFPR
vinculados ao Núcleo
Extensionista Rondon



26

Vamos Falar
Sobre Bullying?



29

Atividades
Experimentais
Interdisciplinares de
Física e Biologia nas
escolas da Rede
Estadual da Cidade de
Pitanga-PR



32

Curso de Introdução
á Robótica
destinado a
Estudantes das
Séries Finais do
Ensino Fundamental



35

Experiência de
Colaboração com o
uso das Tecnologias
Digitais no Ensino e
Aprendizagem de
Física



38

Física Moderna Nota
10: Construção de kits
experimentais com até
R\$ 10,00 por aluno
para estudo de Física
Moderna e
Contemporânea



41

Homo Ludens –
Oficinas de Jogos
de Tabuleiro e
Estratégia



44

Investigação da
influência de
ambientes com
Realidade Virtual na
aprendizagem de
Física Moderna e
Contemporânea



47

Literatura e
Cidadania



50

Superação IDEB:
formação
continuada de
professores da
educação básica



53

Troca de
Experiências em
Educação Física –
Formação de



56

Entrevista
Dona Ágda -
Movimento
Aprendizes da
Sabedoria



59

Misturando sons,
arte, flores e
sonhos na
educação
ambiental



63

Melhor Qualidade de
Vida no
Envelhecimento: A
Contribuição da
Massoterapia nas
Casas de Repouso



66

Tentando Entender:
Um Estudo da
Medicina
Tradicional Chinesa
Aplicado á
Massoterapia



69

A implantação do
Programa 5S em um
campus do Instituto
Federal do Paraná e
socialização com
crianças e adolescentes



72

Mulher e Mundo
do Trabalho



75

Seminário de
Contabilidade do
IFPR



Português Língua Adicional (PLA) para a comunidade haitiana em Coronel Vivida

Autora: Izabel da Silva

O Projeto de Extensão tem como principal objetivo ampliar a inserção da comunidade haitiana nas práticas sociais de Coronel Vivida/PR, por meio da participação em práticas e eventos de letramento em língua portuguesa. Contribuir para que o estudante estrangeiro amplie gradativamente o domínio do conhecimento linguístico e cultural de forma significativa, a partir das aulas de língua portuguesa ofertadas no projeto de extensão.

A mobilidade haitiana para o Brasil se intensificou a partir de 2010, quando o Haiti foi devastado por uma catástrofe natural (BERNARTT e GIACOMINI, 2015). De acordo com Euzébio et.al. (2014) os imigrantes haitianos inicialmente chegaram ao país na condição de refugiados e posteriormente, acabaram tornando-se legais. Os dados do Conselho Nacional de Imigração (CNIG), sintetizados por Silva (2012), mostram que a Região Sul do Brasil concentra 40% dos imigrantes haitianos e o estado do Paraná possui a maior parcela, com 19% dos

imigrantes. O contingente de imigrantes haitianos no sudoeste do Paraná também é bastante significativo, pois conforme Bernartt e Giacomini (2015), na cidade de Pato Branco, vizinha de Coronel Vivida, já são 300 imigrantes vivendo e trabalhando em empresas da região.

Os imigrantes têm como língua materna o kreyòl haitiano e/ou o francês, línguas oficiais no Haiti. No entanto, os haitianos quando chegam ao Brasil, em busca de emprego, moradia e de melhores condições de vida, acabam encontrando dificuldades de interação e inserção nas comunidades de fala brasileira, devido a fronteira linguística com a língua portuguesa.

Neste sentido, considerando o grande fluxo migratório haitiano, no sudoeste do Paraná, em especial, na cidade de Coronel Vivida, propusemos este Projeto de Extensão de ensino de Português como língua adicional, visando atender às demandas locais, sobretudo, linguístico-culturais dos imigrantes haitianos. Pois para a inserção na comunidade

de chegada, a questão linguística é fundamental, uma vez que as dificuldades comunicacionais limitam a interação no contexto social e acaba excluindo os imigrantes das práticas sociais e letradas. Além disso, o projeto de extensão procurou ampliar a presença do Instituto Federal do Paraná na cidade de Coronel Vivida, principalmente, no contexto escolar e acadêmico, por meio de atividades de integração entre estudantes haitianos e a comunidade externa.

O curso de Português Língua Adicional (PLA), ofertado à comunidade haitiana residente em Coronel Vivida, através do Projeto de Extensão, buscou articular os conhecimentos linguísticos de leitura, escrita e oralidade, aos conhecimentos culturais e sociais, possibilitando ao estudante imigrante uma maior compreensão sobre os usos da língua portuguesa de forma contextualizada.

Com vistas a concretizar o objetivo proposto e alcançar os resultados esperados, o Projeto de Extensão intitulado “Português Língua Adicional (PLA) para a comunidade haitiana em Coronel Vivida” foi organizado da seguinte forma:

- Antes de iniciar o projeto, em 2016, realizamos uma pesquisa exploratória (diagnóstica) com a comunidade haitiana e a Secretaria de Educação do Município, onde

confirmamos que havia grande demanda para a realização do Curso de PLA para os haitianos residentes em Coronel Vivida;

- Na sequência, realizamos uma reunião com os estudantes haitianos interessados no curso de português, com o Secretário de Cultura de Coronel Vivida e um representante da Agência do Trabalhador. Nessa reunião, com o auxílio da tradução de um haitiano voluntário do projeto, foi possível registrar quais eram as principais dificuldades dos alunos para se comunicar em língua portuguesa;

- A partir das necessidades comunicativas relatadas pelos imigrantes, o próximo passo foi pesquisar publicações nacionais e internacionais referente ao ensino/aprendizagem de Português com Língua Estrangeira (doravante PLE) e/ou Português como Língua Adicional (doravante PLA) que melhor atendessem aos objetivos do projeto.

- Na etapa seguinte, foi realizado o planejamento das atividades e das aulas de PLA para o curso de extensão;

- A última fase foi a implementação do projeto: o curso de Português Língua Adicional (PLA) para a comunidade haitiana aconteceu nos meses de setembro a dezembro de 2016, no campus do IFPR em Coronel Vivida, e de fevereiro a julho de 2017



Créditos: Izabel da Silva

Curso de PLA para haitianos




Curso de PLA para haitianos

em uma sala de aula emprestada de um colégio estadual da cidade.

A metodologia usada para o ensino/aprendizagem da língua portuguesa procurou considerar: a escolha de uma abordagem funcional, situacional, por competências, por tarefas e baseada em conteúdo. O preparo das atividades procurou abordar as quatro habilidades comunicativas (leitura, escrita, fala e escuta), integradas ou não (LEFFA, 2007, p. 24). Além disso, procuramos elaborar atividades pedagógicas com interseções entre o Letramento Crítico (LC) e o Ensino Comunicativo (EC) (MATTOS e VALÉRIO, 2010) e pela concepção de língua(gem) e de gêneros discursivos defendida por Bakhtin (VOLOCHINOV [1929]2006).

Os primeiros resultados do projeto foram obtidos por meio da pesquisa exploratória, da análise de necessidades e da observação das aulas, o que nos possibilitou identificar o perfil dos estudantes como: imigrantes/refugiado(a)s haitiano(a)s com visto humanitário, possuem o kreyòl como língua materna, muitos dos alunos falavam também o francês e/ou outras línguas; a faixa etária do grupo de estudantes variou entre os 22 e 56 anos; tinham diferentes níveis de escolarização e, os haitiano(a)s que não estavam desempregado(a)s, trabalhavam em um frigorífico da cidade.

As interações e as práticas da sala de aula nos fizeram refletir e mudar o processo de ensino/aprendizado, reorganizando o planejamento e o cronograma do curso. Dessa forma, tivemos que estender por mais tempo alguns conteúdos e diminuir o tempo ou mesmo cortar outros, tentando fazer as adequações às demandas dos estudantes haitianos presentes em cada aula. Pois houve grande rotatividade de estudantes durante o curso, que por questões de trabalho (ou desemprego) e mudança constante de cidade em busca de emprego, acabavam acompanhando poucas aulas.

Os três livros didáticos, escolhidos para planejar e dar suporte às aulas acabaram sendo ineficientes e distantes da realidade concreta dos estudantes. E, por isso, elaboramos uma unidade didática específica para o contexto desses estudantes/trabalhadores haitianos, residentes em Coronel Vivida-PR, com atividades que melhor ajudassem aos imigrantes a usar o SUS; lidar com questões trabalhistas na Agência do Trabalhador, nas fábricas; nos bancos para receber o Seguro Desemprego; ou até mesmo a pedir uma pizza ou acompanhar as cerimônias religiosas. 



A cultura corporal no IFPR Paranaguá

novas possibilidades de vivências no tempo e espaço de lazer dos alunos

Autora: Aline Tschoke Vivan

Esse trabalho é um relato de experiência do projeto “A cultura corporal no IFPR Paranaguá: novas possibilidades de vivências no tempo e espaço de lazer dos alunos”, desenvolvido desde 2013 no Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá.

Tal projeto surge em resposta a necessidade de construção de novos espaços para vivência e reflexão sobre as práticas corporais na instituição em pauta, sendo o objetivo sensibilizar a comunidade escolar em relação às práticas corporais no seu tempo e espaço de lazer, possibilitando entre outros elementos a interação desses sujeitos a partir de vivências diversificadas.

Adotou-se como ponto central o conceito de lazer, este entendido como “(...) possibilidade de organização e materialização da cultura e também como tempo e espaço de educação e desenvolvimento (RECHIA, 2015, p.58), contemplando elementos interdisciplinares no planejamento e realização das práticas corporais de forma inclusiva, reflexiva e diversificada. Em seus cinco anos de existência o projeto foi desenvolvido de forma ininterrupta.

Sendo assim, nesse relato serão apresentadas as ações realizadas no ano de 2017:

Participação na IV Semana da Inclusão do IFPR Campus Paranaguá: dentre as atividades desenvolvidas nesse evento, destaca-se um momento denominado “Práticas Corporais Inclusivas”, nessa atividade os participantes puderam simular algumas limitações físicas e tentar se colocar no lugar das pessoas com deficiência, sentindo na pele algumas das barreiras encontradas. Foram propostas neste ano as seguintes atividades: trajeto de slackline usando vendas e se apoiando em cordas fixas; sinuca cooperativa, onde a competição é deixada de lado e ocorre um estímulo do trabalho em equipe; chute a gol e coelho sai da toca adaptados, pega-rabo, caixa tátil e futebol de pano. (imagem acima)

MOVE IFPR Campus Paranaguá: foi um evento inspirado no Dia do Desafio, estando em sua 6ª edição, com o principal intuito de combater ao sedentarismo e incentivo aos indivíduos a realizar atividade física em um período de no mínimo 15 minutos em um dia específico. O evento teve a participação de aproximadamente 250 pessoas em um período de 8 horas, havendo quatro opções de atividade para a comunidade escolar, sendo elas: espaço de dança (just dance, flash mob com o tema discoteca), lutas (vivência

de muay thai), jogos e brincadeiras (twister, badminton, peteca, bola, corda entre outros), e circuito funcional (step, jump, elástico extensor e peso para musculação).



MOVE IFPR Campus Paranaguá/Espaço dança

VI Festival de Dança do IFPR- Campus Paranaguá: o evento aconteceu no dia 10 de Junho de 2017 às 14 horas, nas dependências do Campus Paranaguá, e contou com a participação de cerca de 250 pessoas. O festival teve como objetivo socializar as composições coreográficas realizadas pelos alunos de forma autônoma ou dentro do componente curricular Educação física, foi um momento de lazer tanto no sentido da prática da dança como da contemplação e formação de platéias. Os participantes desfrutaram de uma tarde divertida repleta de música e dança de diferentes estilos. Somando um total de 24 composições coreográficas, listamos a seguir os ritmos apresentados: J-Pop, K-Pop, Funk, Axé, Discoteca, Dança Contemporânea, Axé music, Pop, Break.

Foram reproduzidos também pela primeira vez dois vídeo dança, e o resultado do Top Five (estratégia de votação popular para mapear as cinco músicas mais ouvidas pelos alunos do Campus).



6º Festival de dança do IFPR Paranaguá/ Coreografia Dançando o Esporte

3ª SEMEPI - Semana de Ensino, Pesquisa e Inovação do Campus Paranaguá: nesse evento acadêmico foram realizadas pelo projeto apresentação cultural na abertura “Dançando os esportes”, realização de seção do Cineclube Rio da Vila com mostra de filmes brasileiros, oficina de Fandango e exposição brincante (exposição interativa de jogos e brinquedos confeccionados pelos alunos do campus).



Exposição brincante/Twister

1ª SeTIMA Semana de Tecnologia de Informação e Meio Ambiente: evento realizado entre os dias 23 à 28 de outubro de 2017 no Campus Paranaguá, nós contribuimos com a realização de atividades de integração, vivência de dança circular, e na organização das seções da Mostra de Curtas do IFPR Campus Paranaguá (exibição de curta metragens feitos pelos alunos nas categorias documentário, ficção e videoclipe).

IV Festa das Crianças: realizada no dia 10 de outubro de 2017, contribuimos com a decoração, elaboração e desenvolvimento de espaços temáticos relacionados ao tema: “Brincadeiras de ontem, hoje e sempre”.



Festa das crianças 2017/Mago das bolhas

Festival de circo e teatro do IFPR 2017:

organização das apresentações e ensaios, preparação material, ambientação do hall de entrada;



Circo IFPR 2017

Créditos: Aline Tschokke Vivian

Festival de atletismo IFPR Paranaguá

2017: o evento foi realizado no dia 18/11/2017, no Estádio Municipal Fernando Charbub Farah, tratou-se de uma oportunidade para vivenciar algumas modalidades do atletismo, não precisava ser atleta para participar bastava querer se movimentar. Foram vivenciadas as seguintes modalidades: arremesso de peso, lançamento de dardo, corrida e revezamento.

Semana da Consciência Negra "Encantamentos e Enfrentamentos" 20 á 25 de novembro de 2017: o evento aconteceu entre os dias 20 e 25 de novembro de 2017, nosso projeto contribuiu propondo a Oficina Dança das três raças (foram realizadas atividades práticas inspiradas no movimento da dança Circular, tendo como enfoque prioritário coreografias e músicas que contemplem como origem ou temática a cultura negra. Dentre elas destaco a música "Canto das três raças" de Clara Nunes); e a Exposição brincante de jogos africanos: Shisima, Yoté, Labirinto, Mankala, Tarumbeta.



Oficina Dança das três raças

Retrospectiva "CULTURAS IFPR 2017": sistematização de uma exposição com referências as atividades culturais desenvolvidas pela comunidade acadêmica do Campus Paranaguá no ano de 2017.

Projeto Fandangando: projeto de sensibilização para o Fandango: com exibição de documentário, oficina de saias, vivência prática e apresentação cultural realizada na Festa da Cultura 2017.



Apresentação projeto fandangando

Fotos: Gabriel Belchior Miranda

Espaço Interação: organização e gestão de um lugar específico do Campus, que cotidianamente os alunos podem frequentar no seu tempo de lazer e realizar empréstimos de materiais diversificados.

Especificamente para os envolvidos na gestão do projeto, percebe-se o a exploração da potência individual a partir do trabalho colaborativo. Sendo assim, infere-se que ao final dos ciclos anuais do projeto, tais participantes percebem sua capacidade criativa e organizativa na prática, estas que tornaram não só possível a realização das diferentes atividades, como também o êxito nelas.

Considera-se ainda que as ações desenvolvidas podem ter contribuído para ampliação das possibilidades de vivências no âmbito do lazer de comunidade escolar, tanto quanto o sentimento de pertencimento dos mesmos ao Campus Paranaguá a partir de estratégias sistemáticas e dos eventos realizados.

Fazer parte do projeto 'A Cultura Corporal no IFPR Campus Paranaguá' foi uma experiência muito boa (...) o projeto me fez aprender em vários âmbitos; sendo, para mim, o mais marcante deles, o desenvolvimento de habilidades manuais para construção de jogos e brinquedos, algo que nunca pensei que conseguiria fazer.

Giovana Dalla Chiesa Zanella, discente do Curso Médio Integrado em Meio Ambiente IFPR Campus Paranaguá



Análise de Criação

experiência de cinema no IFPR

Autor: Henrique Fernandes Alves Neto

A região do Vale do Ivaí possui um dos IDHs mais baixos do Estado do Paraná e do Brasil, isso significa que as condições objetivas (saúde, educação, bem-estar, lazer, renda) para a população desta região é austera. Partindo do pressuposto de Bourdieu (2007), sabemos que no habitus e no estilo de vida dos indivíduos do Vale, por conta destes fatores, o cinema não figura no universo simbólico dos mesmos. Existem outras preocupações e anseios que ocupam o espaço social destes habitantes. Sem falar nos poucos cinemas à disposição: para uma região de pouco menos de 310 mil habitantes (IPARDES, 2007), espalhados ao longo de 7.385,05 km² (IPARDES, 2007), contamos com apenas 3 salas de cinema.

Frente a isso, a proposta de ação de extensão que realizamos, visa atender essa carência real dos habitantes do Vale do Ivaí: o cinema ainda está distante.

Mas por que aproximar o cinema destes indivíduos? Qual a diferença para a vida austera que eles levam? Como isso pode melhorar a região? O espaço social é composto de diversas dimensões, econômica, política, cultural, social, espiritual, física; articuladas, estas dimensões constroem e formam indivíduos, seres sociais que carregam as características do meio em que

estão. Esse espaço social, portanto, segundo Bourdieu (2008), distribui capitais (recursos de poder) aos atores nele contidos através de uma complexa, e abstrata, relação entre condições de existência, habitus (sistemas de esquemas geradores de práticas e sistemas de esquemas de percepção e apreciação), as práticas e obras classificadas e significadas pelos atores e o estilo de vida que os mesmos levam. O gosto é um produto destas relações complexas a que o ator está imerso desde sua entrada no espaço social. O que queremos com tudo isso? Ora, se não há um gosto pelo cinema na região do Vale do Ivaí, uma das justificativas é encontrada no espaço social deste “local” – que já fora detalhado acima. Para modificar essa realidade, faz-se necessário ações que impliquem em transformações nos atores, ou melhor, no gosto dos mesmo para que, em uma realidade próxima, o habitus juntamente com as condições de existência e todo o resto sejam transformados; isto feito, o espaço social ganhará relevantes alterações.

O projeto de extensão Análise de Criação: experiência de cinema no IFPR enfrenta diretamente o problema acima apresentado. Através de oficinas de cinema, pautadas na metodologia de Alain Bergala (2008), foi possível



Cineclube Livre 16ª Mostra do Filme Livre



Cineclube Livre em Lunardelli e convite aos alunos para as oficinas de cinema

apresentar esse universo simbólico possível que é o cinematográfico e as produções audiovisuais. Osicineiros foram o coordenador do projeto de extensão e uma discente do IFPR bolsista – contemplada com uma bolsa do PIBEX-JR (edital da PROEPI nº19/2016).

O primeiro lugar que abriu as portas para receber o projeto foi o Centro da Juventude de Ivaiporã, um espaço sob a responsabilidade da Secretaria de Assistência Social do município. Este espaço é frequentado por crianças, adolescentes e jovens de um bairro de alta vulnerabilidade social e conta com diversas atividades realizadas com o objetivo de ocupar as tardes e manhãs destes jovens. Ficamos no Centro durante 4 meses, com uma frequência de uma vez por semana. Tínhamos a intenção de

aplicar a oficina como preconiza Adriana Fresquet (2015): 8 encontros de exercícios do gesto cinematográfico (enquadrar, fazer de conta e tomar decisões, ensaiar modos de ver: construir pontos de vista, ensaiar modos de ouvir: construir pontos de escuta, ocultar/revelar, colocar em relação, inventar e criar sentidos). Contudo, encontramos um impasse: os frequentadores do Centro não têm a frequência registrada, ou seja, não há uma punição caso o adolescente falte ou não vá ao Centro algum dia da semana. Assim sendo, não conseguimos aplicar a metodologia linearmente, com todos os adolescentes, crianças e jovens. Ao final dos 4 meses, apenas 2 crianças estavam no dia do projeto (sempre às terças-feiras); mesmo assim, conseguimos realizar um curta-metragem e uma experiência de

CULTURA



Visita ao Horto Florestal para desenvolvimento do documentário de Produtos Orgânicos



Realização de oficina no Centro da Juventude de Ivaiporã

stop-motion com eles.

A segunda instituição que permitiu a realização das oficinas foi o Colégio Estadual Geremia Lunardelli, através do contato com a Secretaria de Turismo da cidade de Lunardelli – município localizado à 30 km de Ivaiporã. As oficinas ocorreram de Agosto de 2017 até Outubro de 2017. Como se tratava de um colégio que possui Ensino Médio, restringimos o convite para as oficinas somente aos discentes do 1º ano do Médio até o 3º ano. No primeiro encontro, eram 15 os discentes interessados. No segundo, apenas 5 permaneceram. Estes cinco discentes conseguiram acompanhar e aprender todos os passos do gesto cinematográfico, afinal, os encontros aconteciam regularmente e com a frequência destes discentes. O objetivo das oficinas era finalizarmos com a produção de um documentário histórico sobre a cidade de Lunardelli – pedido feito pelo secretário de turismo. Infelizmente, no início da produção, os discentes envolvidos até então desistiram da produção, pois estava muito próximo do final do ano.

Participar do projeto “Análise de criação experiência de cinema no IFPR” foi uma experiência única e incrível, tive oportunidade de interagir com pessoas novas e diferentes realidades, pude compartilhar parte do meu conhecimento e aprender muito. Vivenciei coisas que jamais imaginaria. Passei a ver o cinema como uma arte completa, que tem contexto, objetivo, expressão e liberdade.

Paula Harumi Barros Sumizawa – bolsista do projeto Análise de extensão: experiência de cinema no IFPR

Além da aplicação das oficinas nestas duas instituições de ensino, tivemos a oportunidade de realizar algumas mostras de cinema. Na cidade de Lunardelli, exibimos os filmes da Mostra Filme Livre 2017; em Ivaiporã, exibimos a Mostra Filme Livre na Câmara dos Vereadores e sediamos o Dia Internacional de Animação, 28 de outubro, na sala de cinema do SESC – Ivaiporã. Ambas as exposições contaram, respectivamente, com 5 pessoas e 25 pessoas. Consideramos este número coerente frente a realidade já exposta.

Também pudemos realizar um documentário intitulado Ser Humano, Ser Orgânica, disponível na plataforma do Youtube. Este documentário foi realizado em parceria com o NEA Ivaiporã, articulando os discentes integrantes do NEA e o projeto de extensão Análise de Criação.

Isto posto, frente as dificuldades e os avanços acima destacados, compreendemos que a falta de engajamento dos discentes se dá pela ausência do gosto – discutido acima – e do capital cultural sobre cinema característico da região. Assim como Pierre Bourdieu discute em sua teoria, sabemos que o processo de transformação do estilo de vida de certas classes sociais é lento e exige um esforço contínuo.

Frente a essa compreensão, este projeto de extensão escolheu continuar em outro caminho: a criação de um espaço cultural, congregando diversas formas de artes (música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, história em quadrinhos, jogos multimídia e arte digital) – mas este é um assunto para um próximo relato. 📺



Oficina de cinema: Exercício de criação de história em 5 fotografias.



Encontro em Alusão ao Dia da Consciência Negra

Cultura, Identidade e Reconhecimento das Afro-brasilidades no Contexto da Diversidade

Autores/as: Celina de Oliveira Barbosa Gomes

A história e a cultura africanas influenciaram sobremaneira a constituição da identidade brasileira, o que é demonstrado não só pelas características fenotípicas da população, mas também pelos aspectos culturais, religiosos e mesmo linguísticos. Mas, não obstante as múltiplas iniciativas para destacar a proximidade e a cooperação entre o Brasil e muitos países africanos, é sabido que, infelizmente, mazelas como o racismo e práticas veladas de segregação e de apagamento do afrodescendente ainda são uma realidade. Isso é um problema, pois, tais práticas, além de configurarem-se como marca de retrocesso, ainda comprometem o reconhecimento de uma identidade afrodescendente e embargam uma prática positiva de alteridade por muitas crianças e jovens. Por conta disso, acredita-se ser necessário empreender iniciativas que busquem referendar a capacidade de autonomia e o processo de agência, para usar os termos de Bonnici (2009), desses indivíduos.

Diante do exposto, pensou-se, em meados do ano de 2016, no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, no âmbito do Instituto Federal do Paraná, Campus de Assis Chateaubriand, que contemplasse, de alguma maneira, tais discussões; chegou-se, então, ao

Projeto de Pesquisa “**As literaturas e as culturas africanas e afro-brasileiras: reflexões socioculturais e aspectos educacionais**”. A proposta buscou considerar as manifestações afro-brasileiras em âmbito literário e cultural, identificando os ecos da ancestralidade africana e, sobretudo, a forma como tais perfilizações influenciam a constituição identitária e o trânsito dos afrodescendentes nos diferentes espaços sociais, especialmente na escola.

Mas além das já mencionadas ações de estudo das literaturas africanas e afro-brasileiras e das manifestações culturais nela contidas e refletidas na própria sociedade, pensou-se na realização de um evento científico cultural diferente; evento este proposto em novembro, em alusão ao Dia da Consciência Negra, como uma das atividades desenvolvidas no âmbito da presente pesquisa. Como um encontro semelhante havia sido realizado em 2016, ano de início do projeto, pretendia-se proceder a outro similar. No entanto, tendo em vista as leituras literárias e teóricas feitas, bem como a reflexão de que o reconhecimento da ancestralidade e da identidade afro ainda é um exercício que muitos indivíduos deverão empreender, optou-se por uma abordagem mais crítica. Por isso, na edição de



Professora Celina e a aluna Anna Karolina em sua palestra

2017, pensou-se em propor palestras e reflexões que suscitassem pensamentos sobre a evidenciação e participação efetivamente política dos afrodescendentes. Para tanto, organizou-se o (III) Encontro em Alusão ao Dia da Consciência Negra “CULTURA, IDENTIDADE E RECONHECIMENTO DAS AFRO-BRASILIDADES NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE”, mote principal do presente relato de experiência. O objetivo da proposta era promover uma discussão mais analítica, política, científica e não panfletária, trazendo à baila temas conflituosos, como a identidade afro-brasileira, as religiões afro, há tempos demonizadas, e o estabelecimento das cotas raciais em concursos públicos e outros pleitos, como os exames vestibulares, por exemplo. Isto, de modo a possibilitar aos estudantes, servidores e a alguns membros da comunidade externa a avaliação das formas de discussão pelas quais se tem contemplado

o tópico das africanidades no Brasil. Para tanto, foi disposta uma programação que contou com a palestra: **“A construção positiva e negativa da identidade da criança e do adolescente afrodescendente no contexto escolar”**, proferida pela aluna do 3º ano do curso de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio Anna Karolina de Souza, integrante do projeto de pesquisa. O trabalho é resultante da investigação desenvolvida pela aluna que pretendeu justamente verificar como a comunidade (especialmente os alunos) do IFPR, Campus Assis Chateaubriand, considera a possibilidade de uma ancestralidade africana, bem como se procede ou não ao reconhecimento de uma identidade afro-brasileira. Em seu texto, Anna Karolina demonstrou ainda, por meio do estudo de textos literários, como esta identidade é negativa e positivamente construída, por meio de evidências que foram pontuadas em nossa apresentação oral. Posteriormente, deu-se a palestra do convidado Murialdo de Lima Lemes, babalorixá e estudioso da Umbanda Traçada e Batuque. O Pai Murialdo d'Oyá, como é chamado, apresentou a palestra **“Não chute minha macumba: combatendo a intolerância religiosa sofrida pelas religiões de matriz afro-brasileira”**, atividade que suscitou grande interesse por parte dos ouvintes e foi mediada pelo Professor Eduardo Alberto Felippsen, docente da área de Informática do Instituto e estudioso de questões religiosas e da temática da espiritualidade. Murialdo introduziu



Professor Amílcar Machado Profeta Filho proferindo sua palestra



Pai Murialdo d'Oyá no diálogo de mediação com o Professor Eduardo Alberto Felippsen

sua fala tratando do problema da intolerância religiosa, tratando em seguida das especificidades das religiões afro-brasileiras, propriamente da Umbanda. Ao término de sua preleção, o palestrante interagiu com a plateia, recebendo muitas perguntas. Isto demonstrou a curiosidade e a necessidade de desconstrução de estereótipos sobre o assunto e sobre os praticantes de tais religiões; uma demanda que se faz urgente, haja vista os inúmeros ataques sofridos por terreiros e mesmo por indivíduos que professam essa fé, bem como a atenção dada ao tema em diferentes circunstâncias, como na ocasião da prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, no ano de 2016 (o tópico da intolerância religiosa foi o tema da redação). Finalmente, o evento foi concluído com a palestra **“Cotas raciais: aspectos conceituais, históricos, socioculturais e políticos”**, ministrada pelo Professor de História Amílcar Machado Profeta Filho, também do IFPR. Em sua abordagem, o Professor apresentou o conceito de cotas raciais, sob o viés da concepção das medidas afirmativas, bem como alguns números que justificam a existência de tais ações, segundo essa mesma perspectiva. Sua fala acomodou-se no bojo da diferença histórica, suscitada sobretudo pelo processo de escravidão, que acabou por colocar brancos e negros em uma disputa desigual por acesso às mesmas prerrogativas.

Acredita-se que dos aproximadamente 200 participantes – no total, somados em dois turnos de apresentação das palestras – grande parte deles passaram a enxergar melhor a complexidade e a necessidade de um olhar mais crítico – no que tange à sua representatividade, força e autonomia – para a cultura afro-brasileira. Mais do que isso, acredita-se (e espera-se) que

Surpreendi-me com o interesse dos alunos e com a inquietação de alguns colegas acerca de minha postura no caso de manifestações espirituais no momento da mediação. Isto mostra a estereotipação das religiões afro-brasileiras. Por isso, julgo interessante tais discussões para a abertura de muitos pensamentos sobre a religiosidade afro-brasileira.

Eduardo Alberto Felippsen, docente do Núcleo de Informática do IFPR – Campus Assis Chateaubriand

muitos eventualmente se perguntaram sobre uma possível identidade ancestral africana e o porquê há tanto ela ficou silenciada por eles e, sobretudo, pela sociedade que os rodeia.



Professora Celina de Oliveira Barbosa Gomes e o banner do Evento



Festival de Talentos do IFPR

Um espaço para a integração da diversidade cultural

Autores/as: Ana Maria Denardi, Angela Fontana Marques, Antão Rodrigo Valentim, Ester Cristina Back Schulz, Felipe Augusto Moreira Bonifácio, Lucas de Melo Andrade, Rafael Petermann e Valeriê Cardoso Machado Inaba

A diversidade cultural, os inúmeros benefícios das artes para saúde física e mental daqueles que as praticam e a necessidade de criar um espaço para dar visibilidade aos talentos dos estudantes, servidores e comunidade externa do IFPR- Campus Paranaíba foram os elementos motivadores para organização e realização do Festival de Talentos do IFPR – Campus Paranaíba.

Esse festival teve origem a partir do projeto de extensão registrado no COPE local denominado Projetos esportivos e culturais no âmbito do IFPR/Paranaíba, que se encontra em andamento desde 2013 e tem como foco incentivar, promover e apoiar a prática das atividades culturais e esportivas no Campus, estimulando a participação dos alunos e servidores. Uma das ações executadas neste projeto foram os Intervalos Culturais realizados ao longo do ano letivo durante os intervalos de aulas. Esses momentos abriram o espaço para que alunos e servidores tornassem público os seus talentos por meio de apresentações.

Com a crescente procura por vagas para apresentação nesses intervalos, que aconteciam uma vez por mês, percebeu-se que era necessário criar um evento em que fosse possível juntar todos

os talentos em um mesmo local. Assim nasceu, em 2016, o Festival de Talentos do IFPR – Campus Paranaíba, que desde a sua criação passou a fazer parte do calendário anual de eventos do Campus. Este relato traz a público a experiência vivida na segunda edição do Festival de Talentos realizada no dia 19 de outubro de 2017 no Teatro Municipal Dr. Altino Afonso Costa, na cidade de Paranaíba.

O foco nessa ação se deve a sua repercussão em todo o IFPR/Paranaíba e região. A adesão de interessados, tanto na organização quanto na apresentação, ficou em aberto para aqueles que tivessem interesse. Como resultado destaca-se, desde o início, o envolvimento de muitos participantes listando-se dentre eles a comunidade interna e externa e o apoio de voluntários e bolsistas que auxiliam nas diferentes atividades.

Nessa edição, aproximadamente 150 alunos e servidores subiram ao palco para se apresentar nas mais diferentes modalidades artísticas. Foram 28 apresentações que contaram com a participação de alunos, servidores e membros da comunidade externa. As apresentações abrangeram diferentes linguagens artísticas, dentre elas músicas vocais e

instrumentais, poesias, desenho e pintura, danças, peça teatral, performance e arte circense. O Festival proposto também se transformou na principal oportunidade de mostrar os resultados dos trabalhos desenvolvidos no Projeto Música transformando vidas (também registrado no COPE local) e demais oficinas de dança e teatro que acontecem no campus.

Além de criar um espaço de expressão e desenvolvimento de espontaneidade, o evento contribuiu significativamente para a promoção da integração de todos os envolvidos: professores, alunos, técnicos e comunidade em geral. O espírito colaborativo e a oportunidade que todos tiveram para se expressar ficou em destaque. Na noite do evento, o Teatro Municipal ficou lotado com público formado pela comunidade acadêmica e, principalmente, externa, o que evidencia que a ação contribuiu também para promover a visibilidade do campus junto à cidade de Paranaíba e região.

Vale ressaltar que o resultado foi além da esfera material. Inicialmente, o objetivo era que os participantes mostrassem suas habilidades artísticas em público. Porém, mais do que isso, foi possibilitado a todos os envolvidos experimentar o espaço da arte onde cada indivíduo desenvolve, de forma própria, o sentir e o pensar daquilo que lhe é apresentado, tornando-se conhecedor de si próprio e daquilo que o cerca.

A pessoa que tem oportunidade de fazer, representar e de apreciar a diversidade encontrada nas linguagens artísticas tem o desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçada e uma compreensão de mundo mais abrangente. A arte-educadora Ana Mae Barbosa recorda que “precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população” (BARBOSA, 1991, p.6.).

CULTURA



Créditos: Felipe Bonifácio

Declamação de Poesia



Créditos: Felipe Bonifácio

Apresentação Grupo de Dança



Créditos: Felipe Bonifácio

Apresentação Voz e Violão




Créditos: Felipe Bonifácio

Apresentação Grupo de Teatro



Apresentação circense

Créditos: Felipe Bonifácio

Por fim, é válido afirmar que as linguagens artísticas têm uma importante contribuição na formação educacional. Por meio dessas linguagens, o indivíduo é levado a ter uma maior compreensão de mundo, contribuindo para a formação de uma sociedade onde cada um é inserido como ser atuante, participativo, criativo e reflexivo. O segundo Festival de Talentos do IFPR - Campus Paranaíba foi, portanto, um espaço privilegiado de interação e aprendizagem, capaz de unir e engajar em um objetivo comum alunos, servidores e comunidade, que já preparam a terceira edição do Festival. 

No primeiro contato que tive com o teclado e o violino já me apaixonei. Aprender a tocar minha primeira música foi uma felicidade e subir no palco para me apresentar ao lado de minhas instrutoras foi uma grande realização. Amei aquela noite! Vai ficar para sempre na minha memória.

Ana Livia Mendonça Silva

Estudando no IFPR, nossa filha (Ana Livia) ingressou nas aulas de teclado, violão e violino e teve a oportunidade de tocar violino e teclado no II Festival de Talentos. Foi uma emoção indescritível vê-la brilhar no palco e realizar seu sonho de tocar um instrumento. Foi uma noite mágica!

Sueli Aparecida Marques Mendonça e Reginaldo Machado Cypriano Silva

O show de talentos me trouxe um novo olhar sobre meus alunos além da escola. Alunos que muitas vezes se mostram quietos ou inquietos demais em sala de aula, desenvolveram apresentações com muito comprometimento, concentração, desenvoltura, entrega e sentimento. O show sem dúvida foi um daqueles momentos que tocam fundo o coração da gente.

Luciana Yoshie Tsuchiya



Apresentação do Coral Juvenil do Campus Paranaíba

Créditos: Felipe Bonifácio



Apresentação Flautas e Instrumental Orff

Créditos: Felipe Bonifácio



Crédito: Felipe Bonifácio



VideoMusic IFPR

45 inscritos

PERSONALIZAR O CANAL

ESTÚDIO DE CRIAÇÃO

INÍCIO

VÍDEOS

PLAYLISTS

CANAIS

DISCUSSÃO

SOBRE



Envios REPRODUZIR TODOS



Teoria da Música - Aula 9 - Claves de Dó e clave de Fá na terceira linha!

24 visualizações • 1 mês atrás

VideoMusic IFPR

Teoria musical através de vídeo aulas

CANAIS FAMOSOS

Canal KondZilla

INSCREVER-SE

EXPLODE

INSCREVER-SE

Autores/as: Laynara dos Reis Santos Zontini, Éverton Lucas Martins Silveira e Maressa de Oliveira Macedo

A música como manifestação cultural faz parte do cotidiano nos mais diversos contextos, sendo difícil imaginar pessoas que lhe sejam indiferentes. A expressão musical tem uma importante contribuição na formação dos indivíduos pois desperta a consciência rítmica e estética.

A música sempre esteve presente na vida das pessoas de diferentes maneiras, de acordo com Brécia (2003 apud CHIARELLI; BARRETO, p. 01, 2014), "a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações". De acordo com Chiarelli e Barreto (2014) a música e a musicalização contribuem para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. Não há conhecimento sobre comunidade sem música e, desde os primórdios, ela acalanta, alegra, consola, agita, comanda e manifesta.

No contexto escolar, é possível reconhecer o interesse de muitos jovens em conhecer de maneira mais profunda a teoria musical, mas ao se depararem com as dificuldades, acabam não persistindo. Essas dificuldades podem se dar pela falta de espaços de convivência musical acessíveis, pois o custo das aulas de música em escolas especializadas

normalmente é alto.

Diante disso, desenvolvemos o projeto VideoMusic IFPR com o propósito de contribuir com a formação musical dos indivíduos através do conteúdo de teoria musical disponibilizado gratuitamente no formato de vídeo aulas, com o intuito de expor o conteúdo abordado nos cinquenta e oito capítulos do livro Teoria da Música de Bohumil Med (MED, 2012) de uma forma simples e rápida, sem interferências, e também utilizando-se de alguns exemplos práticos que facilitam a compreensão de cada assunto.

A primeira etapa do projeto foi o estudo do livro Teoria da Música de Bohumil Med, pois as vídeo aulas são uma rápida síntese de cada capítulo. Ressaltamos que nenhuma das informações foi modificada e não foram adicionados novos termos ou opiniões próprias dentro do conteúdo, garantindo assim que cada aula está seguramente fundamentada de acordo com a bibliografia utilizada, sendo um material de confiança para os internautas.

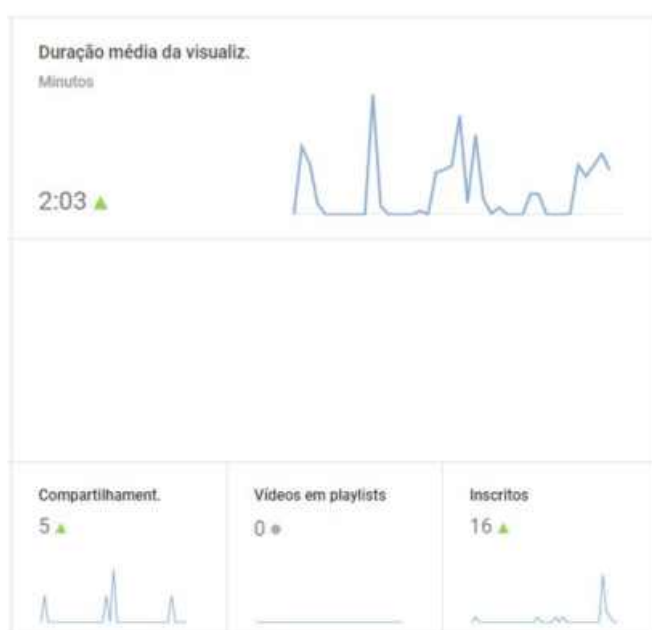
Em uma nova etapa realizamos a gravação das quarenta e oito vídeo aulas abordando os seguintes conteúdos: Características da música e do som; Notas e pauta; Clave de sol e clave de fá na quarta linha; Valores; Semitom, tom e alterações; Ponto de aumento; Ponto de diminuição; Legato; Claves de dó e clave de fá na terceira linha; Intervalos

justos, maiores e menores; Intervalos aumentados e diminutos; Intervalos compostos; Inversão de intervalos; Harmonia; Escala e grau; Série Harmônica; Consonância e dissonância de intervalos; Escalas Maiores; Compasso; Métrica; Escalas Menores; Acento métrico, síncope e contratempo; Escala maior - forma harmônica e melódica; Tons vizinhos; Modulação; Modos litúrgicos; Transporte; Teoria “Alemã” dos compassos; Transposição dos modos litúrgicos; Andamento; Escalas Artificiais; Quiálteras; Dinâmica; Expressão; Escalas exóticas; Abreviaturas; Termos especiais; Escala Geral; Nomenclatura das Notas; Acordes de Quinta; Acordes de Quinta Alterados; Inversão dos Acordes de Quinta; Cifragem dos Acordes de Quinta; Ornamentos - Apojatura; Ornamentos - Mordente; Ornamentos - Grupeto; Ornamentos - Trinado; Ornamentos - Arpejo, glissando, portamento, floreio e cadência melódica.

As gravações foram realizadas em uma sala disponibilizada pelo IFPR-Campus Irati onde um cenário musical foi montado com os equipamentos musicais disponíveis, como violão, guitarra, peças de bateria, contrabaixo, livros de música, instrumentos de percussão e amplificadores.

A estrutura e o roteiro dos vídeos seguiu o seguinte padrão: uma breve introdução sobre o tema, onde se contextualiza ou faz-se questionamentos sobre o capítulo estudado; uma vinheta de abertura com o título do livro; o título do conteúdo estudado; o título do projeto e a logomarca do IFPR; um desenvolvimento e exposição do assunto estudado de acordo com a bibliografia proposta, bem como os exemplos práticos, onde utiliza-se imagens ou áudios; e uma conclusão com algumas dicas ou recomendações para estudo e prática musical seguida de uma vinheta de fechamento com os dados do projeto, da equipe participante e da instituição fomentadora. A duração de cada vídeo varia entre quatro e quinze minutos, dependendo da extensão e da complexidade de cada capítulo do livro.

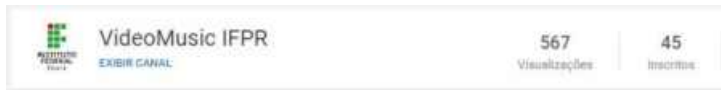
Até o momento foram gravadas quarenta e oito vídeo aulas, dessas quarenta e oito, doze já estão totalmente prontas e devidamente editadas e das doze, nove já foram divulgadas gratuitamente no Youtube e disseminadas por meio de uma Fanpage do projeto, os presentes e futuros resultados estão sendo analisados através dos comentários e número de visualizações do



Créditos: YouTube analytics

conteúdo postado.

Para a obtenção dos resultados, observamos os analytics disponibilizados pelo próprio Youtube. Nesta análise, faremos a comparação dos resultados entre dois períodos: de 20/08/2017 a 30/09/2017(p1) o primeiro mês após a abertura do canal e entre 17/01/2018 a 15/02/2018 (p2).



Atualmente, o canal conta com 10 vídeos, 567 visualizações e 45 inscritos. Considerando que as postagens iniciaram apenas a 6 meses e não tiveram nenhum tipo de monetização e foram divulgadas somente na Fanpage do canal, os números são relativamente bons, o enfoque do projeto neste presente momento é concluir a produção do material bruto, vencida esta etapa, o objetivo será a divulgação, e conseqüentemente o crescimento exponencial do número de visualizações e de inscritos.

Conforme o gráfico de “Tempo de exibição”(p1) onde constam 529 minutos já assistidos, que somando-se todas as visualizações das cinco vídeo aulas postadas até aquele momento, têm-se cerca de oito horas e quarenta e oito minutos de exibição do material divulgado. Considerando ainda todas as vídeo aulas obtêm-se um total de 257 visualizações, onde 35 pessoas gostaram, 2 pessoas não gostaram, 3 pessoas fizeram comentários positivos ou perguntas, 5 internautas compartilharam o conteúdo e 16 pessoas inscreveram-se no canal espontaneamente. A média de tempo de reprodução dos vídeos gira em torno de 2min e 03s, provavelmente tempo necessário para o indivíduo analisar se o conteúdo é ou não relevante para sua formação.



Créditos: YouTube analytics

Acreditamos que com o decorrer do tempo o público comece a ser definido e conquistado de modo que também o tempo de exibição dos vídeos aumente, na expectativa que haja um crescimento no número de músicos realmente interessados em explorar esses conteúdos e acompanharem integralmente as vídeo aulas.

Ao olharmos os mesmos gráficos em (p2), nota-se que os vídeos foram no total, menos assistidos, porém quem assistiu estava mais interessado no conteúdo, pois a duração média da visualização aumentou de 2:03 para 2:29, obtiveram-se maiores números de comentários, sendo todos eles positivos, alguns deles serão elencados abaixo. Outro fator interessante é que um dos vídeos foi adicionado em playlists, apesar de a maioria dos números terem sofrido quedas, todos os dados continuam positivos, o canal está crescendo, porém mais lentamente que em seu início.

Espera-se que os internautas assistam aos vídeos frequentemente e compreendam a importância da teoria musical como uma ferramenta de estudo e esclarecimento para maximizar os resultados almejados por todos os músicos, porém jamais esqueçam que sempre haverá espaço para expressão, interpretação e sentimentalismo em qualquer música, seja lendo uma partitura ou não. Com a disseminação das vídeo aulas, esperamos também dar acessibilidade aos músicos de baixa renda, que não podem frequentar aulas particulares, e incentivar o estudo da música para obter impactos sociais positivos, como apreciação e produção de músicas que possibilitem novas visões sobre a sociedade, visando também a ampliação do repertório musical dos indivíduos atingidos pelo projeto. [E]





Operação Caminhos do Sul do Núcleo Extensionista Rondon da Udesc

na visão de acadêmicos do IFPR vinculados ao Núcleo Extensionista Rondon

Autores/as: Emi Rainildes Lorenzetti, Ida Vaz Machado, Romário Daniel Jantara, Silvano Aparecido Redon

O trabalho é o relato da experiência às ações de extensão durante nossas participações na Operação Caminhos do Sul promovida pelo Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina (NER Udesc). Durante dez dias fomos desafiados a desenvolver e aperfeiçoar nossas habilidades e competências, trabalhar em equipe, se aproximar das comunidades e ampliar nossa visão das reais necessidades dos indivíduos e das coletividades. Os objetivos do Projeto Rondon coordenado pelo NER Udesc visam ao desenvolvimento regional e à aproximação com as comunidades que recebem o referido Projeto através da participação de acadêmicos da Udesc e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), em que são realizadas oficinas cujos eixos temáticos são as oito áreas da extensão: educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e justiça, cultura, comunicação, trabalho, tecnologia e produção.

O trabalho tem o objetivo de apresentar o relato de experiência das nossas participações na Operação Caminhos do Sul promovida pelo NER Udesc no período de 12 a 22 de julho de 2017 no estado de Santa Catarina.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da nossa participação na Operação Caminhos do Sul promovida pelo NER

Udesc. Considera-se que tal relato tem o intuito de descrever o que os autores observaram na condição de rondonistas, e ele não se propõe a verificar hipóteses e pressupostos. Sua escrita visa a permitir ao leitor o entendimento do que está sendo escrito para que ele mesmo possa fazer suas inferências (DYNIEWICZ; GUTIÉRREZ, 2005).

O projeto Rondon foi idealizado na década de 1960, e em 1967 concretizou a proposta de proporcionar aos jovens universitários o contato com o interior do Brasil no sentido de conhecer os seus perfis de ordem socioeconômica e contribuir para o seu desenvolvimento. A partir de 2005, algumas IES desenvolveram seus Núcleos de Extensão Rondon, como a Udesc, que criou o seu Núcleo Extensionista Rondon em 2010 com o objetivo principal de “possibilitar o desenvolvimento sustentável do conhecimento acadêmico, cultural e social”. Desse modo, as ações do NER Udesc propiciam a realização de um dos elementos da tríade universitária, a extensão, definida, segundo o Plano Nacional de Extensão (2012), como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”.

A Operação Caminhos do Sul aconteceu em 22 municípios da região sul de Santa Catarina

no período de 12 a 22 de julho de 2017. Cada um dos municípios recebeu equipes de rondonistas formadas por 11 acadêmicos e 3 coordenadores (professores e monitores da Udesc e professores de outras IES). Sua proposta metodológica de trabalho, envolvendo as oito áreas da extensão, consiste na formação de equipes para atuação nos municípios selecionados, e embora os alunos sejam provenientes de IES específicas, as equipes são formadas a partir de uma composição que envolve diferentes cursos e universidades. Tal composição apenas é divulgada no dia da abertura da Operação, e os acadêmicos e professores que as formam passam a se conhecer apenas nesse momento. As equipes têm configuração multi e interdisciplinar, e se organizam durante os dias da Operação para atuar nas áreas da extensão através de oficinas que são levadas às comunidades e instituições das localidades que recebem o Projeto. A abertura da Operação aconteceu em Laguna, distante 67 quilômetros de São Ludgero e 81 quilômetros de Urussanga, dois dos 22 municípios selecionados e também nossos locais de atuação.

A rotina se iniciava por volta das seis horas da manhã, todos os dias, e não havia previsão de término, com atividades nos três turnos, manhã, tarde e noite. Ao final das atividades, e de maneira diária, realizavam-se reuniões com toda a equipe para que fossem relatadas as experiências e percepções que cada rondonista teve ao longo do dia. A verificação e



ajustes do cronograma, bem como a divisão das tarefas e o preparo das oficinas para o próximo dia também aconteciam durante as referidas reuniões. Cada oficina era de responsabilidade de três ou quatro alunos que deveriam permitir o seu desenvolvimento entre todos os integrantes da equipe, ou seja, todos deveriam trabalhar conjuntamente, independentemente do curso de graduação e IES de origem, permitindo o compartilhamento das experiências e saberes individuais e coletivos. Tivemos a oportunidade de trabalhar com acadêmicos de cursos da área da saúde como fisioterapia, medicina e educação física, e de outras áreas como engenharia, pedagogia, ciências biológicas e contábeis, geografia e administração.

Neste sentido, o Projeto promoveu a inter e multidisciplinaridade das nossas ações, e o desafio era trabalhar e aceitar as diferentes visões e opiniões na construção dos encaminhamentos. Por outro lado, foram construídas contribuições em que várias cadeiras acadêmicas planejavam as ações sob diferentes óticas. Entre as várias atividades desenvolvidas nas zonas rural e urbana, destacam-se as oficinas de sexualidade e prevenção às ISTs e aids, oratória, higiene bucal, contação de histórias, realização de hortas escolares, revitalização de praças, atividades lúdicas, alimentação saudável, reaproveitamento e armazenamento de alimentos, saneamento e descarte correto do lixo, reciclagem, atendimento público humanizado, segurança, leitura, pintura, realização do Cine Rondon e rodas de conversa, entre outras. As ações do NER Udesc não têm um fim em si mesmo, pois elas são constantemente construídas e reconstruídas durante a sua realização. Do mesmo modo, não se objetiva uma resposta imediata frente às atividades realizadas, pois isso remeteria à uma visão utilitarista do Projeto. Antes, considera-se que os impactos repercutirão de maneira gradual e sustentável.



A participação na Operação Caminhos do Sul do Núcleo Extensionista Rondon da Udesc foi uma experiência única, impossível de ser mensurada, mas importante para a ampliação da nossa visão e respeito às diferenças individuais e coletivas. Ela representou um aprendizado sobre a beleza da convivência pacífica e respeitosa e também sobre a troca de saberes.

Ida Vaz Machado

Foi um momento em que vivemos intensamente, e de forma prática, o que vislumbramos teoricamente no nosso curso. A experiência de ser rondonista nos permite uma transformação que evoca nossa capacidade de ser afetado por aquilo que afeta a experiência do outro, situação fundamental para as nossas vidas pessoal e profissional.

Romário Daniel Jantara


De certa maneira, fomos afetados - no sentido usado por Favret-Saada (2005) e posteriormente por Goldman (2003) - pela experiência vivenciada como alunos rondonistas. Participar das histórias dos moradores favoreceu a construção de uma espécie de “canal” de comunicação entre nós e eles por meio do qual as experiências partilhadas, embora diferentes, puderam se aproximar, pois a experiência como rondonista nos “atingiu em cheio” (Goldman, 2005, p. 450). Tomamos as diferentes histórias ouvidas pelos moradores como algo dotado de sentido, importância e dignidade situação que compõe a nossa identidade rondonista.



Visita ao bairro



Oficina de esporte e lazer

Finalmente, cabe destacar que somos acadêmicos de Enfermagem, e como profissão do cuidado, ela apenas tem sentido se as relações humanas forem marcadas por relacionamentos que possibilitem a troca e o compartilhamento de conhecimento para todos os envolvidos no processo. E como cada indivíduo é o produto final da soma da história individual mais a influência e a interação com o meio (CAMPONOGARA; BACKES, 2007, p. 306), pode-se afirmar que as experiências proporcionadas pelo Projeto Rondon possibilitam a formação de profissionais detentores de uma visão holística e integradora do outro. 



Revitalização de praça



Abertura da Operação Caminhos do Sul. Laguna, SC



Vamos Falar Sobre Bullying?

Diálogos sobre intimidação sistemática no meio escolar

Autora: Aline Spaciari Matioli

Integrantes: Karine Razalkiewicz Oliveira, Rafael Schmitz Ribeiro da Silva, Rodrigo Diniz Neres, Gabriel Gomes do Nascimento

O *bullying* caracteriza-se por agressões intencionais, físicas ou psicológicas, realizadas de maneira repetitiva e sem motivação evidente, por um ou mais indivíduos contra uma ou mais pessoas, com a intenção de ferir ou intimidar a vítima, causando-lhe angústia e dor, em uma relação de assimetria de poder entre as partes (BRASIL, 2015). Essa relação de poder pode referir-se a maior força física, situação socioeconômica privilegiada, ou qualquer outra diferença que marca uma desigualdade de condições entre o autor e a pessoa alvo da violência (MATIOLI, MARTÍNEZ, 2017).

Há diferentes tipos de *bullying*, sendo os mais conhecidos o físico, o verbal e o social. No *bullying* físico estão presentes agressões como chutes, empurrões, tapas e socos; no verbal são comuns ofensas, apelidos pejorativos e xingamentos; no social são exemplos a exclusão social e o isolamento. Recentemente uma nova modalidade ganha destaque, o *cyberbullying*, cuja violência é realizada por meio da rede mundial de computadores, utilizada para ofender, difamar ou espalhar calúnias sobre a vítima (SILVA, 2010). Seus efeitos podem ser devastadores, pois as agressões ultrapassam os limites da escola pelo caráter multiplicador da internet, capaz de

disseminar a injúria ou ofensa de forma incontrolável para muito além do meio social da vítima (AZEVEDO, MIRANDA E SOUZA, 2012).

Há inúmeras consequências do *bullying*, como prejuízos na esfera emocional, comportamental e física, de curto, médio ou longo prazo. Na esfera emocional pode-se sublinhar: tristeza, irritabilidade, medo e vergonha; na esfera comportamental: isolamento, diminuição do rendimento escolar e evasão (SILVA, 2010); na esfera física: cefaleia, insônia, dor epigástrica, além de casos mais graves com o surgimento de transtornos psíquicos que a vítima tinha predisposição, como anorexia, depressão e pânico (LOPES NETO, 2005).

Para Matioli e Martínez (2017, p. 199), além dos danos causados à vítima, “há possibilidade de danos a terceiros, decorrente de reações dramáticas encenadas pelos sujeitos na tentativa, diga-se, pouco organizada, de dar conta do excesso pulsional gerado pelo evento traumático”. As autoras lembram a Tragédia de Realengo, em 2011, em que um ex-aluno de uma escola pública do Rio de Janeiro atirou contra vários estudantes. A motivação é incerta, mas suspeita-se que o jovem tenha sido vítima de *bullying* na escola. Infelizmente é possível acrescentar outro exemplo atual. Em 20 de outubro de 2017, em Goiânia, um adolescente atirou contra os colegas de

classe, causando a morte de dois estudantes e ferindo outros quatro. Igualmente, o *bullying* teria sido a motivação. Segundo uma colega de sala: “diziam que ele tinha um cheiro forte de cecê. Um colega uma vez levou um desodorante e borrifou nele” (COPEL; QUEIROGA; VIANA, 2017, s/p).

É notável que o *bullying* provoca intenso sofrimento psíquico às vítimas, desde sintomas como irritabilidade, angústia e manifestações psicossomáticas, até fatalidades como casos de suicídio e homicídios. Em face ao exposto foi criado o projeto “Vamos Falar Sobre *Bullying*?”, em 2016, como um espaço de acolhimento, escuta e orientação de estudantes sobre o tema. Esta primeira edição foi realizada pela psicóloga do *campus* Ivaiporã, como parte de suas atividades desenvolvidas no âmbito da Psicologia Escolar, na forma de grupos de discussão. A criação do projeto partiu de uma necessidade prática em razão da identificação de casos de *bullying* no *campus*, fato que, por sua vez, além de demandar intervenções pontuais junto aos envolvidos, suscitou a proposição de uma ação coletiva para a redução e prevenção de novos casos.

Em 2017 o projeto passou por uma expansão e tornou-se um projeto de extensão, na modalidade PIBEX-Jr. Aprovado no Edital 19/2016 passou a contar com o auxílio de uma bolsista do



Capítulo do livro construído em uma parceria interinstitucional

ensino médio integrado para expandir suas atividades. Neste novo formato foi possível atingir também a comunidade externa, além de professores e equipe técnica, no intuito de auxiliá-los na compreensão e identificação do fenômeno com vistas à prevenção.

Esta capacitação para os agentes do meio escolar vai ao encontro dos dados da pesquisa de Fischer (2010), pois segundo a autora, há nitidamente uma postura passiva das escolas frente ao problema, pois muitos casos de *bullying* ocorrem no pátio e nas salas de aulas, inclusive, na presença do professor. Os dados de sua pesquisa são alarmantes: 28% dos estudantes relataram ter sido vítimas de *bullying* no último ano, e mais de 70% declararam ter presenciado algum tipo de agressão na escola. Na mesma vertente, Matioli e Martínez (2017) destacam a dificuldade dos agentes do meio escolar em identificar e dar a real importância ao fato, o que intensifica o mal-estar do estudante, que se sente ainda mais vulnerável frente à violência sofrida.

O projeto teve por objetivo geral conscientizar os estudantes acerca dos efeitos nocivos que a prática do *bullying* acarreta para a vítima, de forma a reduzir os casos praticados no *campus*. Os objetivos específicos consistiram na aplicação do projeto em escolas públicas e instituições sociais, palestra para os agentes do meio escolar e também para os pais, como forma de auxiliá-los na identificação de sinais da vivência do *bullying* em seus filhos.

Em relação à metodologia, partiu-se da pesquisa bibliográfica sobre o tema em livros e revistas científicas, em bases de dados *online*. O estudo teórico serviu de base para as intervenções e para o desenvolvimento de estratégias de ação. A criação dos materiais para intervenção interna e externa levou em consideração o público-alvo,



Integrantes e participantes do projeto



Intervenção em Escolas Públicas Estaduais



Aplicação do projeto no Centro da Juventude de Ivaiporã

adequando-se a linguagem e meio de divulgação. Foram produzidas imagens informativas divulgadas na página da rede social da SEPAE (Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis), assim como um vídeo informativo produzido pela bolsista junto aos estudantes voluntários e integrantes do projeto (MATIOLI, OLIVEIRA, 2017).

Dentre os resultados destaca-se o aumento do número de denúncias de casos à SEPAE, participação ativa das testemunhas na prevenção do *bullying*, assim como a escrita, em parceria interinstitucional, do capítulo “*Brincadeiras Perversas: Uma leitura Psicanalítica*

do *Bullying Escolar*”, em co-autoria com a professora Dra. Viviana C.V. Martínez, da Universidade Estadual de Maringá.

Trata-se de uma discussão importante, não apenas pelos efeitos potencialmente traumáticos do *bullying*, mas por ser dever da Escola trabalhar o tema. Em razão da gravidade do fenômeno, em 05 de novembro de 2015 foi publicada a Lei nº 13.185, que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), em seu Art. 5º apregoa: “é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática”. Em respeito à função social da Escola, destaca-se a relevância de ações voltadas à formação humana e cidadã dos jovens, além do nosso papel na sua proteção frente a qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1990).

A oportunidade de participar deste projeto me abriu várias portas, tanto em relação ao conhecimento dos diferentes tipos de bullying, quanto em relação às apresentações que foram feitas dentro e fora do instituto, o que foi uma experiência de grande benefício para mim e para o público participante.

Rafael Schmitz Ribeiro da Silva



Making-of do vídeo do projeto. Cena: “Eu me sentia invisível!”

Créditos: Aline Spaciani Matioli

Esse projeto foi algo bacana de se participar. Aprendemos diversas informações que, ao menos eu, não tinha ideia que faziam parte do conceito de bullying, o que me fez perceber que já tinha presenciado diversos casos, e até participado de alguns.

Rodrigo Diniz Neres



Making-of do vídeo do projeto. Cena: “Bullying Social!”

Créditos: Aline Spaciani Matioli



Participação da bolsista no VI SE²PIN em 2017

Ser bolsista do projeto “Vamos falar sobre bullying?” foi uma ótima experiência. Adquiri muito conhecimento, aprendi coisas novas e serviu de complemento para a minha vida. O projeto fez com que eu pudesse ver o bullying como uma violência, não apenas como uma “brincadeira”, mas sim um problema real.

Karine Razalkiewicz Oliveira



Atividades Experimentais Interdisciplinares de Física e Biologia nas escolas da rede Estadual da Cidade de Pitanga-PR

Autores/as: Milene Fernanda dos Santos, Lilian Orvatti, Maicon Rogério de Souza, Maurício José de Ramos, José Renato Marques Viana

Os avanços das investigações no ensino das ciências revelam muitos problemas que já são do senso comum. Um dos principais fatores apontados por parte dos alunos refere-se à falta de contextualização dos conteúdos ensinados, o que dificulta a percepção da aplicação prática do conhecimento e gera desinteresse por parte dos mesmos. Por sua vez, os professores afirmam não terem muitas alternativas diante de conteúdos tão teóricos como os de ciências, especialmente da física (LOPES, 2004).

Neste cenário, a utilização de diferentes recursos didáticos no ensino é essencial para integração da teoria e da prática, promovendo o trabalho em equipe e fazendo com que o aluno seja ativo no processo ensino-aprendizagem (MATOS, et al., 2009). Outra importante vantagem da utilização de atividades práticas em sala de aula é a contextualização dos conteúdos estudados com as situações cotidianas ao aluno.

Com a contextualização, torna-se possível perceber como os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento estão interligados, e isso caracteriza a construção de uma visão interdisciplinar. Morin (2002) afirma ser necessário inserir as partes ao todo no processo

de ensino – aprendizagem, pois informações dispersas, que não se inserem na visão geral de cada pessoa, deixam de ser relevantes. Segundo o autor, isso torna o aluno apto a “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos”.

Lamentavelmente, o cenário da maioria das escolas públicas não incentiva a utilização de metodologias alternativas nas aulas de ciências, sendo os laboratórios são escassos no que se refere à estrutura e materiais. Além disso, os docentes relatam a falta de tempo recorrente dos longos programas de ensino e a sobrecarga de horas-aulas ministradas. Agrega-se também, a necessidade de técnicos de laboratório que os auxiliem na preparação do material a ser utilizado (LOPES, 2004).

Kleiman e Moraes (1999) complementam que a dificuldade de muitos professores do Ensino Fundamental e Médio para desenvolver projetos de caráter interdisciplinar, tem causa na sua formação dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento.

Contudo, existem formas para se sobressair a essas dificuldades: há uma série de trabalhos na literatura que apresentam sugestões

de modelos didáticos que podem ser feitos em sala de aula e demandam materiais de baixo custo. Quanto aos docentes, é importante garantir a capacitação destes profissionais, os quais, por vezes, desconhecem esses modelos que poderiam ser confeccionados facilmente (PENA et al., 2009).

Desenvolver ações que contribuam com a prática do ensino interdisciplinar de Física e Biologia nas escolas da rede estadual do município de Pitanga, por meio do uso de modelos didáticos confeccionados com materiais de baixo custo.

Realizou-se uma revisão bibliográfica acerca da abordagem interdisciplinar nas aulas de ciências, afim de selecionar os temas e definir os modelos a serem confeccionados. Para cada modelo confeccionado foi elaborado um roteiro, que contém um manual de confecção, os temas que podem ser abordados e possíveis questões que podem ser aplicadas sobre o assunto. Todos os modelos poderão ser empregados tanto nas aulas de física quanto de biologia. Para a confecção, utilizou-se materiais reutilizáveis, de baixo custo e fácil acesso.



Câmara Escura com Lente

A partir da revisão bibliográfica, definiu-se o tema Corpo Humano a partir do qual foram confeccionados os seguintes modelos didáticos: 1-Câmara Escura com Lente, 2-Modelo Didático de Olho Humano e 3-Microscópio Caseiro, que abordam conteúdos sobre visão; 4-Modelo Interativo de Neurônio, que serve para o estudo da transmissão de impulsos nervosos; 5-Alto Falante Caseiro, 6-Estetoscópio Caseiro e 7-Inversor de

Orelhas, para a abordagem de conceitos da audição; 8-Mão Biônica, 9-Modelo de Braço e 10-Modelo para Simulação do Trabalho dos Músculos Bíceps e Tríceps, que tratam do Sistema Muscular e 12-Modelo do Sistema Excretor.



Modelo Interativo de Neurônio

Durante a etapa de confecção dos modelos foi possível observar, a partir do envolvimento dos discentes participantes da proposta, a atenção aos detalhes a serem representados e a necessidade dos mesmos em estar aprendendo e/ou revisando conteúdos. Neste sentido, Aguiar (2003) afirma que os modelos despertam maior interesse nos alunos por permitirem a visualização do processo.

No mês de novembro, realizou-se uma oficina intitulada “Biofísica na Veia: Uma Visão Interdisciplinar do Corpo Humano”, da qual participaram professores de biologia, física e ciências do município. A ocasião teve início com uma introdução teórica e um debate sobre a



Créditos: Próprios autores

Participação no 35° SEURS

contextualização e a abordagem interdisciplinar no âmbito escolar. Posteriormente, os docentes confeccionaram alguns modelos didáticos propostos. Ao final, cada participante recebeu uma apostila, contendo os roteiros de todos os modelos testados, ao longo do semestre, pelos discentes participantes do projeto. Cada roteiro continha o manual de confecção e os conteúdos que podem ser abordados a partir do modelo. Para cada assunto (Visão, Sistema Nervoso, Audição, Sistema Excretor e Sistema Muscular) foi proposta uma lista de questões para pesquisa ou debate, afim de, estimular e facilitar a aplicação dos conhecimentos expostos na oficina em sala de aula.

A oficina teve resultados satisfatórios, sendo que os participantes demonstraram grande interesse em confeccionar os materiais e disseram que os utilizariam assim que pudessem. Ainda ao final do ano letivo de 2017 uma das professoras participantes apresentou alguns modelos para suas turmas de ensino médio, dos quais, dois foram expostos em uma feira de ciências promovida por uma escola estadual da cidade de Pitanga-PR. Contudo, a participação dos professores nesta oficina, foi atrapalhada por um período chuvoso o que levou muitos professores inscritos a não comparecerem, diante disso, foi propositado uma nova edição da oficina para 2018.

O modelo de neurônio apresentado foi o que despertou maior interesse dos professores participantes, os quais sugeriram que fosse realizada uma nova oficina para confecção desse modelo, o qual envolve programação de arduino para simular a transmissão do impulso nervoso.

Percebeu-se, com a revisão bibliográfica, que apesar de amplo o campo de pesquisa acerca da interdisciplinaridade em sala de aula, há muito que se desenvolver na questão de aplicação prática interdisciplinar, sendo que são poucos os modelos didáticos encontrados que permitem a integração de duas ou mais disciplinas. Desta forma, fica evidente a possibilidade de se contribuir com essa linha de estudos. .

Os trabalhos decorrentes desse projeto foram apresentados, no ano de 2017, na forma de comunicação oral e/ou pôster nos seguintes eventos: III ECIPE, VI Se²pin e 35° SEURS, que aconteceram nas cidades de Pitanga, Pinhais e Foz do Iguaçu, respectivamente. 📄

Com as pesquisas teóricas e com o debate realizado na oficina sobre a educação, eu percebi que são muitas as dificuldades que limitam as atividades “mais interessantes” em sala de aula; e isso tornou mais ampla a minha visão sobre o assunto. É gratificante pensar que o meu trabalho pode ter ajudado muitos professores a se sobressair a essas limitações.

Milene Fernanda dos Santos



Curso de Introdução à Robótica

Destinado a Estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental

Autores/as: Maicon Rogério de Souza, Daniel Rotella Cocco, Diego Manoel Panonceli, Gustavo Leoni Bordin, Leandro Delgado de Souza, Wellington Henrique Machado de Lima, Joice Lima de Souza, Milena Flores da Silva – Bolsista PIBEX

Mesmo no mundo atual um grande número de pessoas considera a Robótica como algo novo, entretanto, sistemas robotizados estão incluídos no cotidiano das pessoas a certo tempo. Podem ser citadas inúmeras aplicações da robótica utilizadas por pessoas sem a necessidade de interação com seres humanos, por exemplo, pagar uma conta num caixa eletrônico. Além de situações simples, a Robótica também é aplicada na indústria, na medicina, na execução de atividades perigosas, entre outras. Segundo Martins (2006), a Robótica é a ciência dos sistemas que interagem com o mundo real, com pouco ou mesmo nenhuma intervenção humana.

Vários trabalhos têm sido publicados buscando relacionar conceitos de Robótica com a educação. Segundo Papert (1994), a escola está no contexto da sociedade e como tal, vive ou “deve viver” a mesma revolução tecnológica dos dias atuais. A Robótica Educacional é um termo que define o uso da Robótica com objetivos didáticos e, segundo Castilho (2008, p. 4):

A robótica educacional é voltada a desenvolver projetos educacionais envolvendo a atividade de construção e manipulação de robôs, mas no sentido de

proporcionar ao aluno mais um ambiente de aprendizagem, onde possa desenvolver seu raciocínio, sua criatividade, seu conhecimento em diferentes áreas, a conviver em grupos cujo interesse pela tecnologia e a inteligência artificial é comum a todos.

O projeto intitulado “Curso de Introdução à Robótica destinado a estudantes das séries finais do ensino fundamental,” pode ser inserido na área chamada de Robótica Educacional e buscou proporcionar melhores condições no processo de ensino-aprendizagem. A Robótica Educacional trabalha através de uma visão colaborativa e interdisciplinar do conhecimento utilizando conceitos de diferentes áreas para a execução de um projeto ou solução de um problema proposto. Trata-se então de uma área na qual é possível aliar teoria e prática, promover o diálogo, a inovação e o empreendedorismo, o trabalho em equipe, o planejamento de ações, a definição de metas, a pesquisa, a interpretação e a solução de problemas. Segundo Knabben (2013) o uso da tecnologia e a criação de grupos de estudos em robótica pode proporcionar uma abordagem multidisciplinar.

De acordo com Silva (2011) é estimado que nas dez melhores instituições de ensino superior do país apenas 16% dos cursos de graduação possuem disciplinas que tratam de temas ligados à inovação tecnológica. Esses dados demonstram a importância de despertar desde cedo o interesse dos jovens estudantes por essa área.

Essa proposta teve como objetivo geral oferecer oficinas de introdução à Robótica a estudantes das séries finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Pitanga.

Em 2017 no IFPR-Campus Pitanga foram desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão relacionadas a Robótica, entre eles o projeto “Curso de Introdução à Robótica destinado a estudantes das séries finais do Ensino Fundamental” que é o foco desse relato.

O projeto contou com uma equipe de 6 servidores e duas discentes, sendo uma delas bolsista. O projeto contou ainda com uma parceria junto ao Núcleo Regional de Educação de Pitanga. As atividades dessa proposta ocorreram nas dependências do campus. Para a realização das oficinas foram utilizados 3 kits de Robótica.

A metodologia utilizada nesse projeto é baseada na teoria histórico-cultural privilegiando o ensino colaborativo. O objetivo dessa proposta consistiu em utilizar a robótica como ferramenta de ensino através da proposição de atividades investigativas e exploratórias aos participantes das oficinas.

Essa proposta foi realizada seguindo as seguintes etapas: apresentação da proposta, discussão de artigos relacionados ao tema, atividades práticas de montagem de protótipos, preparação e realização de oficinas de introdução à Robótica. Durante o período de preparação foi confeccionado um roteiro que serviu para orientar os estudantes durante as atividades prática. As oficinas foram realizadas entre os meses de setembro e dezembro.

A realização desse projeto proporcionou o fortalecimento da parceria entre o IFPR-Campus Pitanga e o Núcleo Regional de Educação de Pitanga e entre as escolas da cidade e da região. A divulgação das oficinas ocorreu via Núcleo Regional de Educação que divulgou o projeto nas escolas. Posteriormente a equipe do projeto realizou visitas em escolas da cidade visando a elaboração de um cronograma de oferta das oficinas.



Apresentação da Oficina

Créditos: do autor



Protótipo construído

Foram realizadas 4 oficinas que atenderam 38 estudantes de 4 escolas e para cada uma delas foram oferecidas 10 vagas por oficina. As oficinas foram ministradas pelas 2 estudantes vinculadas ao projeto sob a supervisão de um orientador. Dessa forma, os participantes foram divididos em 3 equipes que foram orientadas durante a oficina. Os encontros realizados tiveram duração de 4 horas divididas entre atividades teóricas e práticas.

Um ponto interessante a ser destacado é o fato do projeto ter conseguido atingir um público inesperado. Inicialmente o objetivo era atender escolas de Pitanga, contudo, uma escola de Santa Maria do Oeste participou de uma das oficinas. Outro aspecto positivo foi a produção de um roteiro que serviu como guia durante a realização das oficinas.

Com relação a produção científica, o projeto apresentou dois trabalhos durante o VI Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR. Do ponto vista institucional foi despertado o interesse dos estudantes pela área e muitos deles ingressaram no IFPR.

A oficina de Robótica foi legal por termos montado robôs, feito cálculo e programado para andarem numa linha. Eu já tinha planos de estudar no IFPR e quando fiz o curso tive certeza de que era onde eu queria estudar. Agora estou no 1º ano e quero seguir na Robótica.

Milene Fernanda dos Santos

Experiência de Colaboração com o uso das Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Física

Autores/as: Ayala de Sousa Araujo¹, Roseli Sanvesso², Thiago Augusto Cherpinski de Souza³, Usley da Silva Cherpinski³

Este trabalho teve como objeto de estudo o desenvolvimento de uma proposta didática de colaboração no ensino e aprendizagem de Física através da mediação por meio das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDIC) que pudesse colaborar na disciplina de Ciências no 9º ano do Ensino Fundamental. O trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2016 em parceria com uma escola da Rede Estadual do Estado do Paraná. E teve parceria do edital PIBEX N° 014/2015.

Nos dias de cumprimento das atividades do projeto realizamos diversas atividades: Estudo e discussão de textos (pedagogia interativa, tecnologias digitais no ensino de Física, REA, Objetos educacionais abertos, pesquisa colaborativa...); Uso do Tracker e do Scratch Brasil para elaboração de contextos educativos para o ensino de Física; Construção do robô “Joaninha”, análise e coleta do material à ser usado; Construção e testes do robô; Gravação do movimento do robô e análise do vídeo no programa Tracker; Acabamentos finais do robô; Elaboração dos planos de aula; Estudo dos conceitos para as aulas de MRU Análise dos robôs-joaninha para identificação de problemas

possíveis; Pesquisa sobre temas e experimentos dos conteúdos para as próximas aulas. Assim, os conteúdos definidos para nossa colaboração foram: ONDAS SONORAS, ENERGIA, MOVIMENTO e ASTRONOMIA.

No desenvolvimento da primeira aula sobre “Movimento” tivemos então o nosso primeiro contato com a turma do 9º ano vespertino, na qual nos receberam muito bem e se mostraram tímidos, o que é natural, pois éramos ainda “desconhecidos” no ambiente deles. O conteúdo foi desenvolvido a partir de coisas do dia a dia e como o tema era movimento partimos para o tratamento conceitual de velocidade constante e levamos tablets para fazer algo mais prático e real aos alunos que foi localizar, através do aplicativo Google Maps, sua casa e calcular a velocidade média do aluno até chegar à escola. No início da aula foi conceituado com a interação dos alunos o conceito de REFERENCIAL, DISTÂNCIA PERCORIDA e INTERVALO DE TEMPO. Houve grande interação da turma com bastante exemplificações, para assim chegar à primeira noção de VELOCIDADE MÉDIA. Com o uso dos tablets com o aplicativo do GOOGLE MAPS, foi solicitado para eles explorassem e achassem no

¹Professora no Curso de Licenciatura em Física do IFPR, Campus Ivaiporã e orientadora desta proposta. ayala.araujo@ifpr.edu.br

²Professora da Rede Estadual de Educação do Paraná. rosesanvesso@hotmail.com

³Estudantes do Curso de Licenciatura em Física do IFPR, Campus Ivaiporã. Bolsistas desta proposta. Edital PROEPI PIBEX do IFPR.

Thiagocherpinski1289@gmail.com / usleych@gmail.com

aplicativo onde moravam e mostrar qual trajeto eles faziam até chegar à escola, aparecendo para eles o valor da distância percorrida. Foi pedido para eles anotarem essa distância e dividirem pelo tempo médio que eles demoram em chegar da sua casa até a escola, chegando novamente no valor de sua velocidade média.

No desenvolvimento da aula sobre astronomia tivemos a colaboração de dois alunos de outro projeto do IFPR “Ao infinito e além: Astronomia para comunidade”, onde elaboraram um mini curso sobre conceitos e curiosidades da astronomia. O nosso papel em sala foi de colaborar com eles na hora das atividades práticas onde tivemos um maior contato com os alunos de maneira mais individual e em duplas. Devido a diversidade de atividades durante o mini curso com o uso de tablets, óculos RV (Realidade Virtual) e um telescópio onde cada bolsista e a professora da turma era responsável por um objeto facilitando a interação dos alunos com os mediadores. Inclusive ficaram fascinados com algumas curiosidades, entre elas que: A estrela cadente não é estrela e sim um meteorito que passa próximo a terra; O buraco negro não é negro e nem buraco, e sim ausente de luz; Que a gente sempre ver apenas um lado (uma face) da lua; O sol não é uma bola de fogo porque para ter fogo é preciso ter oxigênio. Na verdade, o sol é uma



Créditos: dos autores

Desenvolvimento da primeira aula (conteúdo Movimento)

estrela e emite calor; A estrela não tem ponta. Ela é redonda. Entre outras curiosidades.

No desenvolvimento da aula sobre energia foi lhes apresentado como adquirir energia através de transformação, sempre exemplificando, relacionando o trabalho gerado por uma força, com a transformação em energia. O conteúdo desenvolvido abordou a conversão das diversas formas de energia mecânica em energia elétrica pois a forma mais fácil de os alunos associarem energia seria a elétrica, e através disso levar a conscientização para o uso da energia elétrica que mostramos através do simulador de consumo da Copel onde muitos alunos se mostraram preocupados com os gastos



Créditos: dos autores

Desenvolvimento da primeira aula (conteúdo Movimento)

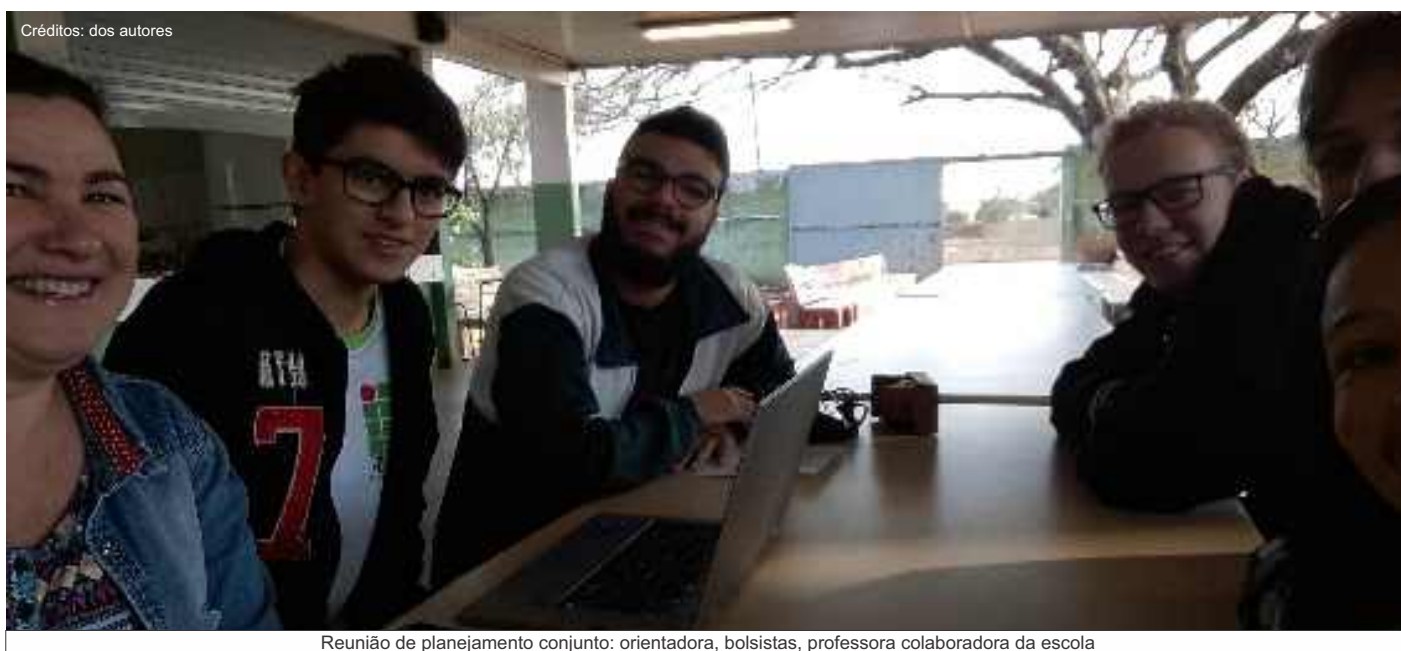
que eles têm com determinados equipamentos de suas residências ligados à rede.

No desenvolvimento da aula sobre ondas sonoras foi dado enfoque na conscientização do uso de fones de ouvido para escutar música com volume alto e o perigo causado pelo excesso de som podendo causar danos irreversíveis a audição. Deparamo-nos com um desafio que era passar o conteúdo para o aluno surdo da sala, para isso relacionamos que o som é a vibração de um material e levamos um objeto (diapasão) que vibra e assim produz som e quanto maior a vibração maior será a intensidade sonora. Após a parte conceitual fomos para prática a qual era medir a intensidade sonora de vários ambientes da escola onde os alunos se mostraram bem animados em tal atividade. Divididos em grupos eles captaram o “ruído” de diferentes ambientes com um aplicativo do tablete (Sparkvue). De longe a melhor aula aplicada levando em consideração a participação dos alunos e seu envolvimento durante a aula e a prática, inclusive do aluno surdo.

Desde o início a turma se mostrou bem empolgada com o projeto, com professores diferentes desenvolvendo aulas junto com sua professora para/com eles. Mas como qualquer aluno nessa fase da vida (adolescência) em alguns momentos pareciam desmotivados e ao mesmo tempo na prática da mesma aula se motivavam levando a entender a importância de mostrar na prática o conceito passado no quadro. Além da prática o que chamou bastante a atenção foi a utilização dos tablets (e celulares dos alunos) e computadores, coisas que estão cada vez mais acessíveis a população.

A professora regente da turma mostrou interesse no projeto propondo quais aulas seria interessante nossa participação, a mesma participou de todas as aulas desenvolvidas ajudando durante todas as práticas e orientando os alunos no planejamento. Os bolsistas colaboram com aulas diversificadas com introdução das tecnologias digitais para o tratamento dos conceitos trabalhados em sala, além de ter a oportunidade de trabalhar conceitos as quais a professora não teria tempo de passar por conta de uma imensa ementa em curto período de tempo.

A presente proposta de extensão foi muito pertinente para formação docente de nossos estudantes de Licenciatura em Física, pois permitiu aliar teoria e prática; contribuiu para melhorar a qualidade do ensino ministrado no 9º ano do Ensino Fundamental ao mesmo tempo que pode assegurar o real ensino de conteúdos de Física nesse ano de ensino; Importante para o repensar das nossas concepções e inovações metodológicas por meio do ensino e aprendizagem potencializadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e comunicação tão presentes em nosso mundo atual. 📱



Créditos: dos autores

Reunião de planejamento conjunto: orientadora, bolsistas, professora colaboradora da escola



Física Moderna Nota 10

Construção de kits experimentais com até R\$ 10,00 por aluno para estudo de Física Moderna e Contemporânea

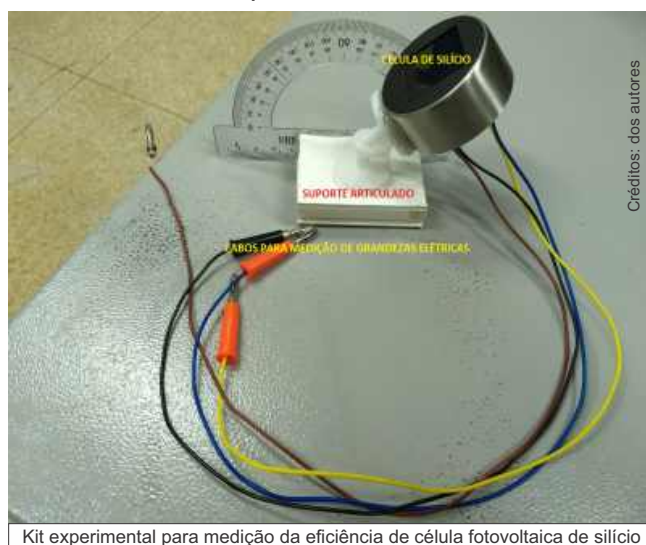
Autores: Thiago Queiroz Costa (orientador) e Usley da Silva Cherpinski (Bolsista Extensão/Fundação Araucária)

O ensino de Física no Brasil vive uma crise, evidenciada pela evasão de professores dos cursos de Licenciatura, falta de profissionais para atender a demanda nas escolas básicas e também um desgosto por parte dos estudantes para com essa disciplina. Esses fatos se relacionam entre si e tem como origem diversos problemas, desde estruturais até conceituais no que tange a formação do professor de Física e a sua prática pedagógica. Consonante a isso, temos um ensino de Física focado na então denominada Física Clássica, composta principalmente pela Mecânica, Termodinâmica e Eletromagnetismo, teorias bem fundamentadas até meados do século 18. Contudo, a chamada Física Moderna e Contemporânea (FMC) ainda não se encontra efetivamente na prática pedagógica dos professores, devido a diversos fatores.

Nesse sentido, essa proposta tem como objetivo principal a construção de kits experimentais sobre FMC com materiais alternativos e de baixo custo voltadas para atender os docentes da disciplina na região do vale do Ivaí, externos ao IFPR. O foco está na integração e disseminação de conhecimento para a comunidade externa ao IFPR através da aplicação de oficinas com o público alvo, tratando da

construção, avaliação e realização de experimentos com os kits construídos nas oficinas.

Em termos metodológicos nosso trabalho se divide em duas etapas: a construção / caracterização de um kit pelo bolsista de extensão em conjunto com o coordenador da proposta, isso dentro do IFPR e na sequência, tais kits serão replicados, construídos e discutidos formas de aplicação junto aos professores de Física da comunidade externa ao campus através do modelo de oficinas com enfoque prático, mas sem deixar de lado a discussão teórica e também didática dos kits experimentais desenvolvidos.



Kit experimental para medição da eficiência de célula fotovoltaica de silício

Inicialmente, dentro dos objetivos do projeto, foram desenvolvidos os seguintes kits experimentais:

- Experimentos sobre caráter ondulatório da Luz (Polarização, Interferência, Difração);
- Efeito fotoelétrico (Construção e análise de kits experimentais);
- Efeito fotovoltaico (Caracterização de células fotovoltaicas e uso de LED como fotocélula);
- Experimentos em Física Quântica;
- Introdução a Mecânica Estatística: Entropia e Microestados;

Contudo, devido ao potencial de interdisciplinaridade e ainda poderem abordar temas relacionados a Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), o projeto está focado na construção de kits relacionados com as células solares, desde as de Silício convencionais até células orgânicas.

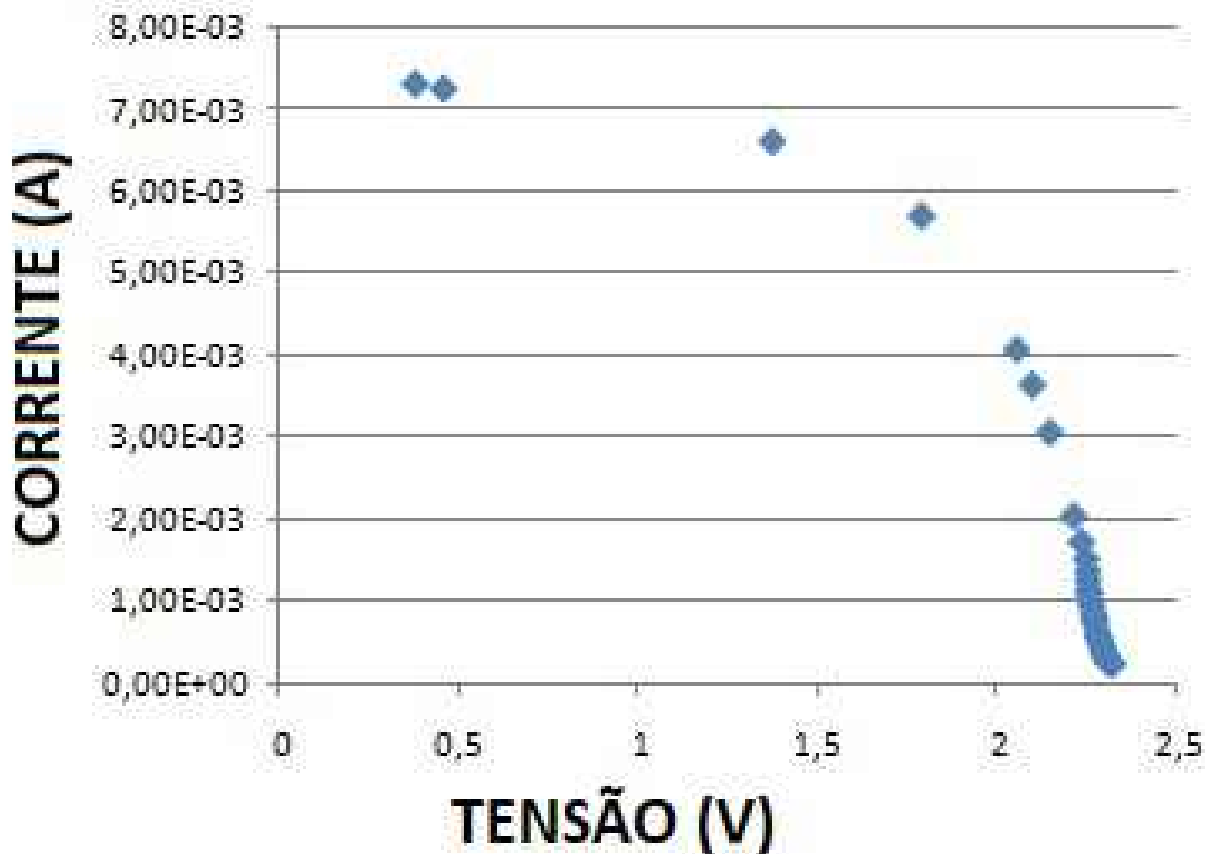
Em termos de aplicação das oficinas, entre os meses de Maio e Junho de 2018 estão previstas oficinas em três núcleos regionais de educação da região Centro-Norte paranaense com um público de aproximadamente 200 professores de Física e Química, devido a característica também interdisciplinar de vários dos kits desenvolvidos.



Exemplo de medição realizada ao ar livre com kit sobre célula fotovoltaica de silício

Já em termos de resultados, as oficinas estão em fase final de preparação em que o kit então denominado: Medição da eficiência de célula fotovoltaica de Silício está pronto, e tem apresentando resultados experimentais condizentes com a teoria relacionada e já pode ser aplicada em diversos contextos de iluminação natural e artificial.

Em termos de oficinas aplicadas, no ano de 2017 foi aplicada uma oficina com o tema espectrômetros de baixo custo, de modo que alguns professores de Física da região em conjunto com licenciandos da instituição participaram da Semana acadêmica de Física no campus montaram alguns kits de espectroscopia empregando materiais de baixo custo.



Exemplo de curva experimental corrente x tensão para kit de célula fotovoltaica de silício

Créditos: dos autores



Espectroscópios de baixo custo

O projeto contou com o apoio financeiro do Programa Institucional de Apoio a Extensão PIAE do IFPR no ano de 2017 o que permitiu a aquisição de grande materiais e equipamentos que permitiram e ainda possibilitarão a realização de oficinas junto aos professores no ano de 2018. Ainda, o projeto conta com um bolsista de extensão de nível superior com bolsa recebida da Fundação Araucária, que tem possibilitado um grande avanço nos objetivos do projeto, pois o estudante auxilia em todas as etapas do projeto.

Em termos de futuro do projeto, este será inscrito novamente em editais para aquisição de materiais para construção de mais kits, sobretudo sobre células fotovoltaicas de Silício, pois há manifestação de interesse de mais núcleos regionais de ensino ao longo do Paraná, de modo que o projeto está em fase de expansão.

Participar do projeto: Física moderna nota 10 tem sido muito gratificante, pois me proporciona muito tempo no lugar que mais gosto o laboratório, fazendo pesquisas, testando experimentos, modificando, criando e por fim reproduzindo kits. Além do fato de auxiliar na formação como professor, principalmente durante as oficinas para os colegas professores que iremos aplicar ao longo de 2018.

Usley da Silva Cherpinski, Bolsista do Projeto pela Fundação Araucária

Esperamos com esse projeto levar a Física Moderna e Contemporânea através de experimentos ao maior número de professores possíveis, utilizando para isso, materiais de baixo custo mas que possam oferecer resultados experimentais satisfatórios.

Thiago Queiroz Costa, Coordenador do Projeto

Créditos: dos autores



Licenciandos e professore participando de oficina sobre construção de espectroscópios (coordenador do projeto em pé de camisa preta em primeiro plano)



Homo Ludens

Oficinas de Jogos de Tabuleiro e Estratégia

Autores/as: Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja; Lucas Nekel da Silva; Sandro Romanelli

O jogo é uma atividade essencialmente cultural e pode ser usada para fins educacionais, sendo necessário reconhecer a importância dos jogos nas diferentes culturas e sociedades, as características dos jogos e a importância dos jogos no processo educativo. Estudar diferentes mecânicas de funcionamento de jogos de tabuleiro e criar novos jogos é um poderoso instrumento mediador na educação para fomentar a observação dos relacionamentos interpessoais e para fortalecer laços de cooperação entre indivíduos.

Baseado nisto, o projeto Homo Ludens foi realizado no Instituto Federal do Paraná, campus Coronel Vivida e visou o desenvolvimento e a aplicação de jogos de estratégia e tabuleiro nas escolas de Ensino Médio de Coronel Vivida e região e a realização de oficinas de criação de jogos de tabuleiro. Desta forma, a atuação foi realizada em duas frentes: (i) sessões de jogos com voluntários para testar os jogos desenvolvidos no projeto de pesquisa desenvolvido em 2016 (Projeto PIBIC-Jr: HOMO LUDENS – ESTUDOS DO COMPORTAMENTO HUMANO POR MEIO DE JOGOS DE TABULEIRO E ESTRATÉGIA), introduzindo os jogadores a conceitos de administração,

empreendedorismo e história de maneira lúdica; (ii) oficinas de criação de jogos incentivando que os alunos criem seus próprios jogos de tabuleiro e estratégia. O projeto foi aprovado no Edital do PIBEX-Jr, contando com um bolsista.

Foram objetivos do projeto de extensão:

- Promover a formação de grupos de jogos de tabuleiros nas escolas de Coronel Vivida e região, permitindo que grupos de adolescentes desenvolvam novas formas de interação entre si, fortalecendo aspectos cooperativos das suas relações interpessoais.

- Levar estudantes do campus do IFPR a outros colégios públicos da região, para que aprendam a compartilhar suas paixões e irradie seus conhecimentos para outros ambientes, além dos muros do campus.

- Ensinar os jogos de tabuleiro de estratégia desenvolvidos no projeto de pesquisa **H o m o - L u d e n s ESTUDOS DO COMPORTAMENTO HUMANO POR MEIO DE JOGOS DE TABULEIRO E ESTRATÉGIA**, bem como desenvolver outros jogos educativos

- Promover oficinas para a criação de jogos de tabuleiro

O projeto realizou a implementação de grupos de jogos nas escolas e oficinas de criação de jogos. Para os grupos de jogos foram utilizados

os jogos criados no projeto de pesquisa Homo Ludens, realizado em 2016 e alguns jogos comerciais. A cada semana foram jogados jogos diferentes, a fim de aumentar o nível de complexidade.

Para as oficinas, primeiramente preparou-se um material teórico. Foram feitos dois modelos de oficinas, um para um público de magistério e ensino superior e outro para ensino médio e fundamental no geral. Ambos apresentam a estrutura básica de um jogo, como materiais (tabuleiro, cartas, dados), contextualização, mecânica de jogo e histórico da criação de jogos contemporâneos. O material sobre pedagogia do jogo e suas aplicações no processo de ensino aprendizagem foi utilizado somente para os grupos de licenciatura e magistério, tendo em vista a complexidade do material.

O grupo de jogos foi implementado no IFPR – Campus Coronel Vivida. Para este grupo a participação eram livre, mas o número de adeptos era constante. Foram realizadas sessões semanais. O grupo evoluiu na complexidade dos jogos a cada sessão e também testou versões novas de jogos produzidos no projeto.



Alunos com jogos criados por eles



Oficina Colégio Estadual Dois Vizinhos

Foram ministradas oficinas de criação de jogos nas escolas das cidades, Coronel Vivida (Colégio Estadual Arnaldo Busato; Colégio Estadual Tancredo Neves; Colégio Futura), Vista Alegre (Escola Municipal de Vista Alegre), Dois Vizinhos (Colégio Estadual Leonardo da Vinci; Colégio Estadual Dois Vizinhos; Colégio Estadual Monteiro Lobato; Curso de Educação Física e Pedagogia da Faculdade Unisep), incluindo para o primeiro ano de Técnico Integrado em Administração do IFPR de Coronel Vivida e para a Licenciatura em Ciências Sociais do IFPR – Campus Paranaguá. A oficina foi montada com diferentes vertentes sendo adaptada ao público alvo e teve como resultados a conscientização da utilidade pedagógica dos jogos de tabuleiro e como são feitos os mesmos. Também foi ministrada uma Oficina no VI Sepin.

Também foram reformulados os jogos Empreendedor e Senatus, ambos apresentados no III IFTECH do campus Coronel Vivida, sendo escolhidos como um dos trabalhos a representar o campus no SEPIN. Entretanto, como o Projeto de Extensão como um todo também foi selecionado, optamos por levar o projeto em Comunicação Oral.


Foram atendidas através das oficinas todas as escolas públicas do perímetro urbano de Coronel Vivida, o próprio campus do IFPR Coronel Vivida, curso de Ciências Sociais do IFPR Campus Paranaguá, 3 Colégios da Cidade Dois Vizinhos e para os cursos de Educação Física e Pedagogia da faculdade Unisep, também de Dois Vizinhos. Por uma questão de tempo e espaço disponibilizado pela escola, a parte teórica recebe uma atenção maior em detrimento da prática.

Grupo de jogos só foi implementado no campus do IFPR. Os colégios estaduais contactados mostraram interesse na proposta, entretanto não disponibilizam um espaço permanente para a implementação do grupo de jogos. Desta forma os grupos de jogos não foram implementados nas outras escolas.



Jogos criados pelos alunos

Os resultados das oficinas são difíceis de mensurar, visto que os jogos não ficam prontos no mesmo dia. Para isso pensou-se em realizar a oficina em dois momentos. Outra alternativa é fazer uma proposta de trabalho para os professores de Arte ou Educação Física da escola, a fim da confecção de tabuleiros ser implementada como é no IFPR.

O projeto de extensão é baseado na interação com a comunidade. Esta interação não é fácil nem linear. Ainda temos muito o que evoluir neste sentido. Entretanto acreditamos que o aprendizado aconteça no processo. A negociação com a escola, o espaço que é cedido e a adequação da proposta ao que é disponibilizado é uma fonte riquíssima de conhecimento, desenvolvendo habilidades necessárias ao crescimento acadêmico e profissional. 

As oficinas de jogos de tabuleiro me propuseram um aprendizado inacreditável, não só sobre jogos, mas sim sobre a importância da pesquisa e suas metodologias. Foi uma experiência única e espero que todos os ifianos continuem tendo essas oportunidades de crescer acadêmica e pessoalmente

Lucas Nekel da Silva, bolsista do projeto

Foi muito bom. Não achei que teríamos capacidade de criar algo tão legal.

J.E., aluno do IFPR que participou da oficina

Eu achei difícil, não foi fácil criar as regras e fazer com que o jogo fosse legal de jogar. Mas eu gostei de fazer.

G.L., aluna do IFPR que participou da oficina



Oficina Cursos Superiores



Alunos com jogos criados por eles



Oficina Colégio Estadual Leonardo da Vinci



Investigação da influência de ambientes com Realidade Virtual na aprendizagem de Física Moderna e Contemporânea em alunos de cursos técnicos integrados e licenciandos em Física

Autores/as: Dayani Lebedieff S. Rabello¹; Henrique Sebastião de Souza²; Thiago Queiroz Costa³

O ensino de Física no Brasil tem evidenciado uma problemática crescente, advinda dos consideráveis índices de evasão nos cursos de licenciaturas e pela objeção dos alunos frente aos conteúdos do ensino médio. Esses fatos se relacionam entre si e têm por cerne a formação do docente, que devido às condições de trabalho a ele submetidas, restringe-se ao estudo da Mecânica Clássica, norteado pelo ensino nos moldes da educação tradicional. Consoante ao exposto, nota-se uma célere massificação do ensino de física, direcionada aos métodos da aprendizagem tradicional e fundamentada na utilização de provas escritas como instrumentos de avaliação. Contudo, a chamada Física Moderna Contemporânea (FMC) tem sido negligenciada nas práticas pedagógicas dos professores, os quais alegam que sua supressão se motiva devido à escassez de materiais e procedimentos específicos na área. Nesse sentido, este trabalho objetivou dinamizar o ensino de física, investigando a influência de ambientes com Realidade Virtual e Realidade Aumentada na aprendizagem de Física Moderna Contemporânea, relevando, ainda, a importância que as novas tecnologias podem resultar no

contexto da aprendizagem. A Realidade aumentada é um recurso tecnológico de interação entre objetos e o mundo virtual, já a Realidade Virtual é a imersão no mundo virtual, em que os sentidos são estimulados por meio de um ambiente simulado. Com isso, a metodologia foi aplicada em uma turma com 11 acadêmicos do 7º período noturno de Licenciatura em Física do campus Ivaiporã, em único encontro com duração de 1h40min, a fim de se analisar os resultados que estas didáticas podem angariar ao processo de ensino aprendizagem. Inicialmente, foi conversado a respeito dos conhecimentos pré-existentes em FMC, com foco na teoria da Relatividade e sua importância à Física Moderna. Feito isso, os alunos foram divididos em dois grupos, sendo alternadas as metodologias: da Realidade Aumentada, com uso de celulares com o aplicativo específico; e da Realidade virtual, por meio da imersão no Óculo RV. A interação dos grupos com os objetos didáticos fez com que algumas dúvidas e explicações fossem discutidas durante o processo de interação com os recursos didáticos, havendo grande expectativa dos acadêmicos em compreender melhor o que estava relacionado à Teoria da Relatividade. Ao final da

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Física pelo IFPR/ Bolsista PIBIC;

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Física pelo IFPR/ Bolsista Pbis_FA;

³ Mestre em Física e Coordenador do curso de Eletrotécnica pelo IFPR/ Orientador do projeto;

aplicação dos recursos didáticos de interação tecnológica, houve uma explicação geral sobre o que estava acontecendo e os acadêmicos puderam sanar suas dúvidas a respeito da FMC. Por fim, foi aplicado um questionário com questões que pudessem obter a opinião dos acadêmicos sobre as vantagens, desvantagens e possíveis melhorias que os recursos didáticos poderiam sofrer, a fim de que pudessem ser utilizados nas aulas de física da educação básica. Os resultados dos questionários demonstraram o seguinte cenário, conforme as questões abordadas:

1. Quais foram os conceitos aprendidos com esta prática?

Foi unânime a afirmação de que puderam aprender os conceitos teóricos sobre Relatividade a partir dos recursos didáticos utilizados, cujos acadêmicos puderam relacionar a prática aos conceitos de dilatação temporal, contração do espaço e velocidade da luz.

2. A proposta contribuiu ao ensino de Física Moderna Contemporânea? Justifique:

Foi unânime a afirmação, em que todos alegaram ser um recurso tecnológico atrativo que poderá incentivar os alunos a querer aprender mais sobre o assunto, além de facilitar a compreensão e diminuir a abstração teórica.

3. O que mais lhe interessou nesta prática? Justifique:

Cerca de 27% demonstrou um maior interesse na Realidade Aumentada com a utilização dos celulares, alegando ser um recurso tecnológico de maior acesso aos alunos da educação básica; outros 45% demonstrou maior interesse na Realidade Virtual com a utilização do óculo de imersão do VR, alegando ser mais atrativo e diferencialmente tecnológico aos alunos da educação básica; por fim, cerca de 27% alegou que os dois recursos tecnológicos, tanto a

Realidade Aumentada, quanto a Realidade Virtual podem ser utilizados nas aulas de física da educação básica.

4. Quais os pontos positivos e negativos encontrados nesta prática? Justifique:

A maioria dos alunos apontou como pontos negativos: dificuldade em baixar os aplicativos, alunos que não possuem celular, dificuldade na compatibilidade entre o aplicativo e o celular, problemas com a dispersão da sala, os óculos de VR não são encontrados em todas as escolas da educação básica. A maioria dos alunos apontou como pontos positivos: ajudar a compreender a teoria e sair do abstracionismo, desperta interesse por ser um recurso tecnológico, facilidade na utilização da TIC, inclusão da tecnologia na construção do conhecimento.

5. O que esta prática lhe proporcionou:

Cerca de 81% assinalaram a alternativa que afirma ter gostado da prática, pois dinamiza a aula e ajuda a compreender melhor os conteúdos da FMC; os outros 18% assinalaram a alternativa que afirma que a prática ajudou parcialmente, pois conseguem compreender melhor a FMC.

6. Esta didática poderia ser melhorada? Como:

Os acadêmicos sugeriram: disponibilizar o aplicativo antes para ver se os celulares são compatíveis com a programação, elaborar uma sequência didática para aplicar os recursos didáticos tecnológicos num maior espaço de tempo.

7. Você como professor utilizaria este recurso em sala de aula:

Cerca de 90% assinalaram a alternativa que utilizariam, pois os alunos iriam gostar e isso contribui para uma aprendizagem mais significativa; outros 10% assinalaram que não utilizariam, pois o recurso não contribui para uma aprendizagem significativa;



Explicação sobre o que estava acontecendo

Por fim, pode-se concluir que a aplicação dos recursos didáticos obteve resultados significativos a cerca dos recursos metodológicos ao ensino de FMC, uma vez que dinamiza a aula e por se tratar de uma TIC pode interessar mais os alunos da educação básica. Os acadêmicos e futuros professores de física disseram que, por se tratar de um método didático tecnológico, utilizariam estes recursos metodológicos com algumas alterações didáticas, mas que manteriam a ideia central da interação, pois é um atrativo que desperta interesse e favorece o ensino aprendizagem. Dessa forma, pode-se perceber que a Realidade Aumentada e a Realidade Virtual são didáticas que podem servir de base à construção dos conhecimentos da FMC, bem como de outros conteúdos da física, já que proporciona interação e diminui a abstração dos temas.

Esperamos analisar as influências que os recursos didáticos tecnológicos poderão contribuir às aulas de Física Moderna Contemporânea, a fim de fazer com que haja maior interação e aprendizagem significativa aos alunos da educação básica.

Dayani L. S. Rabello, bolsista do Projeto

A utilização dos óculos e celulares é um atrativo aos alunos, quando associa algo que eles gostam ao conteúdo tudo fica mais fácil de ser compreendido.

Aluno participante

O uso de tecnologias tende a prender a atenção das pessoas e facilitar a compreensão de algo que requer grande capacidade de abstração.

Aluno participante



Créditos: dos autores



Literatura e Cidadania

Autores/as: Daniel José Gonçalves, Gabriel Camargo Onesko, Katrym Aline Bordinhão dos Santos

A literatura é capaz de fornecer uma formação mais humana e cidadã ao indivíduo, de modo que muitas visões e possibilidades de transformação acerca do mundo podem ser formadas partindo da leitura de uma obra literária (ZAPPONE, WIELEWCKI, 2009). O déficit na leitura e compreensão de textos é um dos grandes desafios do ensino básico e médio, de forma que muitos alunos não possuem o hábito de ler e acabam sendo privados de explorar diferentes formas de ver o mundo.

Além disso, muitas universidades indicam a leitura de obras para a realização de suas provas vestibulares, e esses alunos acabam ficando em desvantagem durante a realização das provas, pois não basta apenas saber os conteúdos dos livros, mas sim compreendê-los.

Com base nessa problemática o projeto “Literatura e Cidadania”, do Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba, buscou oferecer ao longo do ano de 2017 o estudo de obras literárias para estudantes da comunidade interna e principalmente externa do IFPR, possibilitando o contato com a literatura, e conseqüentemente, a preparação para o ingresso em instituições de ensino superior por meio de exames de seleção. Para tanto, foram realizadas

oficinas para estudos de obras literárias escolhidas pelos próprios estudantes e mediadas pelo bolsista, vinculado ao PIBEX-JR, cultivando o gosto pela leitura e aproximando os alunos da literatura.

É importante destacar que durante essas oficinas não foram analisados resumos dos livros, mas sim trechos, somados à apreciação de questões de teoria literária e mesmo da temática neles abordada, de modo que os alunos liam e produziam uma visão acerca da obra baseada em suas próprias percepções.

Para a realização do projeto inicialmente os estudantes do campus foram entrevistados através de um questionário para descobrir se desejavam ingressar em alguma instituição de ensino superior e, se sim, para as quais desejavam prestar vestibular. Dessa maneira, foi possível separar quais livros seriam estudados e como relacioná-los de maneira dinâmica e interessante para os estudantes.

A aplicação desse conteúdo foi realizada através de oficinas, com apresentações de trechos de obras, questões de teoria literária e temática. Esses trechos foram escolhidos com o auxílio de estudos já feitos sobre as obras, como revistas de estudos literários, análises e teses.

Além do estudo literário, ao final de cada oficina foram aplicadas questões de vestibulares sobre as obras, para que os estudantes exercitassem o conhecimento adquirido, fixando-o e mostrando a eles como são cobrados, pois muitos podem não imaginar de que maneira responderão uma questão sobre um livro em uma prova.

Como o principal objetivo do projeto foi atender a comunidade externa do IFPR, durante o ano foram realizadas visitas nas escolas estaduais Dr. Marcelino Nogueira e Professor Custódio Netto, atingindo cerca de 100 alunos. Nesses encontros foram estudadas obras cobradas nos vestibulares da Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina, tais como: *Claro Enigma*, *Antologia Poética e Alguma Poesia*, de Carlos Drummond de Andrade; *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum; *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza, *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector e *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto. Além dessas obras também foram estudadas com os alunos do campus A Última Quimera, de Ana Miranda e *Últimos Cantos*, de Gonçalves Dias.

De maneira geral os resultados obtidos por meio das oficinas foram os que tiveram maior impacto. Desde a primeira ação de extensão, ao serem questionados, grande parte dos alunos desejava terminar o ensino médio e diretamente ingressar no mercado de trabalho. De fato, é importante começar uma carreira profissional logo cedo, porém poucos alunos desejavam ingressar

em uma universidade e realizar um curso ou especialização. O que revela, dessa forma, que muitos nunca haviam pensado em seguir esse caminho. Através disso percebemos outro objetivo da ação: o incentivo para que os estudantes ingressem em instituições de ensino superior. De maneira que, através dos encontros, acrescentem nas possibilidades de suas carreiras profissionais as universidades.

Através de perguntas conseguimos perceber que os estudantes aprovaram a ideia de estudar os livros, porém revelaram que muitas vezes não têm incentivo para lerem, considerando ser algo muito difícil. Conforme as oficinas aconteceram, pôde-se perceber que a interação e o interesse dos alunos aumentaram, criando uma relação amigável com a comunidade externa e possibilitando novos caminhos através da leitura, que até então consideravam complicados.

Além desses resultados, foram obtidos outros não planejados como a promoção de uma roda de conversa na “I Semana das Resistências do IFPR – Telêmaco Borba”, realizando o debate sobre a obra *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto. Na oportunidade foram debatidos temas como: racismo, preconceito de gênero e de classe, papéis na sociedade e também questões atuais. Dessa maneira foi possível perceber a importância social do projeto, pois ao mesmo tempo em que se estudam obras literárias, são promovidos debates acerca de questões para a formação de cidadãos conscientes.

Outro resultado que podemos destacar foi o interesse dos alunos em aprender com



Oficina sobre *A hora da estrela*, realizada no Colégio Estadual Professor Custódio Netto




Oficina realizada no IFPR – Campus Telêmaco Borba



Oficina realizada na Escola Estadual Dr. Marcelino Nogueira

alguém que também é estudante, realizando certa aproximação dos alunos com o bolsista e, conseqüentemente, com as obras literárias. É possível definir que o projeto leva uma nova proposta de educação, uma vez que insere um indivíduo que se preparou antes, e pensa em estratégias de abordagem de modo diferente, pois, assim como eles, também é estudante.

Os resultados finais também se mostraram bastante satisfatórios, pois após a realização do vestibular da UFPR pelos alunos do campus, foi efetivada uma sondagem sobre seus desempenhos e o quanto o projeto auxiliou na realização das provas. Os alunos responderam que gabaritaram as questões de literatura e pontuaram que isso só foi possível através do estudo das obras por meio das oficinas.

De maneira geral, podemos concluir que o projeto atendeu a proposta inicial: preparar os estudantes para as provas vestibulares e também formar cidadãos mais humanos e conscientes. Além disso, diante da experiência com a primeira edição do projeto, notou-se a importância de fomentar eventos que envolvam a questão da literatura em meio educacional e, especialmente, fora dele. O Instituto Federal Paraná oferece uma oportunidade que precisa ser valorizada, uma vez que sabemos dos escassos recursos destinados à pesquisa e extensão atualmente, de modo que tais ações precisam ser mais destacadas perante a comunidade, para que estejam cientes do que a instituição é capaz de promover. 

As oficinas foram muito boas, tanto para mim quanto para as pessoas que eu tinha contato, na questão do planejamento da oficina (pontos importantes a serem mencionados, abordagem da obra, etc.) e também nas aplicações práticas. Os encontros eram divertidos e muito claros todos entendiam realmente e o mais importante é que saíram animados com os livros.

Emilli Prestes Silva, participante das oficinas no campus Telêmaco Borba do IFPR em 2017, hoje cursa Letras – Português/Alemão na Universidade Federal do Paraná

Nós gostamos muito do projeto, pois você conseguiu de uma forma rápida e divertida falar sobre os livros, isso fez com que compreendêssemos de uma maneira fácil e com liberdade de opinar e interagir através de perguntas, nos ajudando na preparação para os vestibulares. A realização desse projeto em nosso colégio foi de grande ajuda para muitos.

Aline Gabrielly Almeida, participante das oficinas no Colégio Estadual Custódio Netto e hoje graduanda no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no IFPR – Campus Telêmaco Borba



Superação IDEB

Formação de professores da educação básica

Autor: Sérgio Vale da Paixão

Para atender as inúmeras demandas da escola contemporânea e em cumprimento à missão e aos valores do IFPR que é, dentre tantos outros, “promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade¹.” (grifo nosso) surge a necessidade de se desenvolver o Projeto de Extensão “*Superação IDEB: formação continuada de professores da educação básica*” no município de Jacarezinho que se justifica pela real necessidade de fortalecer a formação continuada de professores.

Os resultados obtidos nos últimos anos nas avaliações externas aplicadas pelo MEC têm apresentado resultados não muito satisfatórios em algumas instituições de ensino². Tal resultado, a nosso ver, tem sido o reflexo da não atualização dos professores no que diz respeito as novas metodologias de ensino que emergem a partir das pesquisas em Educação que consideram o atual contexto contemporâneo com suas tecnologias e afetos como necessários para o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, lançamos

mão do principal objetivo deste projeto que é o de colaborar para a formação continuada dos professores de escolas públicas municipais na cidade de Jacarezinho - PR. Junto dele, temos como objetivo específico proporcionar reflexões na formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Química para que possam compreender as novas posturas esperadas dos professores na atualidade.

As escolas atendidas pelo projeto de extensão foram selecionadas junto aos gestores municipais da cidade de Jacarezinho - PR. Como já explicitado, foram contempladas as escolas que obtiveram notas baixas na avaliação IDEB em 2015/16.



Reunião com os gestores municipais para planejamento

¹ Mais sobre Missão e Valores do IFPR. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/>> Acessado em 19/03/2017

² Dados obtidos em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>> Acesso em: 19/03/2017

Utilizamos como procedimento metodológico para o Projeto de Extensão, encontros presenciais com os professores. Tais encontros acontecem bimestralmente ou conforme necessidade e disponibilidade de horários da escola. Além dos encontros coletivos bimestrais, que ocorrem com todos os professores e gestores das escolas atendidas, há também reuniões individuais com os docentes a que chamamos de assessoria pedagógica.

Os encontros coletivos servem para que possamos, em formato de oficinais, estudar e elaborar estratégias de ensino que proporcionem um repensar e um agir docente colocando a ação nas atividades de sala de aula sob responsabilidade dos alunos, reconhecendo o papel de mediação dos professores neste processo (HERNANDEZ; MONTSERRAT, 1998). As propostas estão fundamentadas nas pesquisas mais recentes sobre ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias e na elaboração de projetos de ensino (NOGUEIRA, 2008) em que a cognição e a afetividade sejam compreendidas como indissociáveis (ARANTES, 2015).

De acordo com Moreno et al. (1999, p.46) “Os sentimentos podem constituir uma ponte de ligação privilegiada entre o conhecimento cotidiano, que se apoia numa série de procedimentos e técnicas de reflexão sobre algumas parcelas da realidade que nem sempre estão próximas dos interesses do alunado”.



Professores em atividades durante as oficinas

Como o Projeto de Extensão conta com a colaboração de um aluno bolsista, contamos também com sua colaboração ao longo das atividades. Além do bolsista, a participação dos alunos da graduação como voluntários do projeto colabora significativamente no planejamento das atividades e durante as oficinas contribuindo para a organização e apoio às necessidades que emergem.



Bolsista apresentando resultados parciais do projeto de extensão em evento do IFPR

O Projeto tem se mostrado eficaz e tem trazido excelentes resultados para o dia a dia da escola no que diz respeito à participação dos alunos nas atividades propostas pelos professores. De acordo com a secretária municipal de educação de Jacarezinho, professora Danielle Cristine Cruz “O momento de Capacitação onde acontecem as palestras e curso no Projeto de Extensão com temas variados sobre Educação, os quais atendem as necessidades da rede municipal de ensino, acontecem estudos onde se discutem as possíveis linhas de ação que contribuem para a formação continuada resgatando os valores educacionais, melhorando o desempenho escolar dos alunos, bem como o favorecimento de novas metodologias que incentivam e motivam os professores”.

Com reflexões constantes, os gestores e professores tem compreendido que a educação da atualidade exige cada vez mais novas práticas e novas metodologias que venham ao encontro da exigência dos novos perfis de alunos que estão chegando aos bancos escolares nos últimos anos. Sendo assim, nosso esforço tem sido o de colaborar pra uma ressignificação dos processos na ação de ensinar e aprender, envolvendo não apenas os gestores e professores na ativa, mas também para os futuros professores, atuais acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do campus do IFPR de Jacarezinho.




Estudantes voluntários do curso de Licenciatura em Química participando de ações do projeto junto aos professores

Em contextos cada dia mais marcados por avanços da tecnologia em que, com uma frequência cada vez maior, crianças e jovens encontram-se inseridos em espaços virtuais para comunicação e convivência social, torna-se urgente que a escola procure encontrar meios capazes de minimizar a distância entre o que se propõe e a expectativa dessa instituição, por parte dos alunos.

O atual cenário nacional, com redução de gastos, minimiza as possibilidades de investimentos na educação, o que prejudica sobremaneira as possibilidades de formação continuada de professores nas escolas públicas impedindo assim reflexões sobre novos espaços escolares e novos métodos de trabalho que possam colaborar para uma convivência mais harmônica entre professores e alunos e que possam trazer resultados satisfatórios no ensino e na aprendizagem. Assim, a proposta que aqui procuramos relatar tendo como objetivo colaborar para a formação continuada dos professores de escolas públicas municipais, pretende dar atenção à formação dos docentes com vistas a minimizar os baixos rendimentos dos alunos das escolas atendidas possibilitando resultados satisfatórios não só na aprendizagem dos conteúdos científicos previstos no currículo escolar, mas no que diz respeito à formação integral dos discentes, uma vez que compreendemos que a cognição e a afetividade estão interligadas e são importantes para o processo de escolarização.

Sendo assim, ancoramos nossa pesquisa em referências que possam nos ajudar a desenvolver um trabalho interdisciplinar que colabore para estratégias de ensino que valorizem os conteúdos aliados às questões que dizem respeito às emoções.

Com as ações de formação e acompanhamentos às quais estamos desenvolvendo neste projeto, pretendemos dar visibilidade aos resultados do trabalho desenvolvido à comunidade acadêmica local, possibilitando transformações não apenas aos professores e alunos das escolas atendidas, mas a todos os docentes lotados na Secretaria Municipal de Educação de Jacarezinho - PR, bem como divulgar o trabalho e resultados nos eventos científicos regionais. 

O momento de Capacitação onde acontecem as palestras e curso no Projeto de Extensão com temas variados sobre Educação, os quais atendem as necessidades da rede municipal de ensino, acontecem estudos onde se discutem as possíveis linhas de ação que contribuem para a formação continuada resgatando os valores educacionais, melhorando o desempenho escolar dos alunos, bem como o favorecimento de novas metodologias que incentivam e motivam os professores.

Danielle Cruz, Secretária de Educação de Jacarezinho



Troca de Experiências em Educação Física

Formação de Professores

Autora: Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja

O Projeto “Troca de Experiências em Educação Física” foi desenvolvido no Instituto Federal do Paraná, Campus Coronel Vívda visando atender a demanda local, apontada pela gestão municipal, através da Secretaria de Educação e pelas concluintes do curso Formação Inicial Continuada (FIC) Recreador de 2017. O público-alvo dos encontros foram docentes que atuam na educação infantil do município e cidades vizinhas. Com o objetivo de promover a troca de experiências entre professores; compartilhar subsídios teóricos e práticos; ampliar o repertório de brincadeiras dos professores e realizar o II Dia do Brincar¹, o projeto superou as expectativas das professoras participantes.

A formação continuada de professores é um espaço privilegiado de diálogo, nele temos a oportunidade de conhecer diferentes realidades das escolas a partir do relato dos próprios atores. A ênfase na troca de experiências é por entender que os professores trazem práticas já “testadas” com resultados possíveis dentro das realidades das escolas do município. Os encontros ocorreram entre os meses de setembro e dezembro de 2017 e somaram um total de 40 horas. Essas horas foram organizadas em seis encontros presenciais, doze horas à distância com

atividades de leitura, estudo e produção de material e quatro horas para o evento “II Dia do Brincar”.

O primeiro encontro foi de responsabilidade da professora de Educação Física do IFPR e os posteriores foram divididos em uma parte de responsabilidade da professora e outra parte organizada em forma de seminário pelas cursistas. O público-alvo para o desenvolvimento das discussões e atividades das trocas que foram apresentadas era para a faixa etária de 3 a 10 anos. Para esses seminários a turma foi dividida em cinco grupos e em cada encontro um grupo apresentava. Os grupos tinham que preparar, organizar e apresentar experiências para os outros grupos. As apresentações dos grupos consistiam em classificar brincadeiras por objetivo e faixa etária.

As brincadeiras variaram muito, abrangendo coordenação motora ampla, fina, velocidade de reação e para diferentes idades, visto que a faixa etária que as professoras atendiam e suas experiências eram bem diversas. Tivemos por exemplo a brincadeira do “Sushi” que consistia em levar a bola de um lugar até outro com dois cabos de vassoura. O “Desafio dos pezinhos”, no qual deveriam colocar os pés conforme os pés

¹ Evento público realizado na praça principal da cidade. No qual são organizadas brincadeiras com material produzido no curso.



Créditos: da autora

Dia do Brincar - Jogos Gráficos



Créditos: da autora

Dia do Brincar - Amarelinha

de papel colocados no chão. “Sequência de Cores” que consistia em uma caixa de ovo com cores em cada espaço para as crianças colocarem peças de lego nos espaços certos. “Pequeno Gol” foi uma brincadeira de bola, na qual todos os participantes deveriam tentar passar a bola por baixo da perna do outro. “Jogo da ponte cooperativo” onde cada participante passava uma madeira em grupo, passando este pedaço para frente para progressivamente construir pontes. Atividades de controle respiratório, como soprar bolinhas em labirintos e tabuleiros gigantes também apareceram, dentre tantas outras.

Além da apresentação teórica, havia o momento da vivência das brincadeiras apresentadas pelas professoras. Após esse momento prático, as brincadeiras eram problematizadas pelo grupo. As professoras foram incentivadas pela professora do IFPR a pensar criticamente que sentimentos e ou sensações

essas brincadeiras poderiam provocar aos participantes, no caso as crianças. A exclusão, a competição, a transformação destas brincadeiras em possibilidades mais inclusivas foram conceitos expostos pelas participantes após vivenciarem a brincadeira com o grupo. Cada novo encontro a motivação podia ser percebida com o relato das professoras que realizavam as brincadeiras logo após ter aprendido nas aulas. As professoras relataram aumentar seu repertório de brincadeiras com os encontros. Além disto, puderam perceber as boas práticas já presentes na região valorizando assim a cultura local.

O “II Dia do Brincar” marcou o encerramento no dia 9 de dezembro, sábado de manhã na praça central da cidade. Para esse dia foram selecionadas brincadeiras utilizando materiais de fácil acesso nas escolas como cordas, balões, bambolês e materiais recicláveis. Além disso as professoras confeccionaram

EDUCAÇÃO




Créditos: da autora

Dia do Brincar – Soprando a Bolinha



Créditos: da autora

Dia do Brincar – Pé de Lata

brinquedos com materiais recicláveis tais como “vai e vem” de garrafa Pet e “pés de lata” com latas reutilizadas leite em pó. No dia do Brincar além das brincadeiras, as professoras montaram uma estação de pintura de rosto, a qual fez muito sucesso entre as crianças. O evento foi divulgado em todas as escolas através de bilhetes nas agendas dos alunos e nas rádios da cidade. Neste dia, o público foi de aproximadamente 80 pessoas entre crianças, pais, avós, ou responsáveis que puderam escolher livremente entre os brinquedos e atividades oferecidas e organizadas por todas as professoras participantes do curso. 

Fizemos muitas atividades, praticamos muito durante o curso... Eu consegui, uma boa parte já, aplicar com meus alunos as atividades tanto com os pequenos até com os maiores. Se tiver uma nova oportunidade estarei novamente participando dos cursos no IFPR.

S.A.S., professora participante



Dia do Brincar – Pintura de rosto



Dia do Brincar - O sapo e as moscas



DONA AGDA

Benzer vem do latim *bene dicere*, que significa bem dizer. Dizer o bem e fazer o bem. Um mapeamento feito em 2009 pelo Movimento Aprendizes da Sabedoria (Masa) identificou em Rebouças, no centro-sul do Paraná, 133 benzedoras. Rebouças foi o primeiro município do país a oficializar a prática de benzedores, e muito disso se deve à luta de pessoas como a Dona Agda, benzedora e uma das lideranças do Movimento no Paraná, que esteve presente no processo de organização de benzedoras e benzedores.

Revista Difusão - Boa noite! Eu gostaria de primeiramente saber o seu nome completo? E de onde a senhora é?

Dona Agda – Meu nome é Agda de Andrade Cavalheiro. Eu sou natural de Rebouças. Nasci e me criei em Rebouças. No interior, não na cidade.

Revista Difusão – Bom, eu gostaria de saber o que a senhora faz que está se tornando uma referência nesse Movimento Aprendizes da Sabedoria?

Dona Agda – Eu faço parte do Conselho Estadual das Benzedoras do Movimento Aprendizes da Sabedoria.

Revista Difusão – E o que a senhora sabe fazer relacionado a essa questão da saúde popular?

Dona Agda – Pois olha, eu faço oração pelas pessoas e ensino bastante ervas medicinais, chás, pomadas, tinturas, que curam muitas doenças.

Revista Difusão – Quais são as principais características de um benzimento que difere de um médico? O que é o benzimento?

Dona Agda – Pois o benzimento é a oração que a gente intercede a Deus por aquele doente e recebe a graça. Sempre arruma alguma machucadura quando não é grave. Quando é meio difícil a gente manda para o médico. Senão a gente faz uma massagem e costura de rendidura e arruma umas tinturas de ervas para passar e fica curado.

Revista Difusão – Como a senhora aprendeu esse ofício?

Dona Agda – Pois olhe, isso aí vem de Deus. Porque o meu pai era benzedor, mas eu não aprendi quase nada com ele porque quando ele morreu eu era bem nova ainda e quando a gente é novo a gente não faz, não tem interesse. Depois quando eu comecei a ter os meus filhos, que eu comecei a procurar as benzedoras, eu fui aprendendo. Eu aprendi com ele mais o conhecimento das ervas, porque ele era homeopático. E ele tratava bastante com ervas, com banho, com casca pra fazer banho, pra fazer tintura, pra fazer muitos remédios que ele fazia de ervas. E eu aprendi com ele. Só que o benzimento eu aprendi depois que eu estava já mais velha, que eu já tinha meus filhos.

Revista Difusão – E a senhora também, além de praticar o benzimento, a senhora ajuda a promover e a proteger esse direito das benzedoras de trabalhar, de continuar exercendo isso nas comunidades.

Dona Agda – A gente sempre faz bastante reunião e onde me chamam eu vou, daí eu ensino. É a troca de experiências. Então as pessoas sabem uma coisa e a gente ensina outras que eles não sabem e também a gente aprende outras coisas que a gente ainda não sabia e vai aprender nos movimentos e nas reuniões. Cada lugar tem as reuniões de troca de experiências e isso é muito bom.

Revista Difusão – E esse direito deve ser exercido por todas as pessoas que gostam e queiram fazer isso.

Dona Agda – É, isso é todas as pessoas benzedoras, todas elas têm um dom de Deus, porque ninguém aprende assim e diz eu vou aprender para a benzedora, ninguém faz isso. Então isso aí vem no pensamento da gente e é mandado por Deus, e a gente faz a prática e dá certo.

Revista Difusão – E como que vocês tem pensado em ter novas benzedoras e repassar esse conhecimento para frente?

Dona Agda – Eu estou passando para bastante benzedoras, gente nova que não é benzedora, que se interessam, eles vão na minha casa e eu ensino. Eu explico como que faz o benzimento e escrevo a oração numa folha e dou pra eles ir vendo como que é e vão fazendo, vão aprendendo, vai dando certo e vai continuando.

Revista Difusão – E a senhora acha que essa espiritualidade que está presente no povo, ela pode também dialogar e estar presente lá na universidade, com os pesquisadores e com os cientistas?

Dona Agda – Pode. Se eles acreditam que Deus manda as bênçãos, eles também podem aprender. Eles podem ir experimentando, fazer a oração para uma pessoa que está doente e passar uma boa energia e vai funcionar.

Revista Difusão – E os benzimentos trabalham com o que?

Dona Agda – Com a força de Deus. Então a gente faz o pedido, e tem os santos, daí Nossa Senhora dos Remédios, que faz o pedido por ela e a gente coloca a mão e Nossa Senhora coloca as bênçãos e as virtudes sagradas naquele remédio, que ao tomar faça um bom efeito.

Revista Difusão – Então, enquanto os médicos trabalham o corpo, as benzedoras trabalham o espírito?

Dona Agda – É, a doença físico-espiritual o médico não cura.

Revista Difusão – E a sra. vê o Instituto Federal e as universidades que tem feito essa assessoria ao trabalho das Aprendizizes da Sabedoria como? Que importância que as universidades e as instituições de ensino têm para esse trabalho da sra. e do movimento Aprendizizes da Sabedoria?

Dona Agda – Pois olhe, ele está dando bastante interesse. Porque eu já tenho ido em vários lugares nas universidades e que tem me recebido bem, que nem lá em Paranaguá, que eu estive num lugar que eles estudam já se formando em Doutorado e daí eu falei muitas coisas lá e ficaram todos sem saber, aí o Reitor falou “vocês já ouviram falar isso?” e disseram “até hoje não, ninguém falou isso para nós”.

Revista Difusão – E a senhora acha importante eu levar esse conhecimento para dentro da sala de aula para ensinar os mais novos?

Dona Agda – Claro, é muito bom. Porque tem bastante gente nova que se interessa, que nem naquela noite daquela reunião tinha umas meninas bem interessadas.

Revista Difusão – Que bom né. Eu gostaria de saber também sobre a forma com que as benzedeadas protegem a natureza. A senhora pode me dizer como que elas olham pela natureza e protegem a natureza?

Dona Agda – Pois é, a gente tem que lutar pra que não joguem veneno, pra que não destruam as fontes de água, porque nós precisamos da terra, da água, da lua, do sol, tudo para nós fazermos o benzimento. Então tem o dia que nós vemos como está a lua, tem o dia que nós temos que curar no sol, tem que ser ao meio-dia ou até três horas que o sol esteja quente pra fazer aquele benzimento. Benzimento de ar, é o sortear, e a lua também, tem que ser uma lua minguante para fazer o benzimento conforme o tipo. Se a pessoa tem verruga nas mãos é curado na lua minguante. Aí a gente precisa de tudo isso. A terra, a gente tem que ter a terra pura, sem veneno, porque a terra tem muitas coisas boas. Tem um livro que explica bastante remédio que é feito com barro. A água onde não tem veneno, não pode ser água com cloro e também a terra virgem, que é tirada lá no mato onde não tem criação pra pisar por cima, pra sujar ali, tem que tirar aquela terra virgem, lá do fundo, pra fazer emplastro pra tirar as dores. São muitas bactérias que tem no corpo da pessoa e que a terra tira.

Revista Difusão – Olhando em volta e ver o desmatamento acontecendo vai prejudicar o trabalho de vocês?

Dona Agda – Vai, porque o desmatamento, eles vão arrancar aquelas árvores onde tem o remédio embaixo, onde tem tantas árvores de remédio que já estão em extinção. Muitos lugares já não têm mais remédios. Temos que proteger o meio ambiente, as matas nativas, para que o povo tenha o remédio puro. Porque senão não vai ter remédio. Nós protegemos contra desmatamento e contra o veneno, porque esses venenos que jogam, destroem até as fontes de água pura, deve ser protegidos.

Revista Difusão– E além desse problema, existem outros problemas que as benzedeadas enfrentam, como discriminação e preconceito?

Dona Agda – Sim, existe bastante preconceito, tem muita gente fazendo críticas das benzedeadas, chamando de feiticeiras,

macumbeiras. De certo tem algumas que chegam a fazer isso, mas outras pessoas só fazem o bem.

Revista Difusão - E com relação a juventude assim, tem conseguido encontrar pessoas que queiram continuar com esses ofícios?

Dona Agda – A juventude principalmente do interior, alguns ainda tem interesse, mas os da cidade não querem, esses não adiantam. Eles acreditam mais na ciência, como meu filho disse, que acreditava na ciência, e no fim acabou precisando de remédio do mato para a filha dele sarar.

Revista Difusão– E desse conhecimento que vem de herança, ano após ano, a tradição.

Dona Agda – Sim. Esses direitos humanos que fizemos o curso, é muito bom. Sabemos qual a lei que defende as benzedeadas, e muitas coisas como eu já passei, pessoas que estavam precisando, eu ensinei e procuraram a defensoria pública e deu certo.

Revista Difusão– Em nome do Instituto Federal, agradecemos a senhora e sempre estaremos a disposição para contribuir com esse trabalho bonito que a senhora faz, não só em multiplicar e proteger, andando em vários municípios e estados fazendo esse diálogo e trocando experiência com pesquisadores.



Um agradecimento especial ao professor João Luiz Dremiski, do Campus Irati, que nos ajudou a realizar esta entrevista.



Misturando sons, arte, flores e sonhos na educação ambiental

Autoras: Sílvia Maria Prado Lopes Queiroz e Célia Regina G. Yamamoto

Outros professores colaboradores do programa: Rosa Maria Kaetso; Otávio Bezerra Sampaio; Paulo Tetuo Yamamoto; Luis Bourscheidt; Doriana Cristina Gaio Girata; Maria Lúcia Tozetto Vettorazzi; Adriane Pompermayer; Claudir Schmidlin; Luis Lima; Fábio Gioppo; Maria Angélica Pinto Pizani Nunes; Anderson Nalevaiko Marques; Angela Maria dos Santos; Luiz Carlos Giacomossi; Juciane Branco

O programa de extensão Rede Comunitária foi formulado para apoiar o trabalho pedagógico de instituições comunitárias, especialmente as voltadas para a infância e adolescência em situação de vulnerabilidade. O programa objetivou contribuir para a formação pluridimensional das crianças e jovens que participam dos projetos sociais, bem como dos alunos e servidores do IFPR participantes dessa ação, por meio da integração de saberes e práticas.

A atuação da equipe de professores e alunos do campus Curitiba do IFPR buscou pautar-se em alguns conceitos fundamentais como a educação pluridimensional e o desenvolvimento humano, estruturando ações que levem a aprender a ser, conviver, fazer e aprender a aprender, conforme os quatro eixos previstos por Delors (1996). Essa concepção de educação, abraçada pela ONU, tem por fundamento o Paradigma do Desenvolvimento Humano que, desde 1990, vem sendo desenvolvido e difundido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/IPEA/1996).

A educação pluridimensional é a aplicação dos princípios ético-políticos desse paradigma ao desenvolvimento pessoal e social das novas gerações, preparando o ser humano para viver e trabalhar numa sociedade pós-moderna. (COSTA, 2000; 2001).

Outros conceitos importantes que embasaram a atuação dos professores e alunos do programa Rede Comunitária foram o cuidado e o autocuidado. Embora

esses conceitos tenham identidade com a área da saúde, suas raízes estão na própria valorização da vida, ligadas à sua preservação, à sua promoção, à sua realização plena. Para tanto, é necessária a difusão de atitudes individuais e coletivas positivas e afirmativas em relação à conquista do bem-estar das pessoas, que não pode ser apartado do bem-estar do meio ambiente em que vivem (COSTA; LIMA, 2002).

Desde a sua criação, em 2012, o programa já atuou em duas instituições. Além do meio ambiente, a equipe do programa trabalhou em outros cinco eixos principais: valores universais, saúde, artes, informática e reforço escolar. A equipe atuou de forma integrada, sendo que o planejamento, execução e avaliação das ações foram sempre conjuntas. Assim, independente da inserção principal em um dos seis eixos temáticos, todos atuaram nas diversas atividades propostas, estimulando o desenvolvimento tanto da autonomia e do protagonismo dos alunos, quanto da capacidade colaborativa e de trabalho em grupo.

Devido ao escopo do programa de extensão, que é a formação humana e cidadã, e a metodologia de trabalho em equipe multiprofissional, o mesmo promove uma riqueza de experiências que podem ser levadas para discussão em sala de aula, independente do curso que os professores e alunos vinculam-se. Por essas características o programa abre muitas perspectivas para pesquisa, inclusive como rica fonte de temas para os trabalhos de conclusão de curso dos alunos

participantes.

Objetivo geral do programa é contribuir para o desenvolvimento humano, social e educacional das crianças e jovens que participam dos projetos sociais, bem como dos alunos, docentes e servidores do IFPR participantes dessa ação, por meio da integração de saberes e práticas.

Na primeira instituição em que o programa atuou as principais atividades realizadas nas oficinas de meio ambiente, com as crianças, foram: jogos educativos de tabuleiro e digitais, atividades de pintura e colagem sobre o tema. Outro ponto forte, que teve total envolvimento das crianças foi a construção de objetos decorativos e brinquedos de material reciclável. Foi realizada uma visita à Usina de Valorização de Recicláveis (UVR) e Museu do Lixo, localizados no município de Campo Magro (PR).

Já os adolescentes realizaram a exploração do entorno da entidade, por meio da percepção visual e da utilização de recursos fotográficos. Eles fotografaram as situações adversas, em relação ao meio ambiente, encontradas nas ruas, praças e outros equipamentos sociais do bairro. Após a análise do material produzido, foram debatidas as alternativas de superação dos problemas encontrados, sendo realizada a sistematização das propostas em um grande painel.

Além disso, a equipe do IFPR trabalhou a musicalização, por meio da construção e exploração de instrumentos musicais feitos com materiais recicláveis, integrando esse trabalho artístico à temática da conservação do meio ambiente. Foram produzidas baquetas, ganzás, chocalhos, reco-reco, clavas e outros instrumentos, todos com materiais recicláveis trazidos pelas crianças e adolescentes. Foram realizados vários ensaios e uma apresentação do grupo de percussão na festa de final de ano.

Na segunda instituição apoiada pelo programa, além das atividades já descritas, duas outras frentes de trabalho foram incorporadas. Nessa entidade as paredes externas do imóvel estavam com a pintura desgastada e coberta de pichações. O terreno que rodeia a instituição estava com muito mato e era utilizado pela comunidade como depósito de restos de construção. Além disso, nos finais de semana, algumas pessoas utilizavam as áreas externas para consumo de álcool e outras drogas. Assim sendo, era comum a equipe encontrar muito lixo espalhado no entorno do imóvel, denotando uma grande necessidade de revitalização do espaço físico.

A proposta de revitalização foi construída com a participação de todos. As crianças tiveram vez e voz para expressar seus desejos numa oficina especial chamada “Viagem à terra encantada”. Foi realizada uma caminhada de modo a cobrir toda a área da instituição, cada duas crianças acompanhadas de um educador. Elas definiram as estrelas guias dessa ação,

colocando estrelas em papel laminado nos locais em que perceberam necessidades de mudanças. Elas expressaram os seguintes desejos e sonhos: que não tivesse mais sujeira, tudo muito limpo, sem mato, arquibancada e rede nos gols do futebol, quadra de tênis, vôlei e basquete, um caramanchão e muitas frutas e flores. Toda esta informação foi incorporada ao projeto de revitalização

Esse processo foi aprofundado por meio da construção de uma “árvore dos sonhos”, enfatizando para as crianças que para realizar algo de valor, podemos começar imaginando onde queremos chegar, com liberdade para sonhar. Uma grande árvore foi construída com Etil Vinil Acetato (EVA). Cada sonho foi escrito num pedaço de EVA em forma, flor ou fruto. Além dos tipos de flores e frutíferas que elas desejavam plantar, nessa árvore foram colocados outros desejos de atividades que gostariam de realizar ao longo do ano. Ao final, todos os sonhos foram lidos, e as crianças e os educadores puderam contribuir com sugestões de caminhos e comportamentos para chegar até eles, pensando nas dificuldades a serem encontradas e nas formas de enfrentá-las. Dessa forma, foi resgatado o trabalho com valores universais ressaltando atitudes como: planejamento, responsabilidade, união, perseverança.



Árvore dos Sonhos

Créditos: Silva Queiroz

A primeira ação do projeto de revitalização foi a coleta do lixo jogado nas áreas externas. A equipe trabalhou com a ideia de um grupo de agentes voluntários mirins, agindo em defesa do ambiente. Cada criança recebeu seu distintivo de agente mirim que era uma estrela luminosa. De forma bastante proativa eles participaram da coleta e separação do lixo. Os restos de alimentos e materiais orgânicos da limpeza do jardim viraram adubo

Foi realizada a pintura das áreas externas, pelos adolescentes, no subprojeto por eles intitulado de “Atitude no grafite”. Primeiramente, foi realizado um levantamento de palavras e temas significativos que

estariam presentes nas pinturas das paredes externas da edificação. As que mais apareceram, em ordem decrescente foram: atitude; Deus/Jesus; esperança; família; fé; amor; paz; natureza; educação; música.

Depois disso, cada adolescente desenhou sua idéia com lápis de cor em papel A4. Depois ampliou o seu desenho em cartolina e pintou com guache. Depois os desenhos foram passados para as paredes e pintados com tinta para exteriores.

Outra vertente dessa revitalização, que envolveu tanto as crianças como os adolescentes, foi a recuperação e manutenção dos espaços verdes anteriormente utilizados para este fim, além de fomentar novas áreas verdes no local. Essa tarefa incluiu a construção de um jardim vertical de garrafas plásticas descartáveis de poli tereftalato de etila (PET e de uma composteira. Ainda, a reforma do jardim convencional, a execução de uma horta comunitária e um pomar. A rega das plantações e retirada das ervas daninhas passaram a ser uma atividade semanal, muito apreciada.

A equipe desenvolveu atividades de discussão, conscientização e incentivo aos princípios dos 5Rs, (Reutilizar, Reciclar, Repensar, Recusar e Reduzir). A prática desses princípios aconteceu com a utilização de materiais que geralmente são descartados, para a construção do jardim vertical de garrafas PET, em que os adolescentes recortaram, pintaram, montaram a estrutura de arame e preencheram com terra as garrafas PET. As crianças fizeram o plantio das mudas de flores. Além disso, elaboraram enfeites com palitos, papel e restos de plástico para decorar as PET do jardim suspenso.

As pás e regadores foram construídos com vasilhas de amaciante de roupas e água sanitária vazias. Foram reutilizados copos plásticos descartáveis para o plantio de novas mudas para a horta comunitária. Os protetores para as mudas de flores e frutíferas foram construídos com PET, as plaquinhas da horta foram feitas com madeira obtida de restos de construção. Foram construídos ainda vasos para plantio com garrafas PET, que contém um reservatório inferior de água, pois as crianças e jovens tinham desejo de levar algumas mudas

para suas casas.

Um grande desafio foi trabalhar a recuperação da fertilidade do solo, já que o terreno foi utilizado como área de depósito de entulhos variados, principalmente resíduos de construção civil, o que dificultou muito o trabalho de execução do jardim, horta e pomar. Optou-se pela transformação de uma caixa de concreto pré-existente, que era utilizada como lixão, em composteira, e a partir daí trabalhou-se o reaproveitamento do lixo orgânico. Outra alternativa encontrada para solucionar esse problema foi a distribuição de minhocas nos terrenos em que seriam realizados os plantios. Na horta e jardins não foram utilizados fertilizantes ou pesticidas químicos, sendo debatida com as crianças e jovens a importância da produção orgânica e algumas alternativas caseiras para controle de pragas e adubação.

Outro desafio contornado foi o fato de durante os finais de semana ser comum a utilização das áreas externas da instituição como área de pastagem para os cavalos dos moradores do entorno. Isso comprometia o desenvolvimento das propostas sonhadas pelas crianças. Assim sendo, para a proteção do espaço reservado à horta, campo de jogos e área de recreação das crianças menores, foi construída uma cerca. O programa recebeu a doação de toras e madeira beneficiada de uma empresa particular. Foi feito um convite aos alunos e professores do Curso Técnico em Edificações do IFPR que prontamente atenderam à solicitação de parceria. Foi realizado um evento de extensão, em um final de semana, no qual foi executado o projeto totalizando 66 metros de cerca e um portão para pedestres.

Outra parceria fundamental para a execução da revitalização foi com a Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio de seus Hortos Municipais, que realizaram a doação de mudas de flores e frutíferas.

No local, havia vários “morros” testemunhos dos entulhos depositados ao longo dos anos. No planejamento da revitalização optou-se por não os remover e sim transformá-los em área de recreação, por



Crianças cuidando da horta



Plantio de flores no jardim vertical pelas crianças



meio do plantio de mudas de gramíneas.

A maioria das crianças e jovens era moradora de área de ocupação irregular às margens do rio Barigui, que por cruzar áreas urbanas à montante do local, apresenta suas águas poluídas. Foi realizada uma problematização sobre essa questão, levantando a percepção das crianças sobre a qualidade das águas urbanas. Para sensibilização, foram utilizadas músicas com essa temática. Foi debatida ainda a questão de que um rio limpo é fonte de vida e beleza e as águas urbanas podem ser limpas e utilizadas para lazer e recreação. Para vivenciar essa idéia, aproveitando a estrutura dos “morros” foi montado um lago artificial e um escorregador com lona, que foram desfrutados alegremente por todos.

A primeira consideração importante é que, nesse tipo de atividade comunitária, a continuidade é fundamental, pois foi notória a superioridade das ações no segundo ano de atuação juntos aos grupos, pelo maior conhecimento da realidade local e criação de vínculos. Considera-se importante ainda a flexibilidade, a capacidade de avaliar permanentemente e reorientar as ações dependendo da necessidade de cada comunidade. A terceira observação refere-se à tendência pedagógica a ser adotada. Os professores e alunos têm uma propensão natural para assumir posturas pedagógicas mais tradicionais, por serem as usadas nos sistemas formais de educação. Porém, nesse tipo de cenário, as tendências pedagógicas fundamentadas no diálogo, na ludicidade, na participação ativa do educando na construção do conhecimento, foram as que deram melhores resultados, conforme os quatro eixos pedagógicos previstos por Delors (1996).


A revitalização realizada na segunda instituição foi assumida de tal forma pelos frequentadores do local que, mesmo depois do encerramento das atividades da equipe do IFPR, continuaram mantendo os jardins e a horta e a caixa da composteira passou a ser utilizada como horta, sugerindo que a equipe de educadores da instituição assumiu a postura de aproveitamento sustentável daquele espaço. A comunidade do entorno também passou a respeitar mais o local, já que não jogaram mais entulhos e lixo e as paredes não foram mais pichadas. Percebeu-se claramente uma nova postura de cuidado, consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente, de acordo com a concepção ampliada do cuidado de Costa & Lima (2002).

O trabalho no jardim e horta, além de desenvolver consciência ambiental, possibilitou abordar os conteúdos de alimentação saudável. Observou-se um interesse crescente nessa atividade, especialmente a partir do momento que a horta começou a produzir em maior quantidade e variedade e as crianças e jovens puderam realizar as colheitas e levar os alimentos orgânicos para casa, contribuindo

para a saúde das famílias.

Ressalta-se a importância das parcerias externas e internas ao IFPR para o êxito das ações propostas. A busca de parcerias muitas vezes é o diferencial em projetos desse tipo, em que há carência de recursos financeiros.

Percebeu-se claramente que trabalhos como o de formação do grupo de percussão e o de revitalização do espaço físico, foram muito importantes para desenvolvimento dos participantes, influenciando inclusive no sentimento de pertencimento a esses espaços e grupos e na própria autoestima, estimulando o despertar do protagonismo desses jovens, conforme preconizado por Costa (2000; 2001). Esses resultados podem significar importantes fatores de proteção contra os riscos sociais aos quais esses grupos estão expostos.

Essa dinâmica de trabalho, interdisciplinar e multiprofissional, oportunizou aos professores e alunos do IFPR um espaço privilegiado de aprendizagem inclusiva e integradora, formadora de profissionais mais comprometidos com a responsabilidade sócio-ambiental. Espera-se, que esse trabalho, tenha potencializado o desenvolvimento humano de todos os envolvidos, colaborando para seu crescimento pessoal e comunitário. 



Pintura da área externa na Instituição

O Programa Rede Comunitária, através das oficinas de meio ambiente, proporcionou ao CID a revitalização do local, por meio da composição de um jardim vertical com flores, plantio de mudas no jardim e uma horta comunitária. Dando vida ao ambiente e proporcionando sementes à brotar no coração da gente.

Débora Weber, bolsista PIBEX no programa Rede Comunitária

Um programa de extensão, concebido como de parceria e de transformação, representou para a equipe um mergulho com as crianças e jovens em novas experiências, que nos tornaram menos cientistas e mais humanos.

Celia Regina G. Yamamoto, vice-coordenadora do Programa Rede Comunitária



Melhor Qualidade de Vida no Envelhecimento

A Contribuição da Massoterapia nas Casas de Repouso

Autores/as: Tatiane Romanini Rodrigues Alencar, Adriane de Lima Cardeal Cunha, Juliana Gomes Fernandes, Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Roberta Ramos Pinto, Rafael Mendes Pereira, Jéssica Pagliarini da Silva, Ana Batista Luiz, Roseli Desini Nishida

O projeto de extensão “Melhor Qualidade de Vida no Envelhecimento: A Contribuição da Massoterapia nas Casas de Repouso” tem como objetivo atender a comunidade idosa moradora de casas de repouso, buscando contribuir com a melhora da qualidade de vida, além de proporcionar o aperfeiçoamento da aprendizagem teórico-prática de alunos do Curso Técnico em Massoterapia do IFPR-Campus Londrina.

A ideia deste projeto surgiu com a Profa. Tatiane Romanini Rodrigues Alencar, com o apoio da Profa. Adriane de Lima Cardeal, ao observarem a necessidade de proporcionar aos alunos do curso a experiência prática de atendimentos de massagem à população idosa, num ambiente como o das casas de repouso.

A expectativa de vida do ser humano está cada vez mais alta e com o processo de envelhecimento da população há uma maior demanda para profissionais da área da saúde para proporcionar uma melhor qualidade de vida. Essa realidade envolve um desafio para o aumento de práticas e procedimentos dispensados aos idosos que promovam bem estar, redução de processos álgicos e melhora da autoestima. É neste contexto que este projeto se enquadra.

As casas de repouso possuem um grande número de idosos que apresentam as mais variadas patologias decorrentes do processo de envelhecimento, como lombalgias, processos degenerativos como a artrose, artrite reumatóide e restrição prolongada no leito, falta de mobilidade e de exercício físico, alterações neurológicas como acidente vascular cerebral, alzheimer, Doença de Parkinson, demência senil, entre outras e estas, comprometem suas vidas diárias.

O isolamento social vivenciado pelos idosos, principalmente os moradores de casas de repouso pode levá-los à perda de identidade, de liberdade, de autoestima, solidão e, muitas vezes, recusa da própria vida, o que justifica a alta incidência de doenças mentais nos asilos. A baixa qualidade de vida contribui para o agravamento do estado afetivo dos idosos levando à depressão e às enfermidades (SARAIVA, 2015).

O termo qualidade de vida envolve uma somatória de fatores, de forma genérica a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como a percepção que o sujeito tem sobre sua posição na vida, no que se refere a cultura e valores, além da relação com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações

(OMS,1998). Ao relacionar qualidade de vida e saúde, Gianchello (2005) apud Campos e Neto (2008) define qualidade de vida como o valor dado à duração da vida quando a mesma é influenciada pela percepção de limitações físicas, psicológicas, funções sociais e pelas oportunidades que podem ser influenciadas pela doença, tratamento e outros complicações.

Desta forma, as terapias complementares, dentre elas, as técnicas de massagem, são ferramentas importantes para proporcionar aos indivíduos uma melhor condição de vida, pois tem a função de prevenir e promover a saúde. A massagem é um dos procedimentos que minimiza o desconforto relacionado aos processo degenerativo. Ela atua na redução da dor, alívio da rigidez e manutenção da mobilidade, e contribui para uma melhor qualidade de vida dos mesmos (DEED; MEHTA, 1995).

Segundo Saraiva (2015) a sensação do toque, promovida pela massagem, é essencial para o bem-estar dos idosos, pois, além das mudanças fisiológicas que ocorrem no organismo, age de modo a melhorar o estado psicológico, favorecendo uma maior segurança, confiança e aumento da autoestima. O toque constitui-se então em uma forma de comunicação e expressão do sentimento.



Jéssica e Juliane, alunas do curso Técnico de Massoterapia atendendo a pacientes da casa de repouso



Profª Tatiane Romanini, do curso Técnico de Massoterapia atendendo a paciente da casa de repouso



Ana Batista, aluna do curso Técnico de Massoterapia atendendo a paciente da casa de repouso



Sônia, aluna do curso Técnico de Massoterapia atendendo a paciente da casa de repouso

Com base nesses pressupostos, o projeto de extensão “Melhor Qualidade de Vida no Envelhecimento: A Contribuição da Massoterapia nas Casas de Repouso”, contou com a participação dos seis professores do Curso Técnico em Massoterapia do IFPR – Campus Londrina, 16 alunos matriculados e 2 alunos egressos do referido curso e a equipe multiprofissional do Lar das Vovozinhas e dos Vovozinhos, que abriga idosos na cidade de Londrina – PR.

Para participar do projeto foi realizada uma seleção prévia por meio de avaliação dos que demonstravam interesse ou apresentavam maiores queixas de dores musculares ou que se apresentavam emocionalmente fragilizados. Durante o ano de 2017, foi realizado um total de 205 atendimentos em 28 idosos, em que alguns foram acompanhados em todas as tardes de atendimento, e outros, esporadicamente, conforme disponibilidade de alunos participantes.

As técnicas massoterapêuticas aplicadas foram a reflexologia podal, a massagem clássica e a drenagem linfática manual. Dependendo de cada caso e do quadro clínico do idoso a técnica mais apropriada era escolhida. Na maioria das vezes a técnica da massagem clássica era adaptada para ser realizada na poltrona ou no leito, e aplicada nas regiões onde o indivíduo mais relatava dores, geralmente região lombar ou cervical, ou ombros e

membros superiores. A técnica da reflexologia podal era realizada no pé com o paciente deitado na poltrona reclinável e a drenagem linfática manual realizada também em membros inferiores com o paciente na poltrona ou no leito. A terapia durava cerca de 45 minutos.

Desta forma, os alunos aplicavam na prática a teoria ensinada durante o Curso Técnico, integrando à realidade dos participantes e adaptando os conhecimentos para uma melhora do dia-a-dia dos idosos.


Vale ressaltar que os idosos, público participante do projeto, constituem um grupo cheio de particularidades, ainda mais por se tratar de um ambiente como as casas de repouso em que muitos se apresentam solitários, isolados da sociedade e carentes.

Coube aos alunos se organizarem no espaço físico para o atendimento, no jeito de lidar com os idosos, nos cuidados com o corpo, posicionamento e a pele, na paciência e carinho dispensado, aprendendo que as técnicas de massagem proporcionam muito mais que o toque sistematizado, proporcionam afeto e levam esperança, auxiliando nos cuidados e na melhora da autoestima dos participantes. Muitas foram as vezes que os alunos se envolveram nas histórias dos moradores da casa de repouso e dispensavam abraços e carinho, contribuindo assim, para além da aprendizagem e aplicação dos conhecimentos técnicos, e alcançando uma formação humana e cidadã.

Como forma de aprendizagem, desenvolvimento intelectual e teórico dos alunos do curso, é importante salientar que deste projeto saíram alguns trabalhos que foram apresentados em eventos e como trabalho de conclusão de curso.

Como resultado obtido, por meio da observação da equipe de saúde da Instituição e relato dos próprios idosos participantes, houve uma melhora geral relacionado à redução de dores apresentadas, e relaxamento geral.

Os idosos participantes sempre aguardavam o dia de projeto, e recepcionavam os alunos e professores com muito carinho.

Desta forma, conclui-se que este projeto apresenta grande importância e potencial de provocar mudanças sociais, culturais e ambientais. 



Prof. Adriane Cardeal e alunos do curso em atendimento



Aluna do curso Técnico de Massoterapia atendendo a paciente da casa de repouso

Acho muito bom esse projeto, pois eu tinha muita dor em meu corpo. A massagem melhora minha “dor nas cadeiras” (SIC), me ajuda dormir melhor e ficar mais tranquila. Eu fico feliz quando vocês estão aqui...

Maria Aparecida, idosa atendida pelo projeto de Extensão

Sempre quis trabalhar em alguma atividade relacionada a idosos. Comecei a fazer o curso pensando em realizar esse trabalho, e quando começou o projeto tive a oportunidade de realizar esse sonho. Aprendi muito mais que a prática profissional, aprendi a ter carinho com as pessoas e perceber que o toque é uma maneira de interagir com o ser humano.

Ana Batista Luiz, aluna participante do projeto de Extensão

O projeto é muito bacana porque os idosos são muito tímidos e o projeto proporcionou melhora na sociabilização. Vários idosos que foram atendidos no projeto relatam melhora no quadro de dor, pois muitas vezes eles são psicossomáticos e nesses quadros eles relatam melhora. Ouço relatos dos vovós e vovós de que eles gostam muito da massagem.

Rose, enfermeira chefe do Lar das Vovozinhas e Vovozinhos de Londrina



Tentando Entender

Um Estudo da Medicina Tradicional Chinesa Aplicado à Massoterapia

Autores/as: Adriane de Lima Cardeal, Ana Carolina Athayde R. Braz, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Tatiane Romanii Rodrigues Alencar

O projeto de extensão “Tentando Entender: Um estudo da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) Aplicado à Massoterapia” tem como objetivo estudar, compreender, interpretar e aprofundar o conhecimento sobre a teoria da Medicina Tradicional Chinesa para aprimorar as técnicas de massagem.

As Práticas Integrativas e Complementares envolvem abordagens que tem como finalidade estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, por meio de técnicas fundamentadas em filosofias que favorecem uma visão holística do processo saúde doença, proporcionando maior segurança em suas intervenções de promoção à saúde, e ao mesmo tempo permite ao paciente o desenvolvimento da percepção de si mesmo e de como melhorar sua qualidade de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Medicina Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental modernas e em seu documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005” preconiza o desenvolvimento de políticas observando os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso. (PORTARIA 971, 2006).

Para contribuir com a formação dos profissionais que desenvolvem essas práticas, e para que atuem em consonância com as normativas que orientam a oferta dos serviços de saúde, o Curso Técnico em Massoterapia tem a proposta de preparar profissionais que possam contribuir positivamente na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

O Técnico em Massoterapia é um profissional da Área de Saúde que possui as competências necessárias para executar com segurança, técnicas clássicas e modernas de massagens orientais e ocidentais. As massagens orientais são fundamentadas na Medicina Tradicional Chinesa que tem como base a filosofia Taoísta. Esta filosofia tem seu enfoque na observação dos fenômenos da natureza e busca compreender os mecanismos que promovem a harmonia.

É preciso conhecer a filosofia na qual se baseia a medicina oriental, para que se possa ter uma compreensão dos conteúdos e processos terapêuticos. Muitas abordagens são de difícil assimilação pela população ocidental, filosoficamente voltada para o pensamento fragmentador cartesiano. No entanto, para entender as sustentações das terapias orientais é necessário um mínimo de conhecimentos de suas bases (WEN,2006).

Dentro deste contexto, se faz importante esta proposta de projeto de extensão atendendo alunos e comunidade, com o intuito de gerar estudo, conhecimento e aprofundamento da filosofia oriental, propagando saberes.

A Medicina Tradicional Chinesa concentra-se na observação dos fenômenos da natureza e no estudo e compreensão dos princípios que regem a harmonia nela existente. Na concepção chinesa o Universo e o ser humano estão submetidos às mesmas influências, sendo partes integrantes do Universo como um todo. Desse modo, observando-se os fenômenos que ocorrem na natureza, pode-se por analogia estendê-los à fisiologia do corpo humano, pois neles se reproduzem os mesmos fenômenos naturais (YAMAMURA, 2001).

O conceito Yin-Yang, juntamente com a dos cinco elementos e do Qi, tem permeado a Teoria da Medicina Chinesa. A compreensão de como se dá todo esse movimento possibilita buscar o equilíbrio dessas forças, assim promovendo o estado de equilíbrio/saúde.

Os cinco elementos (Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água), são na realidade, os cinco elementos básicos que constituem a natureza. Existe entre eles uma interdependência e uma interrestrição que determinam seus estados de constante movimento e mutação. A Teoria dos cinco elementos ocupa um lugar importante na medicina chinesa, porque todos os fenômenos dos tecidos e órgãos, da fisiologia e patologia do corpo humano, estão classificados e são interpretados pelas inter-relações desses elementos. Essa teoria é usada como guia na prática médica (WEN, 2006).



Alunos participantes do Projeto - Estudo da História da MTC



Atividade do Tema Energia Vital - Qi



Discussão para montar uma cartilha sobre Energia Vital - Qi

O caractere para Qi indica algo que possa ser material e imaterial ao mesmo tempo, é frequentemente traduzido como “energia vital” O Qi flui e está presente em todo o corpo. Acumula-se nos órgãos e flui principalmente nos canais de energia ou “meridianos” (YAMAMURA, 2001).

Trata-se de um projeto que tem como finalidade proporcionar um ambiente de estudo aos alunos matriculados, aos alunos egressos do curso Técnico em Massoterapia, bem como outros profissionais que necessitam aprofundar o conhecimento da Medicina Tradicional Chinesa. As técnicas de ensino e aprendizagem adotadas no projeto foram de estudos dirigidos da filosofia que fundamenta a Medicina Tradicional Chinesa por meio de seminários e debates, organizados de maneira conjunta pelos participantes.



Atividade do Tema: Energia Vital - Q

Créditos: dos autores

AÇÕES PARA MELHORAR A ENERGIA VITAL

O conceito de energia vital surgiu na China antiga e significa "a energia da vida", ela se manifesta no nível físico e espiritual do organismo humano e faz sua ligação com o mundo exterior, circulando tanto dentro, quanto fora do homem.

Como Equilibrar a Sua Energia Vital durante o dia?

No acordar:
Comece espreguichando-se bem e sentindo o corpo. Faça alongamentos. Agradeça. Tome um café da manhã saudável.



PLANEJE O DIA



No Trabalho:

Goste do que faz e faça o seu melhor. Saiba dizer não. Nunca aja por impulso. Saiba seus limites. Promova um bom ambiente de trabalho. Mantenha sempre a calma e bons pensamentos. Beba bastante água e faça lanches leves nos intervalos das refeições.



"Nada é mais importante do que a determinação e a simplificação em relação às coisas materiais e às atividades, sabendo distinguir o essencial do superficial, pesando o necessário e o desnecessário, reconhecendo o que deve ser afastado ou resguardado. E, dessa maneira, eliminando tudo que não tem peso e que não é essencial." Si Mâ Chêng Zhèn - Dinastia Tang

Refeições

Não pule refeições, escolha sempre alimentos saudáveis e mastigue bem. Hidrate-se.



No Lazer e Descanso:

Faça atividades físicas com regularidade. Use técnicas de meditação, relaxamento e respiração frequentemente. Acalme a mente. Receba massagem. Tenha contato com a natureza. Faça trabalhos voluntários.




Encerrando o Dia:

Desconecte-se dos eletrônicos e faça uma avaliação do dia. Pense positivo no dia de amanhã. Agradeça e faça orações. Esvazie a mente e procure dormir bem.



Cartilha sobre Energia Vital

Nas reuniões observa-se a interação entre os alunos participantes, pois a apropriação do conhecimento da MTC muda hábitos e favorece o entendimento da vida. As trocas de experiência e a observação de que os fenômenos da natureza produzem alterações na psique e na vida cotidiana, provocam mudanças no estilo de vida e favorecem a compreensão de que vivemos interconectados. Essas discussões instrumentalizam o interpretar do mundo de uma forma mais ampla. O estudo da MTC e de como ela está sendo aplicada em nosso sistema de saúde permite ao aluno desenvolver o senso crítico que desafia seu raciocínio e o promove a multiplicador desses conceitos, aprimora sua prática clínica e o habilita a ser um transformador do modos vivendi social. 



Créditos: dos autores

Prática de Chi Kung- Prática Chinesa de manipulação da Energia Vital

Resolvi participar do projeto para estudar mais a fundo a MTC. Em nossas reuniões nos é ofertado condições de discutir essa filosofia e utilizar os conceitos aprendidos na pratica clínica e em nossa vida pessoal. A condição de compreender o ser humano como um todo me ajudou a desenvolver um olhar mais aprimorado do processo da instalação das patologias.

Suelen Priscila Ferreira Alves

Busquei participar desse projeto pois estou sempre buscando me aperfeiçoar. Os conteúdos estudados promovem condições de aprender e multiplicar experiências. Essas vivências favoreceram mudanças de percepções em minha vida pessoal e profissional dando-me uma visão mais positiva de como enfrentar os obstáculos do dia a dia.

Ana Regina Dal Pizzolo

Esse projeto tem atendido minhas expectativas, pois aprimoro meu olhar terapêutico e adquiero segurança em minha prática clínica. Em síntese participar desse projeto fornece segurança porque me aproxima de uma filosofia milenar que promove a integração do homem com a natureza. Tenho muita gratidão por essa oportunidade.

Heloisa Ribeiro Ermel



A implantação do Programa 5S em um campus do Instituto Federal do Paraná e socialização com crianças e adolescentes do município

Autoras: Amanda da Luz Pereira e Catiussa Maiara Pazuch

O Programa 5S é uma ferramenta de gestão de qualidade desenvolvida no Japão que visa aperfeiçoar aspectos como organização, limpeza e padronização. Seus princípios baseiam-se em alcançar a melhoria contínua e a qualidade total demandando interesse e participação de todos. Este programa normalmente é implementado em empresas e/ou instituições que almejam qualidade, adquirindo benefícios como mudanças comportamentais, eliminando perdas, reduzindo tempo e melhorando o ambiente de trabalho, tanto no quesito segurança, quanto ao bem-estar dos funcionários. Sua filosofia está baseada em 5 sentidos, que traduzidos para o português, tem se: SEIRI – Senso de Utilização, SEITON – Senso de Organização, SEISO – Senso de limpeza, SEIKETSU – Senso de Padronização ou Saúde e SHITSUKE - Senso de Disciplina ou Autodisciplina. Embora o assunto seja tratado principalmente com adultos, o compartilhamento com crianças permite a troca de conhecimento e aproximação da sociedade que permeia a nossa instituição. Apesar de parecer técnico, o termo qualidade abrange toda e qualquer atividade que fazemos, para crianças a qualidade pode estar em arrumar o quarto, em organizar o caderno, ajudar os pais em alguma tarefa, em respeitar o colega, em cuidar da saúde, do ambiente

da escola, enfim, tornar-se um cidadão mais completo. O objetivo principal deste projeto foi implantar a ferramenta 5S no Instituto Federal do Paraná campus Jaguariaíva e socializar com as crianças e adolescentes do município. O método para a implantação do programa foi baseado em 4 etapas: (1) diagnóstico, efetuando o reconhecimento de todos os ambientes do campus, levantamento das inconformidades, identificando os focos de perdas operacionais e na qualidade do trabalho, (2) sensibilização, realizou-se pequenos treinamentos com alunos e servidores, a fim de conscientizá-los expondo como o programa funciona e a sua importância, (3) planejamento do programa, realizou-se a estruturação de um plano de ação para a implantação do programa de forma eficaz e efetiva e (4) implantação dos cinco sentidos, que ocorreu após as etapas anteriores, onde foi explanado cada senso, executando o plano de ação. Simultaneamente com estas etapas foram desenvolvidas duas oficinas com as crianças e adolescentes cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Atualmente no município de Jaguariaíva há dois CRAS's, atendendo, aproximadamente, 180 crianças. Estas são atendidas diariamente durante

Créditos: dos autores



Armário desorganizado para a dinâmica com as crianças


o contra turno da aula. Com a parceria dos psicólogos do CRAS's foi possível realizar duas oficinas no campus do IFPR, atendendo 72 crianças com idade entre 06 a 15 anos. As oficinas foram organizadas em duas etapas: na primeira, os participantes tiveram o contato inicial com a ferramenta, utilizando-se de um vídeo explicativo seguido de uma explicação oral. Na segunda etapa as crianças e adolescentes precisaram participar ativamente das três atividades lúdicas propostas. Na primeira atividade, os alunos foram motivados a trabalhar com painéis de números e letras, desorganizados, que após passarem pela aplicação dos 5 sentidos, tornavam-se painéis organizados e visíveis, demonstrando a aplicação e a importância desta ferramenta tão eficaz. Na segunda atividade, os alunos foram divididos em pequenos grupos, onde cada grupo possuía um armário com vários objetos desorganizados e, ao final de 5 (cinco) minutos, a equipe que melhor o organizasse, a partir do que entenderam sobre a explicação dos 5 sentidos, ganharia o desafio. A terceira atividade lúdica resultou em uma brincadeira para descontração: as equipes teriam que levar cinco plaquinhas, cada uma contendo um sentido, até um determinado local e, a equipe

que primeiro levasse todas as placas e as colocassem na ordem dos 5 sentidos ganharia a brincadeira. Como principais resultados obtidos com esta ação de extensão têm-se: (1) identificação das inconformidades do campus (objetos estragados, salas sujas, cadeiras ou carteiras quebradas, sala dos professores e armários desorganizados), (2) realização de treinamentos com os servidores e alunos para a explanação dos sentidos e, para dinâmicas de grupos; (3) sensibilização dos servidores e alunos da importância da utilização da ferramenta; (4) maior cuidado, zelo e organização do campus (5) conclusão da implantação efetiva de todos os sentidos aplicados; (6) aproximação da comunidade externa com o campus do IFPR; (7) troca de experiências e conhecimento com as crianças atendidas nas oficinas. A ferramenta pressupõe que uma vez implantada todos devem segui-la, contudo, há uma perda de motivação por parte das pessoas que estão envolvidas e, com isso, a sua efetividade vai diminuindo com o passar do tempo, pois cada um pensa de uma forma e tem suas próprias opiniões. Desta forma, o trabalho em grupo deve ser primordial, se cada um fizer a sua parte, ninguém ficará sobrecarregado e o projeto será bem-sucedido. Os problemas sempre virão, mas deve-se, acima de tudo, procurar resolvê-los. Nem todos participantes estão totalmente em dia com os 5S's, contudo estão completamente sensibilizados. A implantação dessa ferramenta de qualidade obteve grande repercussão, de modo que todos verificaram a importância do programa e dos resultados que pode trazer. Tornou-se muito comum as pessoas reportarem-se ao programa para referir-se a situações que não apresentavam uma organização condizente. Alunos e servidores comumente diziam "este local está precisando de um 5S" ou "você não deixou sua carteira organizada, onde está o 5S?". De agora em diante é necessário manter a motivação inicial em todos os envolvidos, algo não muito fácil, mas que

Créditos: dos autores



Equipes organizando os armários

será suprido com um novo projeto que entrará em ação no intuito de acompanhar e monitorar este processo. Em relação as oficinas realizadas com os alunos do CRAS, todos envolveram-se, interagindo e, compreenderam o significado do programa, a importância e como podem aplicar em seu dia a dia. Além disso, o campus Jaguariaíva do IFPR deixou de ser algo longínquo, aproximando-se mais da comunidade e destes alunos, motivando-os a querer fazer parte futuramente desta instituição, que preza por um ensino gratuito e de qualidade. 



Explicação da atividade com os painéis

Nós aprendemos que devemos fazer um processo com 5 etapas para nos organizarmos melhor, para que, melhore nosso dia a dia.

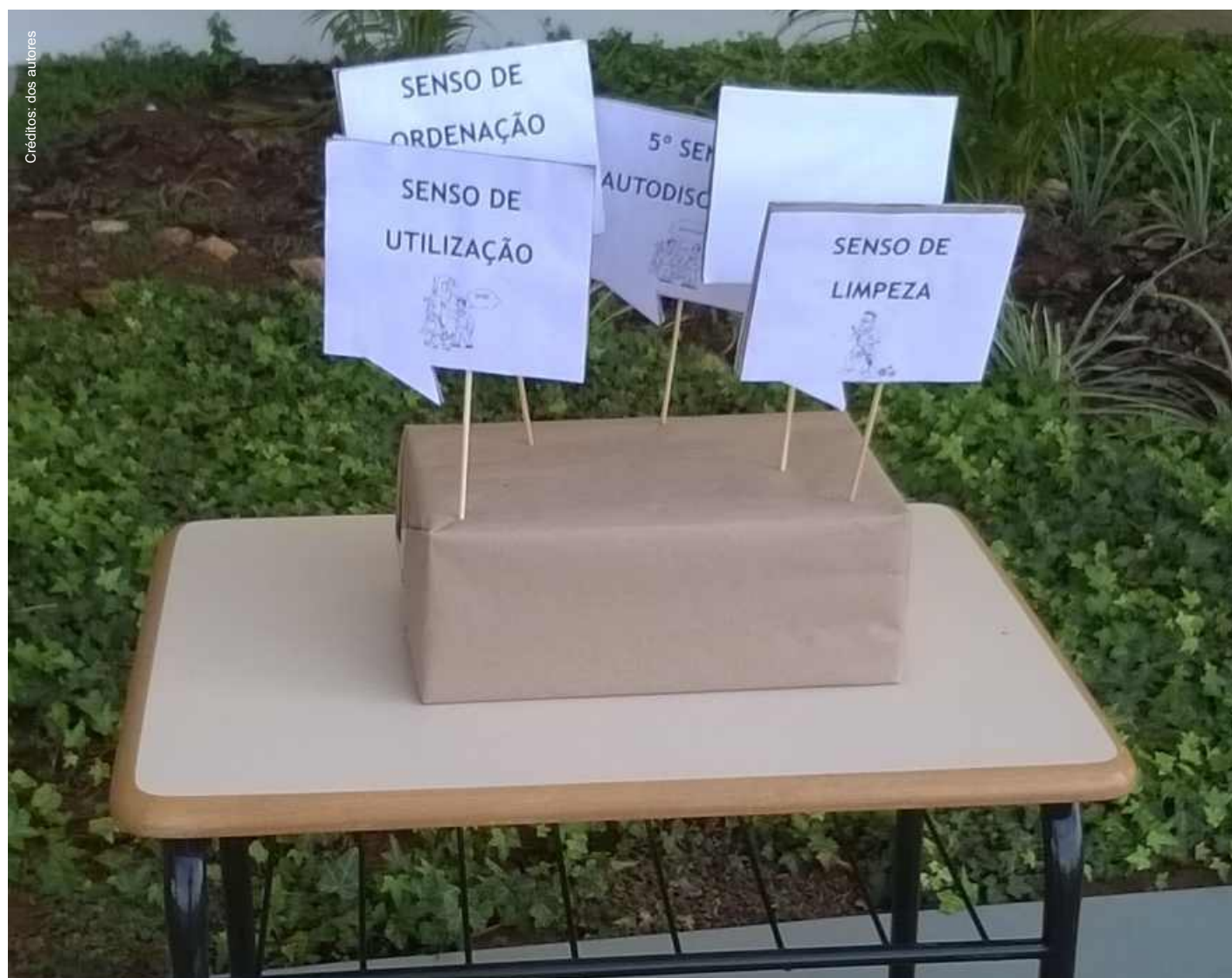
Participante de uma das Oficinas com as crianças do CRAS Jaguariaíva

O 5S trouxe muitos benefícios para a instituição inteira. Para os professores, para os alunos e para o ambiente escolar. Além de aplicar esta ferramenta na instituição, nós podemos aplicar também em nossa casa, nossos estudos, em nossa vida.

Alunos do EM integrado ao curso de Biotecnologia

Para mim o projeto do 5S foi uma das coisas mais importantes que aconteceu no IF, pois todos tiveram atitudes, organização, cuidado e respeito com si mesmo, mantendo tudo em ordem.

Servidora da Instituição



Atividade lúdica com plaquinhas



Mulher e Mundo do Trabalho

Autoras: Mirele Carolina Werneque Jacomel, Patrícia Daniela Maciel, Larissa Hadassa de Medeiros

O projeto de extensão iniciou em 2016, em parceria com a Secretaria de Ação Social/Provopar, e vem se consolidando no Campus Colombo com o envolvimento de docentes, técnicos e estudantes em ações desenvolvidas para mulheres em situação de vulnerabilidade. A principal finalidade do projeto é proporcionar ações formativas que possibilitem o desenvolvimento humano e profissional de mulheres colombenses, considerando suas trajetórias e valorizando os saberes populares que elas detêm. Para isso, primeiramente, é necessário conhecer as mulheres, sensibilizá-las da importância da formação escolar e sistematizada, e verificar suas aptidões. Posteriormente, realizamos o planejamento das atividades formativas que podemos oferecer, de acordo com a realidade do nosso Campus. Simultaneamente, são oferecidas às participantes noções gerais de comunicação, raciocínio lógico, saúde da mulher, informática básica, alimentação, educação física e mental, Arte e cotidiano, discussões sobre gênero e respeito à diversidade.

A linha metodológica tem por princípio o estudo da trajetória do sujeito e dos saberes adquiridos em suas vivências. Trata-se da valorização dos conhecimentos que cada uma das

mulheres traz para a convivência no projeto. Nesse processo, todos os envolvidos aprendem, professores e alunas, a partir do compartilhamento de saberes. Essa metodologia corresponde à avaliação e reconhecimentos de aprendizagem prévia (ARAP), utilizada no Programa Mulheres Mil, criado pelo Governo Federal em 2009, e que se aproxima da Pedagogia da Autonomia proposta por Paulo Freire. A inclusão torna-se objeto permanente nessa perspectiva, pois as mulheres passam a se sentir valorizadas e a pertencer a um locus de formação onde elas também protagonizam.

O trabalho, enquanto categoria de compreensão das atitudes humanas, é problematizado nesse processo como princípio educativo, por meio do qual as mulheres se percebem seres produtivos em seus tempos e espaços. Tal abordagem é fundamental para que elas reconheçam a necessidade de se apropriar da cultura e empoderar-se diante da estrutura social na qual estão inseridas.

A metodologia busca referência, ainda, no Sistema de Acesso, Permanência e Êxito dos Institutos Federais, instrumento facilitador no processo de implantação e implementação de políticas, projetos e ações que contemplem acolhimento, educação, qualificação e formação

profissional e tecnológica, acesso ao mundo do trabalho, desenvolvimento sustentável de comunidades e inclusão de pessoas desfavorecidas. Esta concepção de acesso prioritário aos sujeitos em situação de vulnerabilidade pretende valorizar diversidades, integrando o conhecimento acadêmico ao itinerário formativo de mulheres advindas de populações não tradicionais.

As ações de aproximação consistem na interface e no diálogo com a comunidade, o que permite à instituição de ensino maior contato com a realidade das mulheres, identificando suas necessidades, desafios e sonhos, contribuindo, assim, para seu empoderamento.

É importante salientar que a parceria com a Prefeitura Municipal de Colombo garante mais qualidade ao desenvolvimento do projeto, pois os serviços sociais são garantidos para que as mulheres permaneçam nas atividades, amenizando os impedimentos que geralmente ocorrem nos casos de evasão.



Créditos: das autoras

Oficina de reaproveitamento de retalhos de tecidos



Créditos: das autoras

Oficina de produção de bijuterias em tecido

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS:

- Ofertar ações formativas a mulheres em situação de vulnerabilidade social, proporcionando sua inclusão em processos educativos formais e possibilitando o aprimoramento de experiências acumuladas em suas trajetórias;
- Promover o debate sobre gênero, direitos humanos e empoderamento da mulher, além de compreender como a práxis humana a partir das dimensões trabalho, cultura, ciência e tecnologia;
- Contribuir para a desconstrução das práticas de desigualdades de gênero e para o reconhecimento da mulher enquanto sujeito produtivo;
- Desenvolver ação de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Aproximar o IFPR/Colombo da comunidade, cumprindo um dos objetivos de responsabilidade social da instituição.

O Projeto acontece nas salas de aula e Auditório da UAB, localizada no espaço da Prefeitura de Colombo – Regional Maracanã, sendo, eventualmente, utilizados outros espaços da Secretaria de Ação Social, Secretaria de Abastecimento e Campus Colombo.

As oficinas e palestras de formação ocorrem semanalmente, havendo dois grupos de trabalho concentrados nas quartas e quintas-feiras à tarde. Os trabalhos desenvolvidos partem do mesmo princípio metodológico, que problematiza os saberes já adquiridos na trajetória dos sujeitos envolvidos e avança para a sistematização desses saberes, orientando-se para novos caminhos e tecnologias associadas aos conteúdos trabalhados.

Observa-se que os produtos gerados nas oficinas são fundamentais para que as mulheres agreguem às suas experiências novas práticas, conscientizando-se da importância do trabalho, da educação e do papel da mulher na sociedade. Tais procedimentos somam-se à compreensão de que todo ser humano possui direitos e que é necessário cada vez mais apropriar-se dos diferentes conhecimentos produzidos e das novas linguagens para a emancipação social.

Os resultados práticos garantiram ao projeto:

- Formação: oficinas e palestras.

1. Oficinas específicas na área de alimentos e artesanato;
2. Oficinas de formação geral;
3. Visitas técnicas.

- Divulgação: Apresentações de banner e comunicação oral.

1. Evento Outubro Rosa promovido pela Sec. de Ação Social em 27/10/2016;

2. Evento do Dia da Mulher no Campus Colombo, 2017;

3. III Mostra de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação – ME²PI Campus Colombo, 2017;

4. VI Seminário de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR – SE²PIN, 2017, com apresentação oral e banner;

5. Prêmio recebido no SE²PIN, 2017, pelo reconhecimento do Projeto de Extensão.

O debate promovido a partir das reflexões sobre a mulher e sobre as desigualdades de gênero balizam parte do trabalho realizado no projeto. Por isso, e com o apoio e financiamento da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, surgiu a proposição de criação do Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação em Direitos Humanos – NIEPIDH Campus Colombo, que se incumbem de discutir Direitos Humanos e Políticas para Mulheres, e envolver a comunidade interna e externa nesse debate.

Observa-se, com isso, a real necessidade de fortalecimento das ações que versam sobre a desconstrução das desigualdades sobretudo no que se refere às relações de gênero e o respeito à diversidade.

TRABALHO



Créditos: das autoras

Oficina de Artesanato em tecido



Créditos: das autoras

Oficina de Artesanato com massa de biscoit

De mais de 100 mil mulheres no município, apenas 36% possuem trabalho formal. É necessário falar sobre isso na escola e ampliar essa discussão, porque a maioria dessas mulheres não tem acesso a nada além do trabalho doméstico.

Larissa Hadassa de Medeiros

Estou lembrando de coisas da escola que eu não recordava que eu sabia' - Esta é a frase e o sentido que move as aulas de alfabetização e pintura do projeto. É um momento de troca de saberes, de pessoas letradas, experientes e com histórias para contar. Além do domínio da escrita, seguindo as concepções de educação de Paulo Freire, buscamos a cidadania, respeito e a melhoria da vida.

Patrícia Daniela Maciel, Pedagoga

Respeitar as individualidades e conhecer as experiências das mulheres representa dar voz a elas, valorizá-las, fazê-las compreender que também produzem e que seu trabalho contribui para o desenvolvimento social. Nesse sentido, as concepções de educação de Paulo Freire e de Saviani orientam nossas ações.

Larissa Hadassa de Medeiros

Seminário de Contabilidade do IFPR

Autores/as: Divane Dias dos Santos Nascimento; Ester dos Santos Oliveira; Cristina Maria Ayroza; Sérgio Jesus Vieira; Andréa dos Santos Rodrigues; Cesiro Aparecido da Cunha Júnior; Joel Pereira Munhoz Junior; Allana Camargo Coutinho; Bruno Bello

O IFPR - Instituto Federal do Paraná, criado a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, oferece educação gratuita e de qualidade através de seus cursos técnicos, tecnólogos e superiores. Tem a missão de promover e valorizar a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão e da sustentabilidade da sociedade paranaense e brasileira, com amparo nos princípios da ética e da responsabilidade social.

O Bacharelado em Ciências Contábeis do IFPR, Campus Curitiba tem como origem os cursos técnicos em Contabilidade – em nível Integrado e Subsequente que foram os primeiros cursos da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, que em 2008 tornou-se Instituto Federal do Paraná.

Ressalta-se que a cidade de Curitiba e região metropolitana devido seu desenvolvimento nos segmentos industrial, comercial, de negócios e serviços proporcionam uma demanda permanente de profissionais qualificados que possam atuar nestes diversos setores, desta forma, cria-se novas possibilidades para formação de novos cursos, dentre eles o Bacharelado em Ciências Contábeis que busca atender a

demanda do profissional contábil, da região, ao preparar profissionais qualificados para desempenharem suas funções nos diversos segmentos apresentados.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Ciências Contábeis (2016), “a oferta do Bacharelado oportuniza condições de acesso ao ensino superior e formação a uma parcela da população que, provavelmente, teria dificuldades de ingresso em outras Instituições – especialmente por limitações financeiras”. Assim, o Instituto Federal do Paraná busca cumprir seu



Docentes e Palestrantes

papel principal que motivou sua criação.

Outra motivação para criação do Bacharelado em Ciências Contábeis surgiu para cumprimento de instrumento legal, pois com a alteração gerada pela Lei 12.249/2010, que resultou no projeto de conversão da Medida Provisória 472/2009, os contabilistas somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso superior, Bacharelado em Ciências Contábeis e aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

"Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos".

Diante desse cenário o IFPR, Campus Curitiba, passa a ofertar a partir do primeiro semestre de 2011, o curso superior Bacharelado em Ciências Contábeis à toda comunidade da cidade de Curitiba e região metropolitana.

Atualmente o curso Bacharelado em Ciências Contábeis, tem uma carga horária de três mil e vinte horas cujas disciplinas são distribuídas em oito semestres, ou seja, quatro anos para a formação do discente. Dentre as disciplinas e atividades multidisciplinares há a obrigatoriedade de se cumprir duzentas e sessenta horas de atividades complementares, cujo objetivo é

enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo dos semestres o colegiado do curso identificou a necessidade de ofertar aos discentes um evento voltado especificamente para o curso de Ciências Contábeis, desta forma, decidiu-se desenvolver um projeto de extensão que tem por objetivo promover ciclo de palestras que tragam profissionais da área acadêmica e do mundo do trabalho que possam contribuir com a formação integral dos discentes, além de auxiliá-los na obtenção do certificado de participação no Evento, cujas horas serão consideradas como atividade complementar.

Os temas escolhidos para o seminário abrangem temas diversificados que atendem outros cursos, por isso, entende-se que o público alvo do seminário são os discentes dos cursos relacionados a Gestão de Negócios que, atualmente no Campus Curitiba, são representados pelos cursos superiores: Bacharel em Ciência Contábeis, Gestão Pública, Secretariado e os Cursos técnicos subsequentes: Administração e Transações Imobiliárias. Além do corpo discente o evento se estende ao corpo docente e técnicos administrativos.

Seus objetivos são:

- Enfatizar a importância do Profissional Contábil para a sociedade e apresentar temas relacionados à área contábil e suas subáreas: finanças e economia no formato de ciclo de palestras que visam esclarecer dúvidas e levar ao conhecimento do corpo discente e comunidade as diversas áreas de atuação do profissional no mundo do trabalho e os impactos desta área na economia do



Cerimônia de Abertura

Créditos: Divane D.S. Nascimento


país.

- Atender a demanda do corpo discente pela realização de evento voltado para o curso de Ciências Contábeis.

A divulgação do evento ocorreu no site institucional do IFPR, folders, e-mail aos coordenadores de cursos e pessoalmente nas salas de aula. As inscrições foram realizadas via on line.

O evento foi realizado por meio de ciclo de palestras que foram realizadas em dois dias, 21 e 22 de setembro, no período noturno das 19h00 às 22h30m. Foram convidados 4 palestrantes da área acadêmica e profissionais do mundo do trabalho e 4 palestrantes egressos do curso Bacharelado em Ciências Contábeis, cujos trabalhos de conclusão de curso foram destaque em Congressos nacionais e internacionais.

As horas de participação dos discentes no Seminário foram consideradas como atividade complementar, sendo quatro horas para aqueles que participarão em um dia do evento e oito horas para os dois dias de participação. A frequência foi considerada mediante assinatura ao final de cada dia do Seminário e posterior conferência pela comissão organizadora.

O evento recebeu 226 inscrições on line e outras 35 inscrições nos dias do evento, totalizando 261 inscritos. 



Créditos: Cristina Maria Ayroza

Entrega de Brinde a Discente

O I Seminário contou com palestrantes de renome e temas atuais, apresentação de trabalhos de conclusão de curso premiados e apresentados em eventos nacionais e internacionais, bem como, a participação entusiasta dos egressos, dos alunos do curso técnico integrado e do bacharel, além de alunos dos demais cursos da instituição, professores colegiados e instituições parceiras. Eu tive a grata satisfação de participar da divulgação e criação da identidade deste primeiro seminário. O evento agora faz parte do calendário do campus e do Curso e sempre ocorrerá em setembro na semana que comemoramos o "dia do contador".

Profa. Ester dos Santos Oliveira

O evento possibilitou a reflexão sobre a profissão do Contador e aspectos relacionados a economia ao tratar das raízes da crise econômica no Brasil e também da ação do profissional contábil neste cenário. Como coordenadora do curso, fiquei lisonjeada em participar deste primeiro Seminário, que abriu portas para futuros encontros, sempre pensando no corpo discente do curso Bacharelado de Ciências Contábeis, na comunidade acadêmica do Campus Curitiba.

Profa. Cristina Maria Ayroza

O evento proporciona aos estudantes uma oportunidade de aproximar suas experiências acadêmicas com visões e vivências de profissionais de mercado, motivando-os à busca de novos desafios. O evento também busca incentivar a produção científica, onde é aberto um espaço para apresentação de trabalhos de alunos que participaram de eventos.

Prof. Cesiro Aparecido da Cunha Junior



Cristina Maria Ayroza

Docentes e Palestrantes Egressos

TRABALHO

PALAVRAS-CHAVES: Português Língua Adicional; Comunidade haitiana; Coronel Vivida

REFERÊNCIAS:

- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. [Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi] 12.ed. São Paulo: Hucitec, [1929] 2006.
- BERNARTT, M. L.; GIACOMINI, T. **Trabalhadores haitianos em Pato Branco - PR:** desafios para a inserção social, educacional e linguística. In: VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Rio de Janeiro. Anais [publicação digitalizada], 2015.
- EUZÉBIO, U.; REBOUÇAS, E. M.; HONORATO, N. M. H. **Prática intercultural para o ensino de português a imigrantes haitianos no Brasil.** In: Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia, Innovación y Educación. Buenos Aires. Anais [publicação digitalizada], 2014.
- LEFFA, V. J. **Produção de materiais de ensino:** teoria e prática. 2.ed. Pelotas: Educat, 2007.
- MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.
- SILVA, M. G. da. O Haiti é aqui, no Paraná. **Gazeta do Povo**. Curitiba, p. 3, 08 set. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-haiti-e-aqui-no-parana-3apkj3juaemb1hszwl2tebia6>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

CULTURA

A cultura corporal no IFPR Paranaguá: novas possibilidades de vivências no tempo e espaço de lazer dos alunos pág. 08

PALAVRAS-CHAVES: Lazer; Escola; Educação Física; Cultura; Práticas corporais

REFERÊNCIAS:

- RECHIA, Simone. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula a realidade. In: GOMES, C. ISAYAMA, H. F. (Org) **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015.

Análise de criação: experiência de cinema no IFPR

pág. 11

PALAVRAS-CHAVES: Oficinas de cinema; Gesto cinematográfico; Cinema; Produção cinematográfica

REFERÊNCIAS:

- BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- FRESQUET, Adriana (org.). **Cinema e educação:** a lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.
- IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico socioeconômico do Território do Vale do Ivai:** 1º fase: caracterização global. Curitiba: IPARDES, 2007.

Encontro em Alusão ao Dia da Consciência Negra “CULTURA, IDENTIDADE E RECONHECIMENTO DAS AFRO-BRASILIDADES NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE” pág. 14

PALAVRAS-CHAVES: Afro-brasilidades; identificação; cultura; evento; Assis Chateaubriand

REFERÊNCIAS:

- BONNICI, T. Teoria e crítica pós-colonialistas. In: _____; ZOLIN, L. O. **Teoria Literária: uma abordagem e tendências contemporâneas**. 2 Ed. Maringá: Eduem, 2009, p.257-285.

Festival de Talentos do IFPR – um espaço para a integração da diversidade cultural

pág. 17

PALAVRAS-CHAVES: Cultura; Integração; Diversidade cultural

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte:** Anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva/Porto Alegre: Fundação IODHDE, 1991.

VideoMusic IFPR: Teoria musical através de vídeo aulas

pág. 20

PALAVRAS-CHAVES: Formação Musical; Teoria Musical; Vídeo aulas

REFERÊNCIAS:

- CHIARELLI, L. BARRETO, S. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Meloteca: Sítio de Músicas e Artes, 2014.
- CUNHA, D. GOMES, E. **Música e transformação:** Por um olhar diferenciado na história da música. Paraná: Editora Unicentro, 2014.
- MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ªed. Irmãos Vitale: 2012

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Operação Caminhos do Sul do Núcleo Extensionista Rondon da Udesc na visão de acadêmicos do IFPR vinculados ao Núcleo Extensionista Rondon pág. 23

PALAVRAS-CHAVES: Relato; Experiência; Extensão; Projeto Rondon

REFERÊNCIAS:

- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Núcleo Extensionista Rondon da Udesc promove Operação Caminhos do Sul em 22 cidades**. Disponível em: <http://www.udesc.br/noticia/nucleo_extensionista_rondon_da_udesc_promove_operacao_caminhos_do_sul_em_22_cidades>. Acesso em 07 ago. 2017.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Núcleo Extensionista Rondon**. 2017. Disponível em: <<http://www.udesc.br/nucleorondon>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

- CAETANO DE SOUZA, A.C., et al. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 6, 2006.
- CAMPONOGARA, S.; BACKES, V.M. REME – **Rev. Min. Enferm.**, v. 11, n. 13, p. 303-310, jul/set, 2007
- CARDOZO, C. G.; SILVA, L.O.S. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. **Interbio** v.8 n.2, Jul-Dez, 2014.
- GIESBRECHT PUGGINA, A. C.; PAES DA SILVA, M.J. A alteridade nas relações de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 5, 2005.
- LOYOLA, C. M. D.; DE OLIVEIRA, R. M. P. A universidade "extendida": estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 429-433, 2005.
- RODRIGUES, A.L.L. et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.
- SANTOS, E. Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania. **Revista Da Cultura**, ano XI, n. 21. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revista/24_1t8w.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2017.
- SAWAIA, B (Org.). **As artimanhas da Exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 6. ed. Petrópolis, 2006

Vamos Falar Sobre Bullying?

pág. 26

PALAVRAS-CHAVES: Bullying; Cyberbullying; Psicologia Escolar; Educação; Prevenção

REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, J.C.; MIRANDA, F.A.; SOUZA, C.H.M. Reflexões a cerca das estruturas psíquicas e a prática do Cyberbullying no contexto da escola. **Rev. Interncon-RBCC**. v. 35, n.2, p. 247-265, 2012.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 13.185, de 05 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 9 nov. 2015. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563. Retificado 29 set. 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 29 mar. 2018.
- COPEL, J.; QUEIROGA, L.; VIANA, G. Bullying teria sido a motivação de ataque em escola de Goiânia. **O Globo**. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bullying-teria-sido-motivacao-de-ataque-em-escola-de-goiania-21972498#ixzz4wIBOFWT5>>. Acesso em: 22 out. 2017.
- FISCHER, R.M. (Coord.). **Bullying escolar no Brasil: Relatório final**. São Paulo, SP: Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor, Fundação Instituto de Administração, 2010.
- LOPES NETO, A.A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v.81, n.5, p. 164-172, 2005.
- MATIOLI, A.S.; MARTÍNEZ, V.C.V. **Brincadeiras Perversas**: Uma Leitura Psicanalítica do Bullying Escolar. In: NEGREIROS, F.; SOUSA, M.P.R. (Org.). Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior, vol. 3. Teresina: EDUFPI, 2017.
- MATIOLI, A.S.; OLIVEIRA, K.R. Prevenção ao bullying escolar: implantação de projeto de extensão da rede federal de educação. In: VIII Semana de Psicologia da UEM, IV Seminário de Integração do PRO Saúde e PET Saúde: drogas e atenção primária em saúde. Maringá. **Anais....Maringá**. Departamento de Psicologia, 2017.
- SILVA, A.B.B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

EDUCAÇÃO

Atividades experimentais interdisciplinares de Física e Biologia nas escolas da rede Estadual da Cidade de Pitanga-PR

pág. 29

PALAVRAS-CHAVES: Interdisciplinaridade; modelos didáticos; ensino; física; biologia

REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, L.C.C.; (2003). **Modelos biológicos tridimensionais em porcelana fria alternativa para a confecção de recursos didáticos de baixo custo**. In: Anais II Encontro Regional de Ensino de Biologia, Niterói, 2003. pp. 318-321.
- KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- LOPES, J. B. **Aprender e Ensinar Física**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- MATOS, C. H. C., et al. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra** 9(1), 2009.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: Repensar a forma, reformar o pensamento. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 128 p.
- PENA, F. L. A, FILHO, A. R. Obstáculos para o uso da experimentação no ensino de Física: um estudo a partir de relatos de experiências pedagógicas brasileiras publicados em periódicos nacionais da área (1971-2006). **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Vol. 9 No 1, 2009.

Curso de Introdução à Robótica Destinado a Estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental

pág. 32

PALAVRAS-CHAVES: Robótica; Ensino; Tecnologia; Interdisciplinaridade

REFERÊNCIAS: Não foram citadas.

- CASTILHO, M. I. **Robótica na educação**: com que objetivos? 2002. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2002.
- KNABBEN, G. C. et al. **Desenvolvimento e evolução do grupo estudantil de robótica móvel – GERM da UDESC Joinville** In: XLI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE 2013, 2013, Gramado. Anais do XLI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE 2013. 2013.
- MARTINS, A. **O que é Robótica?**. São Paulo, Editora Brasiliense, 2006.
- PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1994.
- SILVA, P. E. et al. **Inovação na Engenharia**: A contribuição dos núcleos estudantis de inovação tecnológica na formação dos estudantes. Anais: XXXVIII COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Blumenau, 2011.

Experiência de Colaboração com o uso das Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Física

pág. 35

PALAVRAS-CHAVES: Ensino e aprendizagem em Física; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Formação de professores

REFERÊNCIAS:

- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Introdução. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (Org.). **Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006. p. 7-24.
- KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias** - O Novo Ritmo Da Informação. São Paulo: Papirus, 2003.
- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- MATTA, Alfredo. **Trans-urbanidades e ambientes colaborativos em rede de computadores** (2002). Disponível em: http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/prod_1_transurbanidades.pd. Acesso em: 06 de março de 2014.

- SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (Org.) **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba, São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Disponível em <http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- TAROUCO, L.M.R., COSTA, V.M. da, ÁVILA, B.G., BEZ, M.R., SANTOS, E.F. dos. **Objetos de Aprendizagem**: Teoria e Prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/ObjetosAprendizagem/LivroOA-total.pdf>.

Física Moderna Nota 10: Construção de kits experimentais com até R\$ 10,00 por aluno para estudo de Física Moderna e Contemporânea **pág. 38**

PALAVRAS-CHAVES: Experimentação; Física Moderna e Contemporânea; Construção; Professor de Física; Extensão

REFERÊNCIAS:

- ARRUDA, S. de M; SILVA, M.; LABURU, C. E. Laboratório didático de Física a partir de uma perspectiva kuhniana. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.6, n.1, p. 97 -106 jun.2001.
- COSTA, T. Q. **Um estudo sobre a aplicação de uma concepção adaptativa do laboratório didático no ensino de Física com alunos monitores do ensino médio**. 2015. 100fls. Dissertação (Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2015.
- DAVIDOVICH, L., **Óptica quântica e a luz do século 30**. *Ciência Hoje*, v.54, p. 16–31 mar. 2015.
- LABURU, C. E; SILVA, O. H. M., da, O laboratório didático a partir da perspectiva da multimodalidade representacional. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 3, p. 731-734, jan.2011.
- NASCIMENTO, C. A. R. do, Rogério Bacon e a ciência experimental. In: ALFONSO- GOLDFARB, A.M; BELTRAN, M.H.R., (Org.). **O saber fazer e seus muitos saberes: experimentos, experiências e experimentações**. São Paulo: Editora da PUC, 2006. P.43 – 64.
- PEREIRA, F.A.S.; DE OLIVEIRA, M.A.S. **Laboratórios de Energia Solar Fotovoltaica**. Porto: Publindústria, 2011.
- REYNAUD, S. A natureza do Fóton. *Scientific American Brasil*. N.39, p. 6 -11, 2007
- VILLALVA, M.G. **Energia Solar Fotovoltaica**: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Erica.

Homo Ludens – Oficinas de Jogos de Tabuleiro e Estratégia

pág. 41

PALAVRAS-CHAVES: Criação de Jogos; Jogos de tabuleiro; oficinas

REFERÊNCIAS:

- COSCRATO, G; PINA, J C; FALLEIROS, MELLO, D. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura In: **Acta Paul Enferm** 2010;23(2):257-63
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KISHIMATO, J. M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- SILVA, RRV. O jogo de xadrez como recurso didático pedagógico nas aulas de educação física. **Motrivivência**. Ano XX, Nº 31, P. 19-35 Dez./2008
- SOARES, M H F B. **O Lúdico em Química. Jogos e Atividades Aplicados ao Ensino da Química**. São Carlos: UFSCar. Tese (Doutorado) 203f. 2012.
- VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Investigação da influência de ambientes com Realidade Virtual na aprendizagem de Física Moderna e Contemporânea em alunos de cursos técnicos integrados e licenciandos em Física **pág. 44**

PALAVRAS-CHAVES: Realidade Virtual; Realidade Aumentada; Física Moderna e Contemporânea; Didática; Aprendizagem significativa

REFERÊNCIAS:

- BEZERRA, D. P. et. Al. **A Evolução do ensino da física** – perspectiva docente. *Scientia Plena* v. 5, p. 094401 – 2009
- KLEIN, Tânia Aparecida da Silva. **Perspectiva semiótica sobre o uso de imagens na aprendizagem significativa do conceito de biotecnologia por alunos do ensino médio / Tânia Aparecida da Silva Klein**. – Londrina, 2011.
- MOREIRA, M. A. Ensino de Física no Brasil: Retrospectivas e Perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. Vol. 22 - 2000.
- OLIVEIRA, O. L. de. **Design da Interação em Ambientes Virtuais: uma abordagem semiótica**. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2000.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 30 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Literatura e Cidadania

pág. 47

PALAVRAS-CHAVES: Literatura; leitura; cidadania

REFERÊNCIAS:

- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWIEKI, Vera Helena Gomes. “Afinal, o que é literatura”. In: ZOLIN, Lucia Osana & BONNICI, Thomas (orgs.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3 ed. Maringá: EDUEM, 2009, p. 19-31.

Superação IDEB: Formação de professores da educação básica

pág. 50

PALAVRAS-CHAVES: Formação de professores; extensão; educação; projetos de ensino

REFERÊNCIAS:

- ARANTES, Valéria Amorin. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação**. Disponível em: <http://www.teleminiweb.com.br/Ciencias/Artigos/afet_cognicao.pdf> Acesso em: 03/04/2015.
- HERNÁNDEZ, F.; MONTSERRAT, V. **A organização do currículo escolar por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 200p.
- IFPR Instituto Federal do Paraná. **Mais sobre Missão e Valores do IFPR**. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/>> Acessado em 19/03/2017
- INEPE. **Resultados**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>> Acesso em: 19/03/2017
- MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva; LEAL, Aurora et al... **Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 1999.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos**: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2008.

Troca de Experiências em Educação Física – Formação de Professores

pág. 53

PALAVRAS-CHAVES: Educação física; formação de professores; troca de experiências; brincadeiras

REFERÊNCIAS: Não foram citadas

MEIO AMBIENTE

Misturando sons, arte, flores e sonhos na educação ambiental

pág. 59

PALAVRAS-CHAVES: Meio ambiente; educação; sustentabilidade; desenvolvimento humano

REFERÊNCIAS: Não foram citadas

SAÚDE

Melhor Qualidade de Vida no Envelhecimento: A Contribuição da Massoterapia nas Casas de Repouso

pág. 63

PALAVRAS-CHAVES: Massagem; Envelhecimento; Qualidade de vida

REFERÊNCIAS:

OMS. **Promoción de la salud**: glosario. Genebra: OMS, 1998.SARAIVA, A. M.; SILVA, W.M.M.; SILVA, J.B.; SILVA PMC, DIAS, M.D.; FILHA, M.O.F. **Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados**: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. *Rev Enferm UFSM*; 2015, 5(1):131-140.CAMPOS, M.O., NETO, J.F.R. **Qualidade de vida**: um instrumento para promoção de saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*. V32, n2. P 232-240. 2008.DEED, J; MEHTA, M. **Enciclopédia de aromaterapia, massagem e ioga**. London. Ultimate Editions, 1995.

Tentando Entender: Um Estudo da Medicina Tradicional Chinesa Aplicado à Massoterapia

pág. 66

PALAVRAS-CHAVES: Medicina Tradicional Chinesa; Terapias Complementares; Massagem

REFERÊNCIAS:

AUTEROCHE, B., **O Diagnóstico na Medicina Chinesa**, Andrei Editora, São Paulo, 1992MACIOCIA, G. **Os fundamentos da Medicina Chinesa**, Editora Rocca, São Paulo, 1996

BRASIL, Ministério da Saúde. Define a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Portaria N. 971, de 03 de maio de 2006. Gabinete do Ministro.

Wen, T. S., **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo, 12ª edição 2006.YAMAMURA, Y. **Acupuntura Tradicional: A Arte de Inserir 2º Ed.** São Paulo: Rocca, 2001.

TRABALHO

A implantação do Programa 5S em um campus do Instituto Federal do Paraná e socialização com crianças e adolescentes do município

pág. 69

PALAVRAS-CHAVES: Meio ambiente; educação; sustentabilidade; desenvolvimento humano

REFERÊNCIAS:

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003, 509p.BIZELLI, João S.: BARBOSA, Ricardo. **Noções Básicas de Importação**. 9. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002. 266 p.FALCONI, Vicente. **TQC – Controle Total da Qualidade**. 2.ed. Minas Gerais: INDG, 2004. 256 p.GAVIOLI, Giovana; SIQUEIRA, Maria Cristina Mendonça; SILVA, Paulo Henrique Ribeiro. Aplicação do programa 5S em um sistema de gestão de estoques de uma indústria de eletrodomésticos e seus impactos na racionalização de recursos. In: **Anais SIMPOI**, 2009.MOREIRA, Maria Suley. **Programa 5S e você: muito além das aparências**. 2ª ed. Nova Lima: Faconi, 2014. 24 p.NAVES, Paula Vanessa. Aplicação dos conceitos de 5S em um sistema de gestão de estoque de uma indústria de moveis e seus impactos na racionalização dos recursos. **Revista Especialize IPOG**, v.1, n. 5, 2013RIBEIRO, Haroldo. **Quick 5S – Guia rápido para implantação do 5S**. São Caetano DO Sul: PDCA Editora, 2015. 40p.HIRANO, H. **5 Pillars of the Visual Workplace, The Sourcebook for 5S Implementation**. Productivity Press: New York, NY, 1995.OSADA, T. **The 5-S: Five Keys to a Total Quality Environment**. **Asian Productivity Organization**: Tokyo, 1991RANDHAWA, J. S., AHUJA Inderpreet Singh "5S – a quality improvement tool for sustainable performance: literature review and directions", **International Journal of Quality & Reliability Management**, v. 34, n 3, p.334-361, 2017.

Mulher e Mundo do Trabalho

pág. 72

PALAVRAS-CHAVES: Gênero; Educação; Inclusão; Trabalho

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kühner. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Mulheres Mil** – Guia Metodológico. Brasília, s/d._____. **Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2011. (Disponível em: http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=53&lang=br#content, acesso em 15 de out. de 2011._____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística de Gênero** – Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: o feminismo e a subversão da identidade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Gênero. In: Jobim, José Luís (org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992.FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.GIULANI, Paola Cappelin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: DEL PRIORE, M. (Org.) **História das mulheres no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 640-667.GONÇALVES, Tamara Amoroso. **Direitos Humanos das Mulheres e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos**. Trad. Luciana Gonkawa. São Paulo: Saraiva, 2013.LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução de artigos: Tomaz Tadeu da Silva. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.LUZ, Marco Aurélio. Da Porteira para dentro, da porteira para fora. In: SANTOS, J. E. (org.). **Democracia e diversidade humana**. Salvador: SECNEB, 1992.REVISTA MÁTRIA. <http://www.cnte.org.br/index.php/publica%3%A7%3%B5es/revistas/96-revista-matria-2007>.ROSALDO, Michelle Zimbalist. A mulher, a cultura e a sociedade: uma revisão teórica. In: **A mulher, a cultura e a sociedade**. Trad. Cila Ankier e Rachel Gorenstein. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 33-64.



SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: autores associados, 2011.

TIBURI, Márcia. **Feminismo em comum** – para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

THOME, Candy Florêncio. **O princípio da igualdade de gênero e a participação das mulheres nas organizações sindicais de trabalhadores**. São Paulo: LTr, 2012.

PALAVRAS-CHAVES: Meio ambiente; educação; sustentabilidade; desenvolvimento humano

REFERÊNCIAS:

Equipe de Professores FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei 12.249/2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm. Acesso em 20/09/2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharel em Ciências Contábeis**. Curitiba, 2016.

Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337. Blumenau, v. 9, n. 3, p. 143-162, jul./set., 2013.



O Instituto Federal do Paraná, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, gestora da Editora IFPR, comunica aos professores e técnicos administrativos dessa Instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica que serão recebidas, no período de 23 de abril a 15 de outubro de 2018, propostas de textos originais para compor um livro que retrate a primeira década de existência do Instituto Federal do Paraná, desde que estejam de acordo com as diretrizes para a publicação.

Será selecionado um (01) texto por campus para compor um livro em comemoração aos **10 anos do Instituto Federal do Paraná**. Com isso, pretende-se registrar e disseminar a trajetória de trabalho para a consolidação de cada unidade do IFPR, incentivando os atores sociais envolvidos nessa construção a compartilharem suas memórias que retratem, pelo viés do texto narrativo de caráter historiográfico, os processos de implantação e consolidação de cada um dos atuais 25 campi.

O prazo para o envio de material é até o dia **15 de outubro de 2018**.

Mais informações pelo email editora@ifpr.edu.br.



PROEPPPI Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

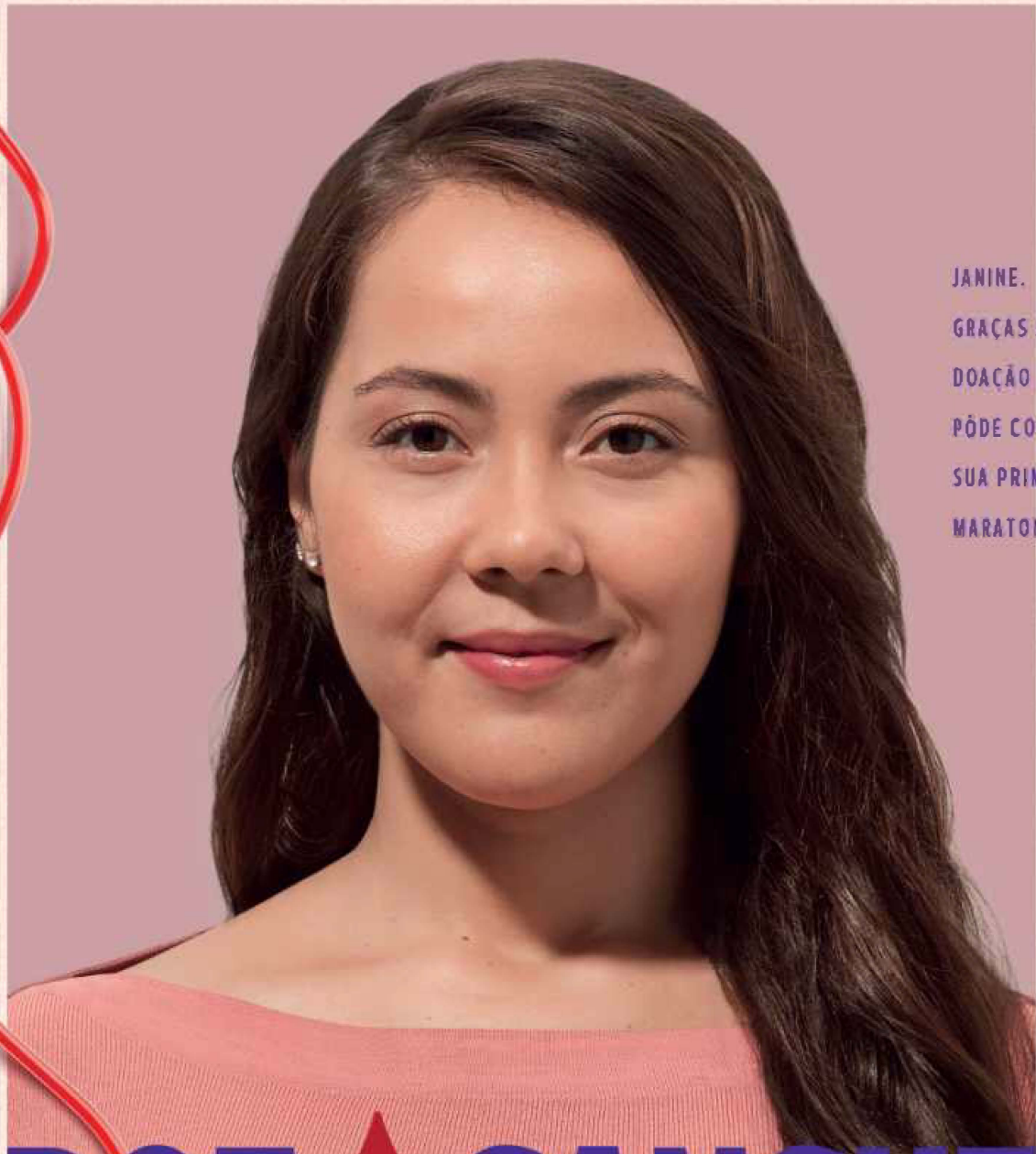
#DOE
SANGUE

#doesangue

/DoeSangueMS

/DoeSangueMS

/MinSaudeBR



JANINE.
GRAÇAS À
DOAÇÃO DE SANGUE,
PÔDE CORRER
SUA PRIMEIRA
MARATONA.

JUNHO/2018

DOE SANGUE REGULARMENTE.

TEM SEMPRE ALGUÉM PRECISANDO DE VOCÊ.

Procure o hemoentro mais próximo e seja um doador regular.
Acesse saude.gov.br/doesangue e saiba mais.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO
FEDERAL